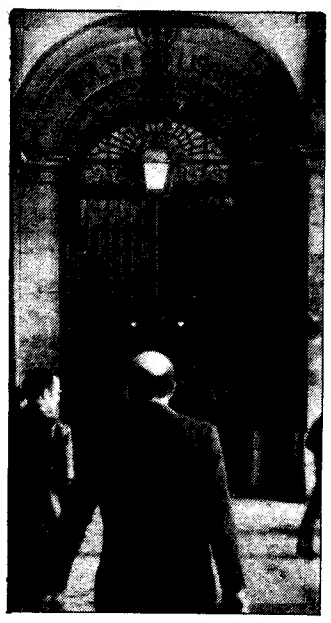
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 488 Quarta-feira. 14 de Outubro de 1987 Preço 45$00



Bolsa fez horas extras

A Bolsa de Valores de Lisboa encerrou ontem com seis horas de atraso, mas batendo um novo recorde, com a transacção de mais de 500 mil títulos num valor superior a 5,4 milhões de contos. O fim da regra dos 20 por cento — norma segundo a qual o papel de uma empresa não podia ser transaccionado quando a oferta não cobrisse pelo menos 20 por cento das rdens de compra ou vice-versa — foi o motivo deste atraso.

Ao deixar-se de aplicar esta regra, os corretores, além de serem obrigados a fazer mais operações que anteriormente, têm também de proceder a demorados rateios, pelo que a sessão de ontem se prolongou até pouco antes das 22 horas, quando habitualmente termina cerca das 16 horas. Com a nova orientação, quase todo o papel se transacciona, desde que haja comprador e vendedor, mas é agora preciso proceder a rateios para uma grande parte do papel cotado. Quando a regra dos 20 por cento vigorava, uma média de um quinto das empresas cotadas ficavam todos os dias impedidas de efectuar transacções.

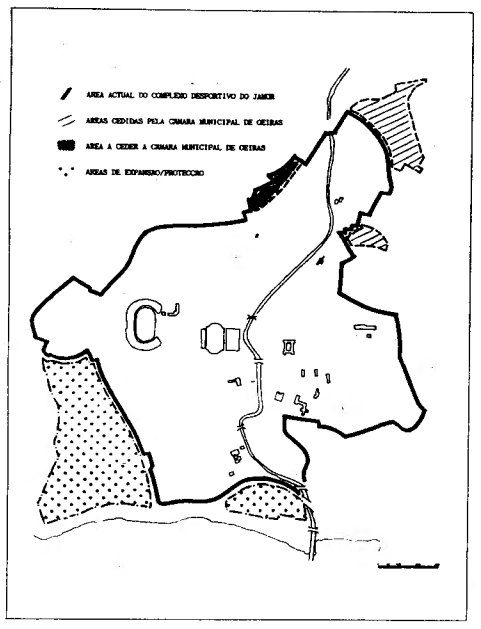
A perspectiva de novos prolongamentos da sessão está a preocupar não só os corretores, como todos aqueles que têm a sua actividade directa ou indirectamente ligada à Bolsa, pois desconhecem-se ainda que medidas poderão vir a ser tomadas para superar as demoras do novo sistema.

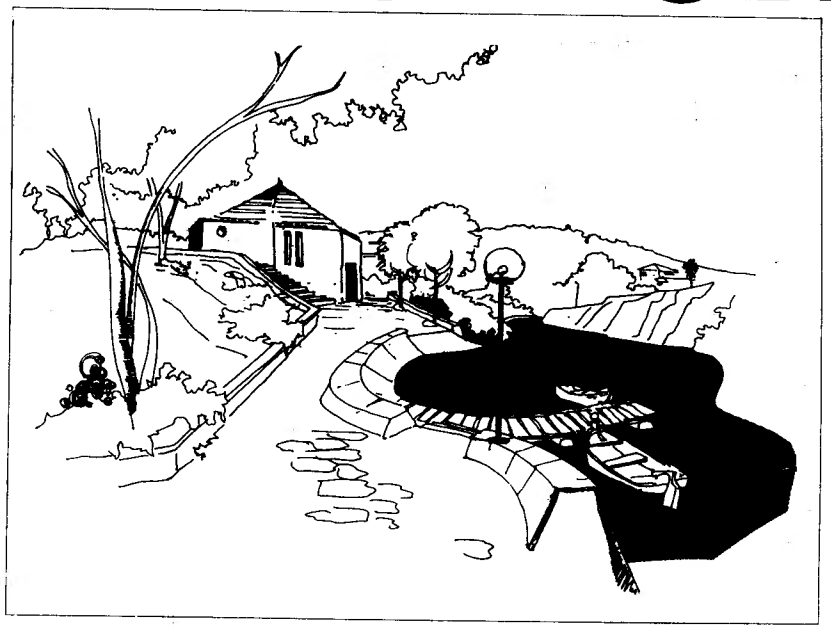
A sessão de ontem foi também marcada pelo estabelecimento de um novo recorde na quantidade e valor das transacções efectuadas, superior em 1,6 milhões de contos ao anterior máximo de 3,8 milhões de contos, e ainda pela maior afluência de público do que é habitual. Com efeito, mais de uma centena de pessoas enchiam por completo o espaço reservado ao público, de onde seguiam atentamente o desenrolar da sessão. Dos 5,4 milhões de contos transaccionados ontem, correspondentes a 505 233 títulos, 4,4 milhões disseram respeito ao mercado oficial de acções.

Entretanto, e devido à hora tardia a que encerrou ontem a sessão, as actividades bolsistas de hoje só tiveram início cerca das 14 horas.

Profundas remodelações na zona do Estádio Nacional envolvem obras para além de 1992

JAMOR PODERÁ SER PLATAFORMA PARA OLIMPÍADAS DE BARCELONA





O Complexo Desportivo do Vale do Jamor vai mudar a sua face nos próximos tempos, de modo a perfilar-se como «plataforma portuguesa» de apoio aos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. Um despacho do Ministério da Educação hoje saído na folha oficial desdobra uma série de obras que de imediato, a curto e a médio prazo prepararão o Vale do Jamor para esse acontecimento mundial. Mas as obras prosseguirão depois dos Jogos Olímpicos, ficando o País com estruturas de alcance europeu para a prática e vivência do desporto.

Págs. 6, 7

Morreu Sarmento Pimentel

No Brasil, na cidade de São Paulo, onde fixara residência e se estabelecera com a sua família após a derrota da revolta republicana de 3/5 de Fevereiro de 1927, no Porto, faleceu o general João Sarmento Pimentel.

Continua na pág. 3

Amanhã no "DL"

A GÉNESE DA NOVA CLASSE POLÍTICA

— um artigo de Mário Mesquita

UMA NOVA FILOSOFIA DA COOPERAÇÃO

Manuel Alegre

COOPERAÇÃO política entre a Europa e a África: eis um tema que sempre me apaixonou. Paixão que me custou, aliás, a prisão e o exílio, em consequência da minha participação no combate contra o regime de Salazar e a sua política de guerra colonial. Mas que me permitiu também estabelecer laços de amizade e soidariedade com os fundadores dos países africanos de expressão oficial portuguesa: Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Samora Machel, aos quais quero prestar homenagem, hoje e aqui. Eles ajudaram-me a compreender que a luta de libertação nacional em África não era dirigida nem contra a Europa nem contra o povo português, que sèmpre consideraram como seu aliado natural. Era e continua a ser um combate para restituir à África não só a sua independência política como também e sobretudo, a sua identidade cultural.

Tudo começou, de certo modo, por uma revista literária em Angola, intitulada **Mensagem**, na qual claboraram, entre outros, Agostinho Neto e Mário de Andrade. **Vamos redescobrir a África, vamos redescobrir Angola** era a palavra de ordem. Eis o que os homens de Estado europeus, com raras excepções, nomeadamente o general de Gaulle e Olof Palme, não souberam compreender. O movimento de libertação nacional africano era, antes de tudo, como o disse Amílcar Cabral, **um acto de cultura**. Um acto de cultura no duplo sentido de recuperação da identidade africana e da construção daquilo a que Mário de Andrade chamou **uma nova dinâmica social**.

Se as superpotências e a lógica dos blocos vieram perturbar a autonomia deste processo e desta dinâmica, a Europa não tem que queixar-se senão de si mesma, das suas omissões, dos seus egoísmos, por vezes das suas cumplicidades e, sobretudo, de não ter desempenhado desde o princípio um papel mais activo, mais autónomo e mais solidário em relação aos movimentos de emancipação em África.

Por isso eu penso que este debate é muito oportuno. Felicito o deputado Caro por ter sabido elaborar um relatório sério, que é uma contribuição importante para a definição de uma atitude nova. Os países africanos agrupados na OUA fizeram já a sua autocrítica. Chegou a hora de nós, europeus, fazermos também a nossa. A hora de comreender que não se trata mais de impor os nosso modelos políticos e culturais, nem de reduzir a cooperação à simples exportação de capitais, de tecnologias, de bens e de serviços; a hora de abandonar toda e qualquer forma de paternalismo e de construir uma nova filosofia e uma nova prática da cooperação, baseadas na compreensão da identidade cultural africana, na sua diversidade e na sua pluralidade, bem como no respeito mútuo e na reciprocidade de vantagens. Sem paternalismos, mas também sem complexos. Temos de ser nós próprios, porque só uma Europa mais autónoma e mais europeia poderá faorecer um desenvolvimento da África mais autónomo e mais africano, liberto de ingerências e da lógica dos blocos.

Não posso concordar com a parte do relatório, a meu ver demasiado ideológico, relativa à crise angolana e a Moçambique. Com efeito, Angola e Moçambique são vítimas de uma guerra de agressão, através de incursões militares de tropas sul-africanas e de actos de violência praticados por organizações interpostas, financiadas, armadas e enquadradas pela África do Sul. Cooperantes europeus, nomeadamente cidadãos portugueses, são raptados, por vezes assassinados. Escolas, pontes, unidades industriais e explorações agrícolas são destruídas. Coo disse recentemente em Lisboa o presidente angolano José Eduardo dos Santos, «não se pode colocar no mesmo plano a vítima e o assassino, aqueles que constroem e aqueles que destroem».

Se combatemos o terrorismo na Europa, devemos também condená-lo claramente, quando é praticado contra Estados africanos independentes.

No que respeita à presença das tropas cubanas, de que no relatório se fala, o presidente angolano admitiu recentemente a sua retirada, no quadro de uma solução mais vasta, que inclua nomeadamente o fim das agressões militares e a resolução do problema da Namíbia.

A acção da Europa em favor de uma solução para os problemas da África Austral implica, não só a condenação moral do **apartheid**, como uma solidariedade efectiva com Angola e Moçambique e os restantes países da Linha da Frente, bem como uma pressão constante no sentido da aplicação das resoluções das Nações Unidas sobre a autodeterminação da Namíbia.

Algumas línguas europeias, como o português, o francês e o inglês, são hoje as línguas oficiais de novos Estados africanos. É esse o laço principal entre os nossos continentes, Elas são instrumetos de libertação, de unidade e de afirmação da identidade cultural africana. E devem tornar-se instrumentos de um diálogo novo entre a Europa e a África.

Tem-se falado aqui muito do Mediterrâneo. Permitam-me como cidadão do extremo ocidental daEuropa, que fale do Atlântico. As navegações dos portugueses fizeram com que «o mar unisse, já não separasse», como escreveu um dos nossos grandes poetas. Fiel a esse espírito, proponho, em nome da delegação portuguesa, que o encontro entre parlamentares europeus e africanos, decorrente da aprovação do projecto de recomendação, tenha lugar em Cabo Verde. Por um lado, será uma homenagem à sageza, ao realismo e à moderação do presidente Aristides Pereira, do primeiro-ministro Pedro Pires, dos dirigentes cabo-verdianos; por outro, dada a situação estratégica e as características singularíssimas de Cabo Verde, será uma oportundiade excepcional para reforçar os laços culturais e renovar o diálogo indispensável à concretização de uma nova filosofia de cooperação entre a Europa e a África.

*** Intervenção na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, durante o debate do relatório sobre a cooperação política entre a Europa e a África, apresentado, em nome da Comissão das Questões Políticas, pelo deputado francês Jean Marie Caro.**

Enquanto promete rigor nas privatizações

CAVACO ADMITE PREOCUPAÇÃO QUANTO A COTAÇÕES DA BOLSA

O Primeiro-Ministro admitiu ontem sentir preocupação relativamente a algumas das cotações que se registam nas Bolsas de Lisboa e Porto e evidenciou receios de que haja quem esteja a "comprar gato por lebre".

A propósito, Cavaco Silva, que estava a ser entrevistado no programa «Primeira Página», da RTP, rejeitou a possibilidade de uma ruptura na Bolsa, mas considerou ser desejável a baixa das cotações como forma de corrigir os excessos.

Um tema que ocupou largo espaço da entrevista foi o das privatizações.

«As empresas públicas não estão em saldo», disse o chefe do Governo, não sem antes ter excluído a hipótese de o seu Gabinete proceder a uma reprivatização total antes da revisão constitucional.

De qualquer forma, reiterou um ponto do programa do seu Governo, aprovado em Agosto na Assembleia da República, que preconiza a venda de uma parcela do capital das empresas públicas que pode ir até 49 por cento. Este processo já está em andamento e Cavaco Silva anunciou mesmo que o Conselho de Ministros está a preparar uma lei que permite a transformação das empresas públicas em sociedades anónimas e a venda de parte do respectivo capital à iniciativa privada.

Esta lei deverá chegar ao Parlamento até final do corrente ano.

Cavaco Silva, que afirmou não gostar da expressão «capitalismo popular», prometeu «rigor e transparência» no processo das reprivatizações e definiu exemplos do «que não pode acontecer»: «vender privilegiadamente a um trabalhador para ele tentar vender no dia seguinte» ou «privilegiar os pequenos aforradores para eles tentarem vender de imediato».

Ainda sobre o mesmo tema, Cavaco Silva mostrou-se convencido de que uma legislatura não chega para concluir as privatizações e garantiu não servir «lobbies», clientelas ou grupos de pressão em todo o processo.

PS: «a chave da revisão»

Um outro assunto largamente debatido na entrevista foi o da revisão constitucional que o Primeiro-Ministro considera ser «uma questão nacional, que interessa a todos os portugueses e não apenas aos políticos».

Segundo Cavaco Silva, o Partido Socialista tem nas mãos «a chave da revisão constitucional».

Sobre o texto fundamental disse que deverá ser expurgado de passagens «desfasadas em relação aos demais países da CEE», designadamente apropriação colectiva dos meios de produção, sociedade sem classes e irreversibilidade das nacionalizações.

No entender de Cavaco Silva, Portugal deverá encontrar «regras que permitam viver em democracia pluralista semelhantes às que vigoram nos restantes países europeus».

O chefe do Executivo preconizou a aplicação de um conjunto de reformas que passem pelo derrube dos obstáculos da Constituição, reforma educativa e redução da intervenção do Estado na economia.

Interrogado a dada altura sobre o regresso de Freitas do Amaral ao CDS, respondeu que se trata de um problema pessoal daquele político, e que a si, como Primeiro-Ministro, apenas o preocupam os problemas do País.

Quanto à não recondução de Van Hoff Ribeiro na presidência do conselho de gerência da Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL), Cavaco Silva procurou minimizar os aspectos mais polémicos da questão. E garantiu: «Não foi fornecido qualquer indicador que levasse a admitir estarmos perante um caso de corrupção, se não o processo teria sido remetido à Polícia Judiciária».

UNESCO: M'Bow e Zaroza isolados com hipóteses de candidato de recurso

O Conselho Executivo da UNESCO realiza hoje a quarta votação para a eleição do novo director-geral, e no caso de nenhum dos candidatos obter a maioria absoluta necessária passam à quinta volta os doi mais votados.

O actual director-geral deste organismo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o senegalês Amadou Mahtar M'Bow, obteve 23 votos na terceira votação, faltando-lhe três para conseguir a maioria absoluta.

Na votação de hoje será decisiva, segundo observadores citados pela agência EFE, a posição a adoptar pelos países do Leste europeu, que até agora apoiaram o búlgaro Nikolai Todorov.

Vários países desenvolvidos como o Canadá, Japão, Alemanha Federal, Bélgica, Suíça e Holanda ameaçaram abandonar a organização se Amadou Mahtar M'Bow for eleito para um terceiro mandato.

Dos países ocidentais só a França apoia o actual director-geral da UNESCO.

O candidato eleito pelos 50 membros do Conselho Executivo deverá ser aceite pela Conferência Geral, que terá início em 20 de Outubro.

Na terceira votação, realizada ontem, M'Bow conseguiu 23 votos, ficando apenas a três de alcançar a maioria absoluta que lhe permitiria ganhar.

Nas duas anteriores votações, M'Bow conquistara 18 votos.

O principal adversário de M'Bow, o espanhol Federico Mayor, conquistou 18 votos, tendo duplicado o seu apoio.

Dos restantes candidatos ao cargo de director-geral, o búlgaro Nikolai Todorov conseguiu cinco votos (perdeu um), o indonésio Soedjatmoko conquistou três e a representante de Trinidad e Tobago, Sheila Solomon, um voto.

Um outro candidato, o jugoslavo Ivo Margin, retirou a sua candidatura.

Delegados da organização dizem não excluir, de momento, a possibilidade de um candidato de compromisso entrar entre hoje e amanhã na fase final desta corrida para o cargo de director-geral da UNESCO. Todavia fontes da mesma organização advertem para o facto de esta hipótese poder fragmentar ainda mais a oposição a M'Bow.

O príncipe Sadrudinne Aga Khan afirmou-se já disposto a ser chamado como candidato de consenso, dado que M'Bow ainda não conseguiu a reeleição.

Despedimento colectivo no MDP entregue ao Ministério do Trabalho

O processo de despedimento colectivo dos cinco funcionários do MDP/CDE e de uma empregada de limpeza a tempo parcial foram já entregues no Ministério do Trabalho.

Dadas as dificuldades de ordem financeira que o partido atravessa, não foi possível assegurar os salários dos seus cinco funcionários nem da responsável pela limpeza — declarou terça-feira à noite Veríssimo Ferro, quando se encontrava reunido o Secretariado da Comissão Política do MDP/CDE.

Enquanto partido parlamentar, o agrupamento liderado por José Manuel Tengarrinha recebia do Estado um subsídio mensal a ordem dos 660 contos, que deixou de receber a partir das eleições de 19 de Julho, pois que não conseguiu eleger nenhum deputado.

Perante tal situação, explicou aos seus funcionários não lhe ser possível assegurar os salários e propôs-lhes o despedimento por mútuo acordo ou outra solução que se mostrasse viável — disse Veríssimo Ferro, responsável pelos contactos com a Comunicação Social.

O processo de despedimento colectivo foi dia 1 entregue no Ministério do Trabalho — explicou Ferro, numa altura em que os oito membros do Secretariado da Comissão Política se encontravam na sede do partido, para a sua reunião semanal das terças-feiras.

Combatente da Rotunda e contra a "Monarquia do Norte"

João Sarmento Pimentel morreu em S. Paulo (Brasil)

Continuação da pág. 1

João Maria Ferreira Sarmento Pimentel, oficial de Cavalaria, nasceu a 14 de Dezembro de 1888, em Mirandela, Trás-os-Montes. Morreu na terça-feira, dia 13 de Outubro, e o funeral realizou-se discretamente por desejo expresso da família.

Aluno da Escola de Guerra, tomou parte na Revolução de Outubro de 1910, tendo combatido na Rotunda. Tomou parte nas campanhas do Sul de Angola, em 1915, e foi uma força sob o seu comando que recuperou o posto de Naulila, abandonado pelas tropas portuguesas em Dezembro anterior.

Em 1919, durante o movimento militar que proclamou a monarquia no Porto, Sarmento Pimentel, que fora promovido a capitão em Dezembro do ano anterior, comandou as forças que restauraram a República naquela cidade.

Após a fundação da revista «Seara Nova» em 1921, Pimentel foi membro da sua direcção, mantendo-se depois como seu colaborador.

Após a tentativa falhada de golpe de Estado de Fevereiro de 1927 contra o regime militar saído do 28 de Maio, o capitão Sarmento Pimentel foi demitido do seu posto e obrigado a exilar-se no Brasil, onde permaneceu até ao seu falecimento, embora tivesse vindo a Portugal após o 25 de Abril.

O Conselho de Revolução promoveu-o em 21 de Abril de 1984 ao posto de general, na sequência de uma intervenção parlamentar do deputado socialista Raul Rego na Assembleia da República. Anteriormente, com data de Abril de 1974, tinha sido reintegrado na carreira militar e mais tarde promovido a coronel.

A 10 de Junho de 1979, foi condecorado pelo então Presidente da República, general Ramalho Eanes, com a Ordem da Liberdade.

Publicou um livro intitulado «Memórias de um Capitão», que foi prefaciado pelo escritor Jorge de Sena. Em 1977, o jornalista Norberto Lopes publicou em livro uma longa entrevista sob o título «Sarmento Pimentel – uma geração traída».

Numa das ocasiões em que o «Grupo Seara Nova» participou em governos democráticos, o capitão João Sarmento Pimentel chefiou o gabinete do ministro Ezequiel de Campos. No exílio no Brasil, João Sarmento Pimentel foi uma das figuras proeminentes da oposição democrática ao salazarismo.

PSD dos Açores e Madeira insistem

SOARES DEBATEU COM ROCHA VIEIRA CAMPANHA PARA EXTINÇÃO DO CARGO DE MINISTRO DA REPÚBLICA

A proposta do PSD-Açores de eliminação, na próxima revisão constitucional, da figura do ministro da República para as regiões autónomas foi um dos temas da audiência que Mário Soares concedeu ontem, em Belém, ao general Rocha Vieira.

Os chefes dos Governos Regionais, Mota Amaral e João Jardim, enviaram já a Cavaco Silva um documento com as propostas dos Açores e da Madeira para a revisão da Constituição e que dão particular relevo à extinção da figura dos ministros da República. Entretanto, o líder do PS-Açores, Leonildo Vargas, defendeu ontem, em Angra do Heroísmo, a manutenção do cargo de ministro da República para as duas regiões autónomas, frisando que as críticas da comissão regional dos socialistas a Rocha Vieira «têm mais a ver com a personalidade que actualmente ocupa o cargo do que propriamente com a necessidade de se manter ou não a figura do ministro da República».

Reunião com Constâncio

Vargas anunciou que dirigentes socialistas das regiões autónomas vão reunir-se a 30 de Outubro com o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, para discutir a questão da revisão constitucional e as suas implicações nas atonomias insulares.

«A situação política que se vive no arquipélago, no termo do terceiro mandato consecutivo do Governo PSD, é de descrédito e de descrença nas instituições e no poder democrático», sublinhou o dirigente socialista.

Leonildo Vargas, que falava após uma reunião do Secretariado Regional do PS-Açores, criticou particularmente a decisão do Executivo açoriano de construir o porto das Flores na Vila das Lajes.

Segundo o PS, esta decisão do Governo de Mota Amaral «não teve em conta» a real possibilidade de um porto nas Flores se tornar num porto de abrigo avançado para a frota pesqueira que frequenta o Atlântico norte.

PS-Beja saúda estadia do PR

A Federação de Beja do PS divulgou um comunicado de regozijo pela próxima transferia temporária da Presidência da República para o distrito de Beja.

Esta deslocação do Presidente permitirá «o olhar dos portugueses para uma região tão esquecida e que, a breve prazo, se pode tornar num dos pólos de desenvolvimento regional, pela riqueza da sua terra e labor das suas gentes» — diz o PS de Beja.

O texto manifesta ainda a esperança de que a estada do Presidente «abra os caminhos necessários ao progresso e modernização de uma terra tão esquecida».

Tito Morais em Dacar

Dirigentes do PS participam esta semana, em Dacar, numa série de reuniões da Internacional Socialista (IS) destinadas a encontrar «uma resposta» para os problemas africanos – informou o gabinete de Imprensa do PS.

As reuniões, iniciadas domingo, destinam-se a preparar um Conselho da Internacional Socialista marcado para os dias 15 e 16 e que terá como tema «África em crise – uma resposta socialista».

O PS estará representado pelo presidente do partido, Tito Morais, e pelos secretários nacionais Elisa Damião e Nuno Brederode Santos.

Em debate estarão problemas como a fome, a crise económica (dívida externa), a degradação do ambiente e a situação na África Austral.

O conselho, presidido por Willy Brandt, deverá pronunciar-se sobre as probabilidades de acordo de desarmamento nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética e a inter-relação entre desarmamento e desenvolvimento.

Problemas relacionados com a situação no Médio Oriente, na América Latina, nas Caraíbas e na região mediterrânica constam ainda da agenda do conselho.

Revisão da Constituição e Concertação Social debatidas pelo CC do PCP

«A situação poderá exigir que, nas condições políticas actualmente existentes, não seja deixado campo livre no Conselho de Concertação Social para que este, com o colaboracionismo da UGT com o Governo e o patronato, tome decisões nas costas dos trabalhadores», considerou Álvaro Cunhal para os jornalistas no intervalo, ontem, da reunião do CC do PCP.

O líder comunista, que já na sua intervenção no comício de amizade PCP-PCI, em Almada, admitira a possibilidade de os comunistas apoiarem a integração da CGTP no CCS, acusou o Governo de querer transferir para este órgão «decisões relativas a salários, a condições de trabalho e á legislação laboral».

Revisão constitucional

Outra questão e análise, segundo Cunhal, foi a revisão constitucional, tendo o CC do PCP considerado que o projecto do PSD é «abertamente inconstitucional por violar os limites materiais da revisão que a própria Constituição estabelece».

O PCP está — acrescentou o seu líder — a proceder a estudos para «a aresentação, no momento proprio, de um projecto de revisão pelo seu grupo parlamentar» que respeitará os «aspectos essenciais da Constituição».

Em relação à terceira questão analisada pelo seu Comité Central, O PCP pronunciou-se contra a «tenttiva de antecipação ilegal das eleições autárquicas para as fazer coincidir com as eleições para o Parlamento Europeu».

Relativamente ao Executivo, o CC do PCP concluiu que «a acção governativa se orienta não para a resolução dos problemas do povo e do país, mas sim para a reconstituição dos grupos monopolistas e do seu pdoer económico e político e os interesses das suas clientelas».

Política de Cavaco

Álvaro Cunhal, que estava acompanhado por Vítor Dias, da SIP e do CC, e por José Soeiro, um dos mais jovens membros efectivos da Comissão Política, destacou como aspectos fundamentais da política de «destruição do regime democrático» pela acção do Governo de Cavaco Silva a «precipitação da revisão constitucional»; o «plano global de privatizações»; continuação de «ilegalidades, prepotências, roubos e usurpações às UCP's e Cooperativas da Reforma Agrária»; ataques aos direitos dos trabalhadores; operação de entrega dos grandes meios de Informação a grupos capitalistas; uma política externa caracterizada pela «crescente dependência do País relativamente aoimperialismo americano, à NATO e aos centros de decisão da CEE e a «acentuação das medidas tendentes à perpetuação do PSD no Governo».

O CC deliberou ainda a realização de um **Encontro sobre o regime de Finanças Locais e Orçamento de Estado para 1988** em 14 de Novembro próximo e um **Encontro Nacional de Saúde** em 6 de Fevereiro de 1988, em Lisboa.

A próxima reunião do CC do PCP fará o balanço dos trabalhos de preparação já iniciados para o XII Congresso do partido.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (a Ponte da Bica)
LISBOA – Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA – Est. Benfica, 174 176 ☎ 780599
QUELUZ – Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA – Av. 25 de Abril, 45 ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE – R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 275952
PAIVAS – Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 221 0067
V.F.XIRA – R. Alves Redol, 80-B ☎ 240 11
SETÚBAL – Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO – R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
ALVERCA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 258 24 03
COIMBRA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO – R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27 580
LOULÉ – R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA – Estrada de Camarate, Lt. 4 ☎ 257 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE – R. Avelino Salgado, Lt. 1 (frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

ASSOCIADOS: MOVIGRUPO CONSÓRCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

CÂMARA DE ALMADA
ATRIBUI BOLSAS DE ESTUDO

Visando reduzir os efeitos das desigualdades que impedem o acesso à Escola de jovens com dificuldades económicas, a Câmara Municipal de Almada tem vindo a atribuir anualmente, desde 1982/83, bolsas de estudo a alunos com bom aproveitamento escolar, que pretendam prosseguir estudos superiores em estabelecimentos de ensino oficial.

Ao abrigo do art.º 9.º do Regulamento para atribuição de bolsas de estudo, aprovado pela Assembleia Municipal, em 21 de Março de 1982, propõe-se:

1. Que a Câmara Municipal de Almada conceda no ano lectivo de 1987/88, 20 bolsas de estudo, no valor unitário de 40 000$00;
2. Que o prazo de apresentação de candidaturas decorra de 21 de Setembro a 23 de Outubro.

Almada, 12 de Outubro de 1987

DIVISAO DE INFORMAÇAO E RELAÇOES PÚBLICAS

Em causa a escala de vencimentos

MÉDICOS NÃO QUEREM LETRAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos iniciou já na Assembleia da República os contactos com os Grupos Parlamentares no sentido de os habilitar a tomar posição pública sobre a nova tabela salarial pretendida pela classe, apurou o «Diário de Lisboa». Trata-se de matéria que técnica e institucionalmente implica uma dotação orçamental, a qual só é exequível desde que a Assembleia da República a aprove. A classe quer sair das letras da Função Pública e dispor de tabela de vencimentos própria.

Antes das diligências agora em curso, os sindicatos médicos expuseram a sua reivindicação em documento remetido ao presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, titulares dos Ministérios da Saúde e das Finanças, e aos Grupos Parlamentares.

Os contactos já estabelecidos por representantes dos três sindicatos médicos com vários deputados têm em conta o facto do Orçamento de Estado para 1988 dever ser brevemente apresentado à Assembleia da República e regimentalmente discutido e aprovado este ano. Com o envio do documento contendo a nova tabela salarial pretendida, os médicos preveniram a participação sectorial dos dois ministérios envolvidos na sua pretensão, para efeitos de inscrição de verbas orçamentais.

Um dirigente sindical explicitou esta manhã ao «DL» as razões por que os médicos querem sair das letras da Função Pública, mantendo-se nesta, contudo, para todos os outros efeitos estatutários e representativos. Fundamentalmente, pretendem deixar de estar ligados à FP em termos de remuneração, passando a dispor de uma escala de vencimentos à parte.

Caso a sua pretensão venha a ser aceite, como esperam — para isso informaram previamente as partes interessadas e os dois órgãos de soberania directamente envolvidos —, os serviços vitais do sistema de saúde, designadamente os de urgência, poderão ser desempenhados com mais eficácia e disponibilidade que no presente. «A prestação dos serviços de urgência é paga de forma irrisória», disse o mesmo dirigente sindical ao «DL».

A classe exige uma remuneração acrescida para esses serviços, o que de resto é praticado noutras unidades de saúde. Trata-se de uma forma de criar incentivos como os que existem, por exemplo, no Hospital de Santa Cruz, unidade que em muitos casos é modelar porque os seus efectivos nem sequer precisam de recorrer a fontes suplementares de remuneração.

Adriano Lucas (de Coimbra) é o director

Leiria estreou ontem o seu jornal diário

Um caso raro em Portugal é o da família Lucas, de Coimbra, que dirige os jornais «Diário de Coimbra», «Diário de Aveiro» e «Domingo», e passou a ter a partir de ontem a quarta publicação periódica: o «Diário de Leiria».

De facto, adriano Lucas é director do «Diário de Coimbra» (jornal já fundado por seu pai em 1930), seu filho Adriano Callé Lucas é director dos «Diário de Aveiro, «Diário de Leiria» e «Domingo». Outro filho, Miguel Lucas, é director adjunto do «Diário de Leiria», e seu genro, João Pedro Saldanha, é director adjunto do «Diário de Aveiro».

O «Diário de Leiria», que ontem começou a sua publicação, é um «jornal regionalista, defensor dos interesses de Leiria e das Beiras, que se define como publicação diária de informação geral, não partidária e independente de grupos económicos, sociais e políticos» — diz um comunicado.

A sua orientação «é eminentemente liberal e defensora dos interesses de Leiria e das cidades vizinhas, através da regionalização e da descentralização efectiva dos poderes».

Dirigido por Adriano Callé Lucas e tendo como directores adjuntos Miguel Lucas e Lino Vinhal, o novo jornal diário afirma-se também defensor da economia de mercado e da livre iniciativa, no enquadramento da Europa das regiões, da Europa politicamente integrada.

Lino Vinhal, 38 anos, um empregado que começou por ser revisor do «Diario de Coimbra» e com a ajuda deste jornal tirou o curso de Direito, é director adjunto, não só do novo jornal de Leiria como também dos diários de Aveiro e Coimbra.

É ele quem coordena o dia-a-dia da feitura dos três diarios para o que faz entre 1 200 e 1 500 quilómetro pr semana no trângulo Coimbra, Aveiro, Leiria — explicou.

Elementos comuns empresas diferentes

Trabalha 12 a 14 horas por dia e não tem uma folga há mais de um ano. Podia tê-la, mas a gente embrenha-se nisto», disse á Lusa. «E nunca gozei um mês completo de férias («porque eu próprio tenho prescindido, não porque a minha empresa mo imponha», salientou.

Os Diários de Aveiro e de Coimbra, embora com elementos comuns, pertencem a empresas diferentes e têm cada um a sua redacção própria (12 jornalistas profissionais no «Diário de Coimbra7, quatro no de Leiria e oito no de Aveiro) — disse Lino Vinal.

São todos impressos em Coimbra, onde no «Diário de Coimbra» existe aúnica rotativa destes distritos capaz de fazer um diário, e todos eles estão computorizados «No Diário de Aveiro» nem sequer há máquinas de escrever» — explica Lino Vinhal.

O «Diário de Coimbra» foi fundado em 1930 por um empresário, Adriano Lucas, que esteve na origem de algumas empresas, entre as quais uma ligada ao ramo automóvel, a «Auto Industrial».

Seu filho, também Adriano Lucas, director do «Diário de Coimbra», é o único membro do Conselho de Imprensa que se mantém em funções desde a fundação do Conselho.

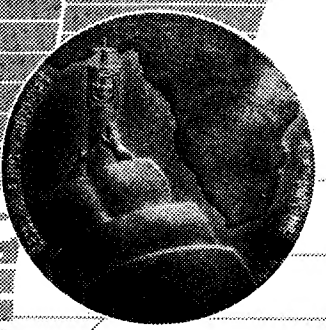
Além disso, é o presidente da Comissão de Apoio à Imprensa Regional, foi cooperante-fundador da cooperativa «Notícias de Portugal» e está ligado à «Auto Industrial».

Seu filho Adriano Callé Lucas, director dos diários de Aveiro e Leira, tirou o curso de arquitectura em Lisboa. Miguel Lucas, também seu filho, cursou medicina e é director adjunto do «Diário de Leiria», enquanto que o genro, João Pedro Saldanha, ocupa funções semelhantes no «Diário de Aveiro».

Lino Vinhal é o único dos membros das direcções dos diversos jorais do grupo que trabalha na Imprensa em regime de dedicação exclusiva e também o único que não está ligado por laços de parentesco à família Lucas.

MEMÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Medalha Comemorativa do Quinto Centenário (1847 - 1987) da Passagem do Cabo da Boa Esperança



ANVERSO

REVERSO

Os Descobrimentos Portugueses são tema de uma nova série medalhística que o BPSM vai mandar cunhar, à razão de uma peça por ano, no decurso do período das comemorações daquele feito histórico. Esta medalha inicial celebra o quinto centenário da viagem de exploração de Bartolomeu Dias e foi criada pelos escultores Margarida Santos e Agostinho Santos.

A medalha é de prata fina (999 milésimos) com o peso aproximado de 150 g, de módulo de 70 mm e numeração dupla. Foram emitidas 1001 medalhas ao preço de 25 000$00 por exemplar.
A sua aquisição só poderá ser feita aos balcões do BPSM.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

MKM markimage

Barcelona fica ao lado

VALE DO JAMOR PREPARA-SE PARA JOGOS OLÍMPICOS DE 1992

A área desportiva e ocupacional do Estádio Nacional/Jamor passará de imediato, a curto e a médio prazo, por profundas obras de alteração, reestruturação e ampliação, de modo a apoiar o próximo ciclo olímpico que se avizinha, concretamente os Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona. O Plano Geral do Complexo Desportivo do Jamor, tal como o Governo o define no «Diário da República» de hoje, elevará a sua área de aproveitamento e utilização de cerca de 200 para 242,36 hectares. Para a obra em vista, o Governo, através da Direcção-Geral dos Desportos, seleccionou quarenta e duas federações, as quais prestaram o necessário contributo ao plano.

A criação de um Parque de Actividades Lúdicas (PAL) e de Parque Urbano do Jamor (PUJ) inserem-se no que o Plano convenciona como desporto de formação de rendimento e desporto de recreação, definindo quais as estruturas que se desejam incluir no novo espaço. O objectivo é, neste momento, aquilo que a DGD refere como «criação, de uma «Plataforma Portuguesa» para os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. «Em toda a história dos Jogos — diz a Direcção-Geral dos Desportos — nunca eles se realizaram tão perto de Portugal e nunca as entidades responsáveis estiveram tão conscientes da necessidade de existir um plano integrado de desenvolvimento desportivo capaz de gerar uma correcta política de concepção e gestão de infraestruturas desportivas.»

Ao Complexo Desportivo do Jamor cabe, como espaço eminentemente desportivo, uma boa parte da resposta a dar por Portugal. Ficará obra para as funções que a informam: de formação, rendimento, recreação activa organizada, não organizada, recreação-espectáculo e recreação possiva, de apoio e turismo.

A área central do vale dividir-se-á entre uma área de recreio, um espaço para a prática de râguebi e de lançamentos e uma pista de corta-mato. A área de recreio será constituída por uma zona central, relvada e com arborização que crie grandes clareiras, e lago que possibilite a utilização de pequenas embarcações. No troço Norte ficarão as bancadas ajardinadas com capacidade para mil pessoas. Daí haverá acesso a um campo de treino de golfe, a uma zona hoteleira equipada com café, bar, snack e esplanada.

O espaço reservado ao râguebi será constituído por dois campos relvados e iluminados, apoiados por uma bancada para mil espectadores, compreendendo-se uma área reservada para lançamentos de peso, martelo e disco. A pista de corta-mato aproveitará a estrutura já existente.

Outras macrozonas corresponderão a campos de treinos (dois campos de futebol relvados e a pista de pó de tijolo já existente, que será remodelada, juntamente com as actuais bancadas, balneários e instalações de apoio) e zona ribeirinha, campos de desportos vários (dois para futebol, um sintético para hóquei em campo e um de tiro com arco, mais as instalações da Federação Portuguesa de Tiro com Arco), e alameda com jardim, coreto e pavilhão de exposições.

Ainda planeados um centro de ténis com 34 unidades, um parque urbano aberto ao público em geral, um campo de golfe com 18 buracos, um parque de actividades lúdicas (com centro de convívio, salas de trabalho, bar, posto médico, centro de documentação, etc.), centro de estágio, pista de corridas de patins com bancadas para 200 espectadores, nave desportiva dedicada a atletismo e práticas próprias de recintos cobertos (com áreas sociais e de apoio agregadas e lotação variável entre 6 mil e 15 mil pessoas), piscinas (uma delas olímpica), hotel desportivo, museu do futebol e do atletismo. Também no complexo ficarão instaladas as Federações de Ténis e Futebol. Quintas adjacentes serão aproveitadas pelo complexo desportivo e recreativo, e outras áreas serão reservadas para o turismo rural, incluindo velódromo (na ribeira) e centro hípico.

INATEL

INATEL

TEATRO DA TRINDADE

IV FESTIVAL
DE MÚSICA POPULAR

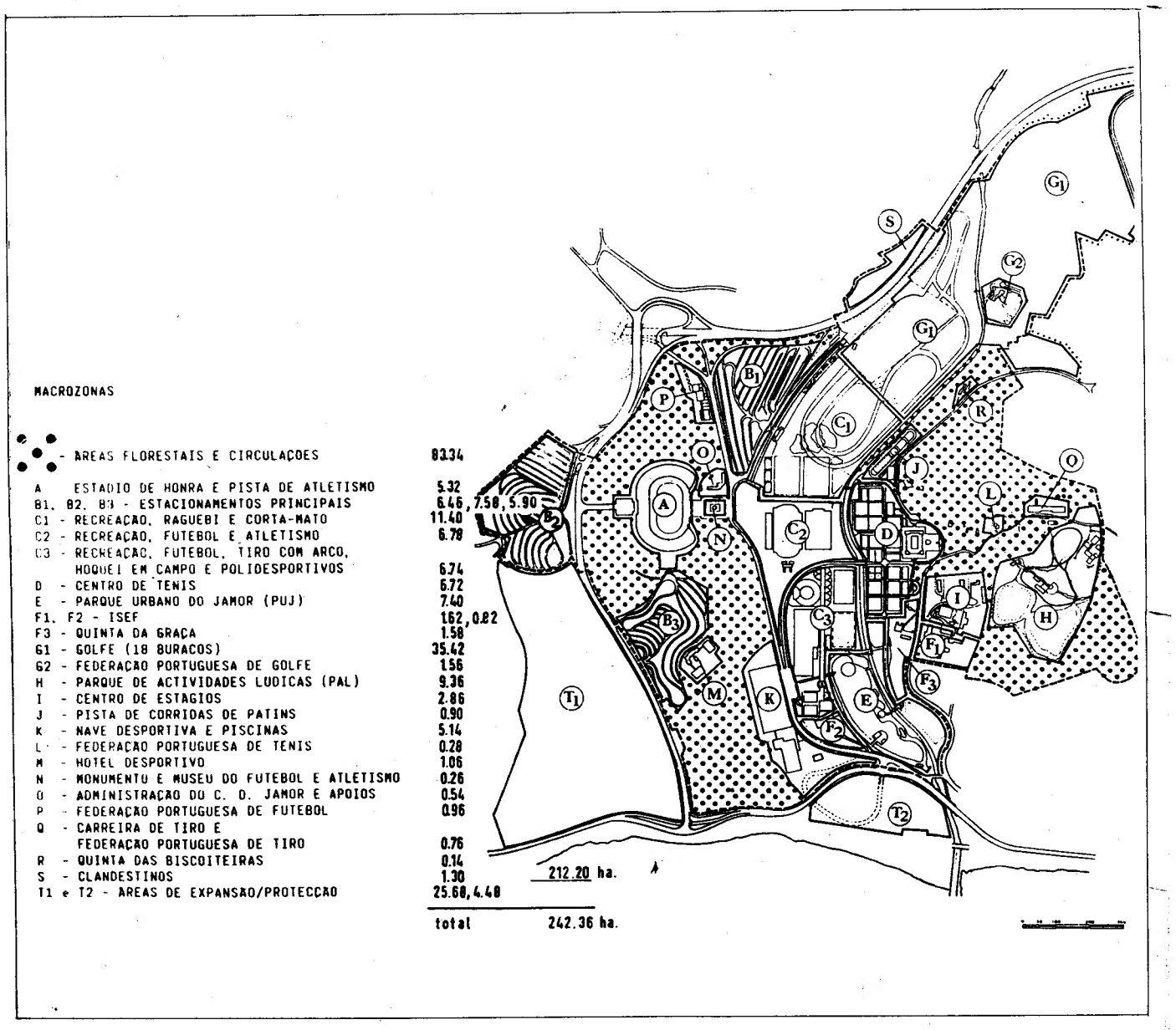
Dia 15 de Outubro às 21 Horas
CONCERTO
Grupo Coral da Profabril
Orquestra Ligeira da R.D.P.

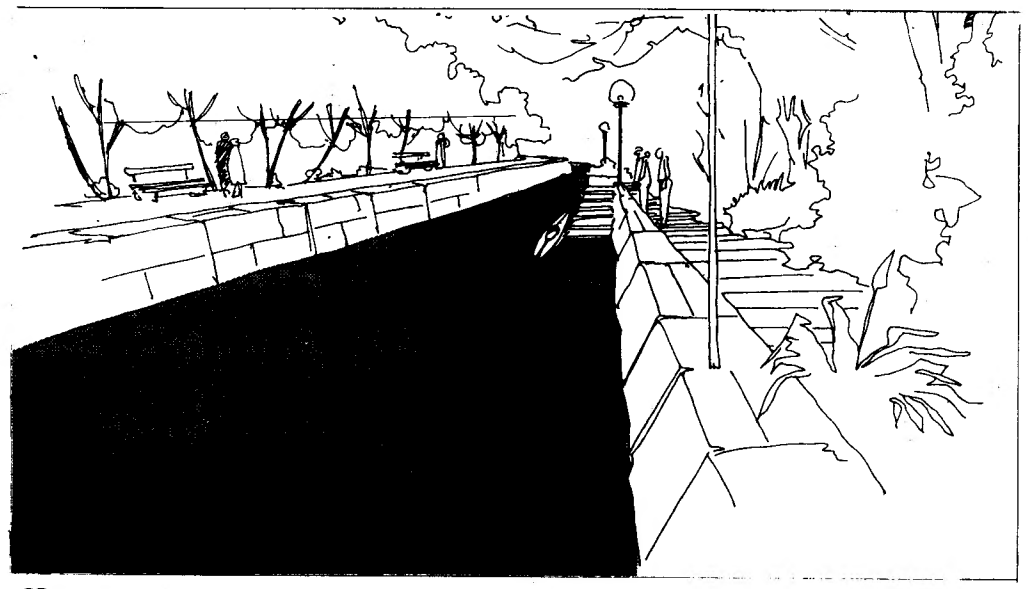
Dia 16 de Outubro às 21 Horas
NOITE COIMBRÃ
Fados: *Conjuntos de Guitaras e Cantares de Coimbra*

Dia 17 de Outubro às 18 Horas
MÚSICA CORAL
Coral Beul-Heupelzen da R.F.A.
Choral Phidellius

Dia 18 de Outubro às 16 Horas
CONCERTO
Banda da Guarda Nacional Republicana

ENTRADA
GRATUITA





Complexo desportivo terá funcionalidade múltipla

Em 1992, quando se realizarem os Jogos Olímpicos de Barcelona, o Estádio Nacional do Jamor estará já substancialmente transformado numa estrutura que abarcará uma multiplicidade de funções, divididas sobretudo em dois grandes grupos: o desporto recreação e o desporto rendimento, de competição. Segundo o projecto saído hoje no «Diário da República» verifica-se, assim, que não é só o desporto profissional o contemplado pelos benefícios do complexo.

Também a população da zona e da Grande Lisboa disporá ali de um espaço onde poderá desenvolver actividades várias de lazer e recreio, abrindo-se ainda as capacidades do estádio para a realização de espectáculos.

Tal diversidade permitirá a coexistência de um grande leque de modalidades e de actividades, «ajustável dentro de limites, às variações da procura», segundo lemos no Despacho do Conselho de Ministros. Assim, prevê-se um escalonamento temporal da utilização dos espaços, o que ainda pressupõe uma prévia definição de prioridades na gestão do complexo do Jamor.

Competição, recreação organizada ou espontânea terão, pois, as suas áreas próprias. Uma «macrozona» A incluirá estádio de honra e a pista de atletismo, conforme as estruturas já existentes, que se cosideram de qualidade, embora esteja planeada instalação de som, iluminação e outro equipamento técnico, para a sua convertibilidade múltipla.

Os locais correspondentes aos parques de estacionamento actuais sofrerão uma reorganização do espaço e uma nova arborização.

O Complexo Desportivo do Jamor é neste momento constituído pelo Estádio de Honra — relvado — e pista de atletismo, administração, parques de estacionamento, praça da maratona, campos de râguebi e de futebol (todos relvados), zonas de recreação, outro campo de futebol, tiro com arco, piscina, campo de futebol pelado, aterros, antiga estação da CP, ISEF, Quinta da Graça, Viveiro do Falcão, estacionamento de eléctricos, centro de ténis, centro de estágio, carreira de tiro, Quinta das Biscoteiras, Quinta do Balteiro, pista de corta-mato, campo de treino — golfe, fábrica Lusalite, Fermentos Holandeses, viaduto dos Caminhos-de-ferro, ribeira do Jamor, arborização densa e arborização dispersa. O Estádio de Honra tem 105x68 metros, com bancadas para 60 mil espectadores, ao passo que o estádio de treinos tem um campo relvado com 106 vezes 68 metros e bancada para mil espectadores.

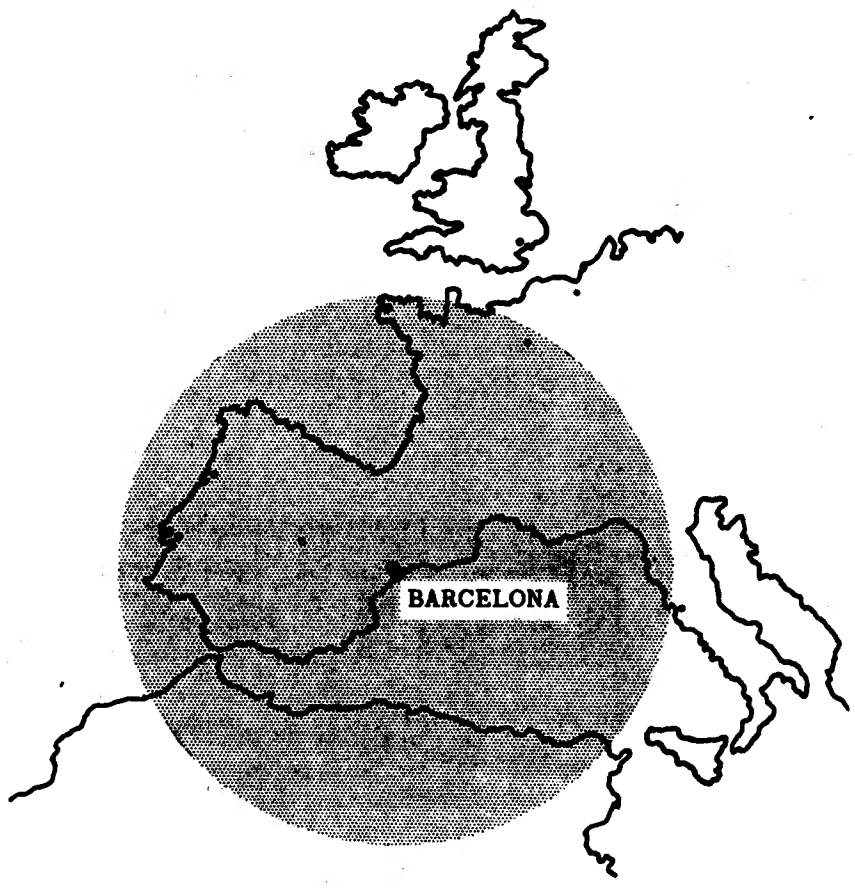
São quatro os campos relvados para futebol, râguebi e hóquei em campo, há um estádio de ténis («court» central em pó de tijolo com bancadas para dois mil espectadores), dois «courts» cobertos, iluminados, mais «courts» em pó de tijolo e sintético, uma carreira de tiro, estaleiro e habitações para o pessoal.

As obras agrupam-se por macrozonas e obedecem a prazos de execução: no imediato, a curto, médio e longo prazo. Até aos Jogos Olímpicos desenvolver-se-ão acções imediatas, a curto prazo e a médio prazo. As de longo prazo serão posteriores a 1992.

São já conhecidas as acções imediatas para as diversas macrozonas a desenvolver este ano e em 1988, desde o Estádio de Honra ás áreas florestais ecirculações viárias e pedonais, passando pela macrozona relativa à Federação Portuguesa de Futebol, pista de corrida de patins, nave desportiva e piscinas, administração do complexo de apoios, PAL (Parque de Actividades Lúdicas), Centro de estágio de desportistas, campo de golfe, Quinta da Graa, parque Urbano do Jamor (PUJ), Alameda e cmpos, estacionamentos principis e áreas central do vale.

Acções imediatas contemplam todas as macrozonas e prevêem a elaboração e construção de vários projectos, e construções de remodelação. Algumas acções imediatas apontam para a adaptação do actual projecto do kartódromo à nova localização (por concurso público), a construção do projecto de corta-mato, a construção do Jardim Ribeirinho (empreitada de limpeza do arvoredo), projectos e construções da Alameda, projecto de de regularização da Ribeira do Jamor, e projectos e construção das sedes sociais das 42 federações acima referidas, desde a de andebol, atletismo, automobilismo, actividades subaquáticas á de natação, patinagem, karaté, ténis, motonáutica, vela, montanhismo, xadrez, pesca e remo.

O futuro parque urbano do Jamor (PUJ) e o parque de Actividades Lúdicas (BAL) serão as grandes obras do Plano Geral do Complexo Desportivo dp Jamor. Na primeira serão criadas pequenas ilhas e pontes de acesso, um anfiteatro aberto, instalações de apoio à canoagem um pequeno ancoradouro, e uma casa de chá e esplanada junto à estrada, bem como um restaurante panorâmico lacustre, com ligação intermargens. Quanto ao PAL, o quadro programático prevê um complexo aberto à população em geral, com um centro de convívio, bar, posto médico, centro de documentação, salão de jogos e solários, pequeno ginásio, salas de música e espaços exteriores elvados para minigolfe, «bowling» ao ar livre, jardins, 'atelier' de construção, cursos de água artificial, pistas para veículos a pedais e zona de jogos aquáticos.



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CONSERVAÇÃO
DO PATRIMONIO CULTURAL
CPC

CRIAÇAO DE EMPREGOS EM PROFISSOES LIGADAS À CONSERVAÇAO DO PATRIMÓNIO COMO POR EXEMPLO: PINTURA AZULEJARIA, ESTUQUES, TECELAGEM, TRABALHOS AUXIARES DE CONSERVAÇAO, ETC.

- Se já tem 25 anos ou mais;
- Se está desempregado há mais de 1 ano;
- Se tem espírito de iniciativa e gosto pelo risco;
- Se quer criar o seu próprio emprego;

TEMOS UM PROGRAMA PARA SI

- Pode fazer um curso subsidiado, junto de entidades qualificadas;
- Pode ter apoio técnico e financeiro para criar o seu próprio emprego;

DE 1 A 31 DE OUTUBRO INFORME-SE E INSCREVA-SE NO CENTRO DE EMPREGO DA AREA ONDE RESIDE.

O PERIGO DE TER ARMAS EM CASA

dr. Feldman

Exclusivo EFE/«DL»

Nada mais perigoso que possuir uma arma em casa; além disso, nada é menos útil porque a perspectiva de um uso correcto na defesa do lar é de um caso em cada 200. Uma arma de fogo caseira é uma hipoteca fatal.

As diferentes legislações de todo o mundo tornam o panorama complexo, pois não se consegue estabelecer quem está melhor. Desde os ingleses, que nem a própria polícia tem armas de fogo, até aos norte-americanos, que guardam em suas casas mais de 120 milhões de armas, o que dá uma média de duas ou mais por casa.

A América Latina possui severos controles de posse e porte de armas, mas, não obstante, os acidentes caseiros com armas de fogo são muito frequentes.

Os perigos da televisão

Muitos especialistas sustêm a necessidade absoluta de proibir ainda mais a tendência de ter armas de fogo. As cenas televisivas relacionadas com o uso de armas, são frequemtemente culpabilizadas pelos psicólogos e especialistas. Uma estatística francesa prova que, uma criança que vê a televisão desde muito pequeno, ao completar 15 anos, testemunhou mais de dez mil mortes, 85% delas com armas de fogo.

O caso dos polícias de Inglaterra marca uma tradição mas também é uma manobra sensata de preservação da própria vida do polícia desarmado. Continua viva a história que relatava a perseguição de um perigoso ladrão, com antecedentes de violência, que tinha assaltado uma joalharia de manhã; seguido implacavelmente por um «bobbie», nome atribuído a esses polícias londrinos desarmados, este encurralou-o num sótão; o ladrão apontou-lhe o revólver e, quando viu que o polícia continuava subindo, suicidou-se.

Kellermann e Donald Reay de Seattle, no Estado de Washington, analisaram todos os casos de mortes que se produziram numa comunidade de mais de um milhão de habitantes, chamada Count City, relacionados com armas de fogo, num período de seis anos, mais precisamente de 1978 a 1983.

Houve nada mais nada menos que 743 mortes, das quais 400 foram dentro das próprias casas. Dessas mortes, só duas correspondiam a intrusos surpreendidos em acção.

O suíço, o homem melhor armado

Analisemos as estatísticas. Aos dois intrusos, devem juntar-se 74 suicídios, 10 assassínios e sete casos em legítima defesa. Tudo o resto pode ser atribuído apenas à posse da arma que cria todo o tipo de acidentes, até transformar a notícia numa coisa repetida, sem atractivos e com uma penosa carga de indiferença, produto da repetição insensata.

Kellermann e Reay apoiam as diferentes iniciativas que preconizam a suspensão total das armas de fogo domésticas ou para usos não relacionados com a lei. Nos Estados Unidos, onde também há uma forte necessidade de segurança, os debates continuam. De nada serve que os defensores da posse indiscriminada de armas digam «que o soldado suíço leva a arma para casa». Contudo, o respeito e tradição que os suíços têm para com a vida quotidiana, tornam a Suíça no país com menores índices de criminalidade, violência e morte, no mundo.

Viúva de agente da DCCB recebida por Mário Soares

A viúva do agente Álvaro Militão dos Santos, da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCC) da Polícia Judiciária, morto em Agosto deste ano, na zona de Cabo Ruivo, quando da captura de dois presumíveis elementos das «FP-25», foi ontem recebida durante cerca de meia hora, no Palácio de Belém pelo Presidente da república.

Alexandra Militão dos Santos solicitou aaudiência para «agradecer o apoio» prestado por Mário Soares após a morte do seu marido.

Vestida de negro e grávida dequtro meses, a viúva apresentou-se perante o Presidente da República acompanhada do filho e dois anos.

Jovem professor desempregado atirou-se do Viaduto Duarte Pacheco

Um professor do Ensino Secundário, que estava no desemprego, pôs termo à vida, lançando-se do alto do Viaduto Duarte Pacheco. Com 25 anos de idade e licenciado pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, José Carlos Mateus, leccionou em 1984 e 1985 em estabelecimentos do Ensino Particular, não tendo entretanto conseguido colocação nos dois últimos anos no Ensino Oficial, apesar de se ter apresentado a concurso.

Dotado de notáveis capacidades artísticas, o jovem era autor de vários painéis existentes na igreja da paróquia de Arroios.

"Disparo" em posto da EDP deixou Lapa às escuras

Um «disparo» num cabo de média tensão, num posto da EDP na Avenida D. Carlos, em Lisboa, deixou ontem à noite sem electricidade a zona da Lapa, onde fica situada a sede da agência Lusa, que, por esse motivo, teve os seus serviços interrompidos entre as 21h16 e as 23h30.

No entanto, o abastecimento de energia eléctrica à zona afectada ainda continuou a registar anomalias, até cerca das 00h30.

Tendo sido acompanhada pelo marido

Assaltou a Câmara de Coimbra onde estava como funcionária

Uma funcionária da Câmara Municipal de Coimbra e o marido foram detidos pela Polícia Judiciária sob a acusação de terem assaltado, há cerca de dois meses, os ofres da tesouraria daquela edilidade. No domicílio do casal foi encontrado um pé-de-cabra, um berbequim e um par de luvas com resíduos de tinta e limalha de ferro, idênticos aos dos cofres violados.

De um desses cofres foi retirada a quantiade 513 contos, importância muito inferior à que, segundo os investigadores, o casal de assaltantes pensava estar ali depositado. A PJ refere, por outro lado, que «os cofres foram abertos com as chaves próprias, ao alcance da funcionaria detida, tendo a sua violação com o pé-de-cabra e o berbequim constituíd um simples expediente para dificultar as investigações».

Estranho desaparecimento de religiosa em Vila da Feira

As autoridades policiais procuram localizar uma freira de 74 anos, a irmã Maria Joaquina, desaparecida na manhã do passado dia 27 de Setembro (um domingo), em Vila da Feira.

A religiosa deslocara-se de Fátima, com a sua irmã Deolinda, também freira, a casa de familiares, em Silveirinho, naquele concelho. Mas como se sentisse cansada, aguardou, sentada junto ao campo de futebol do Feirense, que Deolinda, mais jovem, se deslocasse a Silveirinho, de onde mais tarde regressou de automóvel com um cunhado. Só que da irmã Maria Joaquima nem rasto.

Até ao momento as buscas efectuadas na zona, onde existem muitos poços antigamente utilizados na exploração de volfrâmio, têm resultado infrutífera, apenas tenho sido encontrado um fio de prata da religiosa que, para além da sua avançada idade, sofre do mal de arkinson.

Ao perseguirem traficantes de droga

Agentes da PSP atingiram a tiro criança de 5 anos em Linda-a-Velha

Agentes da PSP, que perseguiam alegados traficantes de droga no Bairro da Pedreira dos Húngaros, em Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras, atingiram com gravidade uma pequenita de cinco anos, de apelido «Manu», filha de um casal natural da Guiné-Bissau.

Na altura em que foi alvejada no tórax, «Manu», que ficou internada no Hospital do Restelo, brincava na rua com outras crianças da sua idade. Os Moradores do bairro acusam a PSP de entrar com frequência na Pedreira dos Húngaros, fazendo rajadas de G-3, sem respeito pelas mais elementares normas de segurança.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Director mais jovem

DIRECTOR — Então está mesmo disposto a vir trabalhar comigo...
JOVEM — Tenho o maior prazer
DIRECTOR — Sei que foi o melhor aluno do seu curso...
JOVEM — Trabalhei muito e com muito sacrifício. Os meus pais eram pobres...
DIECTOR - Você está na empresa há seis meses.
JOVEM — Estive no departamento internacional.
DIRECTOR — Com o doutor Meireles.
JOVEM — Exacto.
DIRECTOR — Foi ele que tratou da sua transfrência paa aqui.
JOVE — O doutor Meireles era da opinião de que eu aqui seria mais útil à empresa.
DIRECTOR — Claro. Você tem algum ideia dos serviços?
JOVEM — Bom, da análise a que procedi, verifiquei que existem alguns estrangulamentos que é possível rectificar.
Estrangulamentos, aliás, bastante estranhos.
DIRECTOR —Acha que sim?
JOVEM — Repare. Há zonas claramente beneficiadas em desfavor de outras, com prejuízo para a equipa.
DIRECTOR — Por exemplo.
JOVEM — Por exemplo, há clientes nossos que esperam semanas pela mercadoria, enquanto outros são atendidos no prazo de alguns dias. Sei de alguns que foram atendidos em poucas horas...
DIRECTOR — Também a mim já me quis parecer que existem algumas anomalias. Espero resolvê-las com a sua colaboração. OK.? (**Apertam as mãos**)

ACTO II

Director

Realmente é notável este moço. Entrou ao serviço quando saí para férias e em tão pouco tempo o que ele trabalhou já! É a isto que se chama ter olho clínico. Esta juventude de hoje é um caso sério. O rapaz merece ser ajudado. (**Pega notelefone**) *Senhor administrador? Fala doutor Morais. Pode dar-me um minuto?*

ACTO III

Director mais administrador

AD — Então que há, doutor?
DIRECTOR — Trata-se daquele funcionário novo, o doutor Vieira.
AD — Sim. E então?
DIRECTOR — Sabe que está ali um valor extraordinário?
AD — O doutor Meireles é da mesma opinião. E agora?
DIRECTOR — Agora acho que é uma pena não o aproveitar bem. Há que apostar na juventude, trazer sangue novo para a empresa. Que diabo, nós, os velhos, temos de compreender. Porque não lhe entrega a direcção da nossa delegação em Coimbra, tão importante e tão esquecida?
AD — Mas o doutor é que pediu um adjunto...
DIRECTOR — Cá me arranjarei. Em primeiro lugar está a Empresa!

(PANO)

Defendeu-se em seminário iniciado ontem

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA NECESSITA DE ORGANISMO COORDENADOR

A criação de um organismo coordenador de todas as entidades envolvidas no ordenamento e no desenvolvimento da área metropolitana de Lisboa foi vista por Margarida Pereira, membro do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, agregada à Universidade Nova, como a grande via para solucionar os problemas que afectam a região.

A afirmação foi feita na abertura do seminário subordinada ao tema «Área metropolitana de Lisboa — que futuro», organizado e promovido por aquele departamento, que decorre desde ontem terminando no fim-de-semena, tendo como cenário a Fundação Gulbenkian.

A secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota, interveio ontem nos trabalhos, garantindo que o Governo apresentará brevemente as grandes linhas de orientação de um programa nacional de desenvolvimento regional que permitirá ultrapassar os estrangulamentos existentes.

Disse Isabel Mota, a propósito, que os principais objectivos a médio prazo para a região de Lisboa e Vale do Tejo residirão no âmbito das infra-estruturas urbanísticas e de equipamentos colectivos, do desenvolvimento, modernização e diversificação da base produtiva regional, da melhoria das infra-estruturas de suporte ao desenvolvimento e da situação no mercado de trabalho.

Para tanto, sublinhou a secretária de Estado, será revisto o actual sistema de estímulos de base regional, o que envolverá aumentos substanciais dos montantes de ajuda prvistos para a dinamização produtiva, pela intervenção dos apoios financeiros dos fundos estruturais comunitários.

Mas falta, sobretudo, um plano de ordenamento do território, como salientou Margarida Pereira, que foi clara: «Acima de tudo é necessário que haja vontade política para implementar um plano», considerando ainda a dificuldade não está sequer na sua elaboração técnica, mas sim na sua implementação prática. E isto porque, como disse, a criação de um organismo centralizador não é condição suficiente para a resolução da problemática do ordenamento e desenvolvimento da área metropolitana lisboeta.

Concordou-se, assim, que é necessário alertar as entidades envolvidas. O seminário foi promovido com tal intenção, abrindo um espaço de diálogo que possa conduzir a uma tomada de consciência de que o planeamento implica uma interdisciplinaridade de acções, conforme foi justificado.

No seminário participam cerca de 500 especialistas em representação das autarquias, da administração central e de empresas concessionárias de serviço como as de transportes ferroviários, rodoviários e de abastecimento de água. Também estão presentes no encontro alguns técnicos estrangeiros que apresentarão comunicações sobre as experiências realizadas nos seus países no domínio do planeamento físico e urbanístico.

Presidentes do Porto pedem prioridade

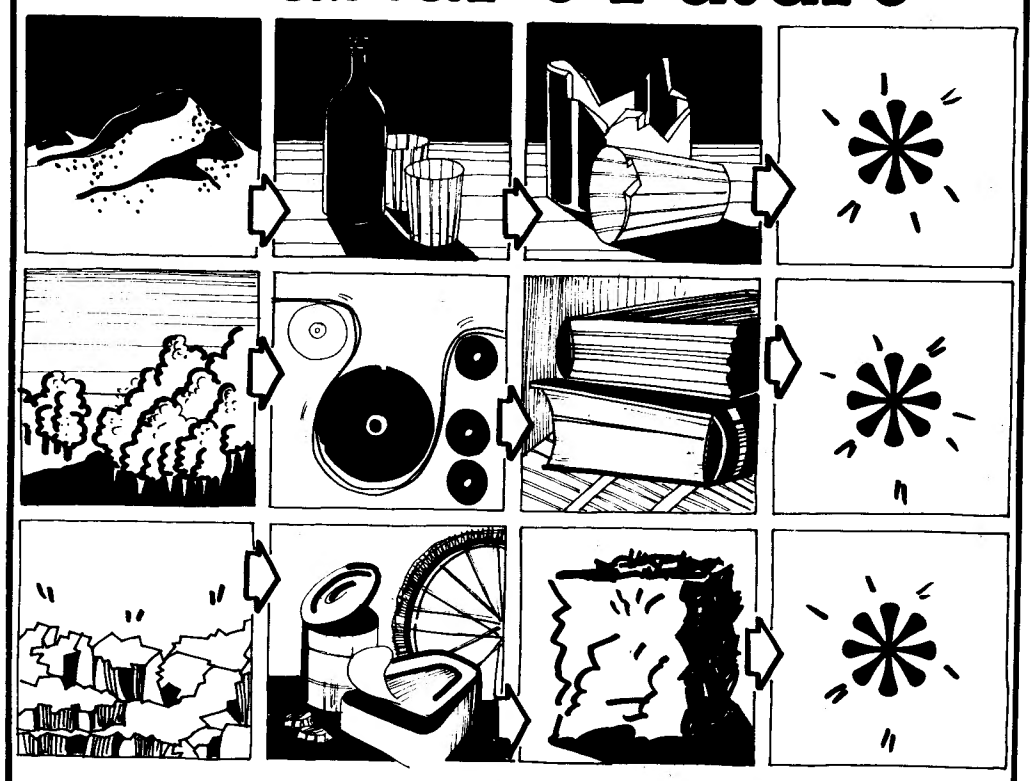
Anteontem reuniram-se os presidentes de nove municípios da área metropolitana do Porto, nomeadamente Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, para uma abordagem comum dos problemas existentes na região. No final dos trabalhos, os autarcas do Porto solicitaram ao Governo que «eleja esta região como área prioritária, canalizando para ela, directamente e através dos fundos comunitários, os recursos financeiros necessários».

As motivações apresentadas, foram várias. Segundo informação da Câmara Municipal do Porto, «os problemas específicos destes concelhos podem ser resolvidos com uma actuação supramunicipal e sem perda de autonomia própria de cada um deles». Por outro lado, segundo um documento subscrito pelos presidentes das Câmaras da área metropolitana portuense, aquela zona é «uma das mais dinâmicas do País e a cabeça da mais importante região exportadora nacional».

E a verdade é que, lemos ainda no comunicado, «apesar da sua importância, este espaço tem sido afectado por enormes carências e dificuldades, entre as quais sobressaem as que estão associadas a infra-estruturas fundamentais que constrangem a qualidade de vida da sua população e a debilitam enquanto sistema económico e territorial». Os problemas existentes em sectores como a qualidade e a quantidade da água, a recolha e tratamento de esgotos, a limpeza urbana e tratamento de lixos, os sistemas viário, de transportes e energético e o ordenamento geral do território são mencionados por aqueles edis como «inaceitáveis numa metrópole moderna e que se qur com futuro».

Na reunião foi sugerida como medida corretora de base a elaboração de um estudo que tenha em vista «a resolução em comum dos problemas supramunicipais da sua competência e o enquadramento político global do estabelecimento de formas de gestão conjunta dos vários sistemas metropolitanos u supramunicipais». Desejou-se igualmente que tal estudo vise «a articulação em comum das relações com o Governo Central e, através deste, com a CEE».

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".
Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.
"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.
Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos?
Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes.
É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.
Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!
Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultâneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

jornadas de desenvolvimento do concelho

Secção 1 - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREGO
Secção 2 - ENSINO, CULTURA E DESPORTO
Secção 3 - QUADRO DE VIDA E MEIO AMBIENTE
Secção 4 - URBANISMO E HABITAÇÃO
Secção 5 - DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO

FREGUESIA	SALA	DIA	SECÇÃO
ALVERCA	Ass. Hum. Bombeiros Vol.	16/10	4
CASTANHEIRA	Juventude Desp. Castanh.	16/10	1,2 e 5
FORTE DA CASA	Junta de Freguesia	14/10	1,3 e 4
	Clube Recreat. e Cultural	23/10	2 e 5
PÓVOA St.ª IRIA	Grupo Dramático Povense	13/10	1,2 e 5
S. JOÃO MONTES	Clube Rec. e Desp. Trancoso	13/10	1,2,3,4 e 5
	Clube Recreativo dos Cotovios	14/10	1,2 e 5
	Grupo Columb. À-dos-Loucos	20/10	2,4 e 5
V. F. XIRA	Salão Nobre da Câm. Mun.	12/10	3 e 4
	Salão Nobre da Câm. Mun.	20/10	1 e 5

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

POLACOS CAMINHARAM 4200 QUILÓMETROS ATÉ FÁTIMA

Dois polacos que fizeram 4200 quilómetros a pé até Fátima disseram ontem à Lusa que a muitos portugueses que aqui vêm falta o espírito de oração e uma preparação da peregrinação semelhante à que é costume fazer na Polónia.

Trata-se de Oscar Leszczynski, 39 anos, veterinário, e Marek Okon, de 37 anos, investigador de história medieval na Universidade Católica de Lublin.

Juntamente com oito colegas, iniciaram os preparativos da viagem quando em 14 de Maio de 1981 Zygmunt Cywinski, bibliotecário da Universidade de Lublin, fez o propósito de realizar esta peregrinação se a Senhora de Fátima salvasse o Papa João Paulo II do atentado de que fora vítima no dia anterior.

Do grupo inicial apenas dois chegaram a Fátima: um não pode iniciar a viagem porque não conseguiu o passaporte para sair da Polónia, outros tiveram que voltar atrás porque dispunham de pouco tempo de férias, outro separou-se do grupo, aliás o organizador da peregrinação, por dificuldades nas fronteiras, sendo esperado em Fátima pelos outros dois.

Aliás, conforme salientaram, nem mesmo estes dois terminaram a viagem juntos: um deles chegou no dia 10 e outro no dia 11.

Segundo revelaram numa entrevista em polaco traduzida pelo irmão Paulo, do seminário polaco de Fátima, sempre que tinham dificuldades nas fronteiras separavam-se.

«Os que conseguiam entrada avançavam e preparavam o caminho aos que vinham atrás» — disseram.

Assim, muitas vezes, ao longo da caminhada, já tinham pessoas que aguardavam os mais retardatários para lhes dar alojamento e «comida fresca».

Reconstituir a rota que os peregrinos de toda a Europa seguiam na Idade Média, até Santiago de Compostela foi preocupação destes polacos.

No seu percurso, passaram pela Alemanha, Áustria, Suiça, Itália, França, e Espanha, até Portugal, visitando todos os santuários marianos existentes num percurso que foi cuidadosamente preparado.

Durante parte da caminhada, juntaram-se a eles alguns sacerdotes polacos e outros amigos que vieram passar o período de férias a caminhar a seu lado.

Estes companheiros levaram-lhes «os textos mais recentes do Papa, sobretudo os textos pronunciados durante a visita à Polónia, que líamos e meditávamos.

«Fizemos esta peregrinação exclusivamente por motivos religiosos e não políticos» — frisaram.

«Além da atitude de gratidão que queriamos manifestar a Nossa Senhora por ter salvo o Papa aquando do atentado de 13 de Maio de 1981, eram nossas intenções pedir pelo bom sucesso das viagens apostólicas de João Paulo II, pedir a bênção de Deus para as aberturas ideológicas que se vêm fazendo sentir na Polónia, além das nossas intenções particulares».

Oskar Leszczynski, o primeiro que chegou ao fim da caminhada, trazia consigo uma cruz que acompanhava o grupo e na qual estavam inscritos os nomes de todos os santuários por onde passaram.

A peregrinação inciou-se em 13 de Maio passado no santuário de Czestochowa (célebre santuário polaco) e tinha como pontos principais Altotting (Alemanha), Oropa (Itália), La Salette e Lourdes (França), Santiago de Compostela (Espanha) e, finalmente, Fátima.

Segundo esclareceu Marek Okon, o segundo a chegar e o que se mostrava mais «fresco» a falar, o esforço que despenderam é tão útil numa linha de fé como o das pessoas que preferem dedicar-se aos pobres.

«Fizemos esta caminhada porque podíamos e, além de ser uma coisa mais original, sabíamos que tínhamos o apoio da oração de muitos amigos nossos, pelos quais também nós rezávamos» — disse.

«Achamos que a estes peregrinos portugueses falta um pouco do espírito de oração e de preparação para as peregrinações a pé como se faz na Polónia», acrescentou.

Na Polónia, explicaram, uma caminhada a pé, inclusivamente para Czestochowa, é sempre preparada com um retiro espiritual, com a preparação exacta dos locais por onde devem passar, com a marcação exacta do número de quilómetros que deverão andar todos os dias, e as peregrinações são sempre acompanhadas por um guia religioso.

Nesta peregrinação a Fátima andaram 30 quilómetros por dia e não caminhavam de noite.

«Gostaríamos que também os portugueses quisessem peregrinar a pé até Czestochowa como nós fizemos até Fátima» — disseram ainda.

Sínodo dos Bispos

Virada mais uma página da história da Igreja

A situação do laicado em diversos países constituiu a matéria mais viva do Sínodo dos Bispos, que entre o primeiro dia de Outubro e ontem se reuniram em Roma, procedentes de todo o mundo. Observadores católicos e analistas teológicos consideram os trabalhos como o virar de mais uma página da história da Igreja. Duas centenas de intervenções chamaram a atenção para as questões mais candentes da Igreja de todo o mundo.

Uma primeira linha dessas intervenções concentrou-se naquelas que procuraram descrever a situação do laicado em diversos países, como acima se diz, ao passo que a segunda imediatamente mais importante decidiu sobre questões de fundo mais doutrinal, visando estas aprofundar aquilo que já está dito no concílio em relação ao laicado: o seu desenvolvimento do ponto de vista doutrinal.

Um terceiro grupo de questões — dos quatro debatidos em Roma — arruma-se à volta da ideia da participação dos leigos e como realizá-la, de facto. «Portanto — como disse o cardeal-patriarca de Lisboa à Rádio Renascença —, questões mais de índole pastoral, como fazer com que os leigos participem mais na Igreja e, também, como realizarem melhor o seu testamento de presença no mundo».

Questões de menor relevância assinalam o quarto grupo de grandes questões. Por exemplo: o problema da participação da mulher na Igreja. «Foi dito que muito daquilo que a Igreja é o deve às mulheres e à sua participação na vida da Igreja, reconhecendo-selhes a necessidade de lhes abrir ainda uma maior participação, sobretudo no que se refere à participação em estruturas organizativas da Igreja», sublinhou D. António Ribeiro.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1108, arquivo 7124, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo de uma linha aérea a 6 KV [ST 06-42-2 SOCURTE (MTJ-192)] com 194 metros, do poste n.º 27 da linha [ST 06-42 S. Francisco — Pinhal Novo], ao PT N.º MTJ — 192 da SOCURTE — Sociedade de Curtumes do Sul do Tejo, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei N.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1110, arquivo 7124, para o estabelecimento nas freguesias do Montijo e Alto Estanqueiro, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 15 KV [ST 15-28-3 Cerâmica Amado (MTJ-110)] com 1115 metros do poste n.º 13, da linha [ST 15-28 Pocinho-Rio Frio], ao PTC MTJ 110 da Cerâmica Pedrosa Amado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei N.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4887, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Amora e Arrentela, concelho de Seixal, de um novo troço da linha aérea a 60 KV [LI 60-32 Fernão Ferro – Mata I] com 168 metros, entre o poste n.º 9 e o PS 60-205 Mata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 1 de Outubro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

(Assinatura ilegível)

CEE "trata" dos resíduos e produtos acabados

Portugal também dedica "semana" à reciclagem/recuperação de materiais

A CEE dedicará a próxima «semana» à reciclagem/recuperação de materiais: resíduos, produtos acabados e matérias-primas. Trata-se de mais uma iniciativa no âmbito do Ano Europeu do Ambiente, que decorrerá entre 12 e 16 do corrente. Portugal aderiu, obviamente à iniciativa.

A divulgação dos benefícios económicos, sociais e da conservação dos recursos naturais, da reciclagem do vidro, do papel, metais e da madeira, entre outros materiais, é o principal objectivo das iniciativas que durante a próxima semana serão desencadeadas em todo o País.

Estão por isso previstas visitas de alunos de diversas escolas do País, do Minho ao Algarve, guiadas por técnicos especializados da Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, a unidades industriais onde já se procede à recuperação de resíduos para posterior utilização, desde a «Portucel» à «Sotancro» (Amadora), «Cimpor» (Coimbra e Leiria), «Bruno Yanz» (Lisboa), «Plasfilme» (V. Venda) e «Carmo Brás» (Faro).

Na próxima segunda-feira, dia 12, alunos de escolas do Norte estarão ao princípio da tarde na «Portucel», em Viana do Castelo, e de escolas do Alentejo na unidade com o mesmo nome, mas de Mourão. No dia seguinte, alunos do Norte irão à «Alpor», a Braga, enquanto estudantes de Lisboa se deslocarão à «Bruno Yanz», de manhã e à tarde. No dia 14, serão visitadas as fábricas de vidro «Barbosa e Almeida», do Porto; «Ricardo Gallo», da Marinha Grande (Centro); e «Sotancro», de manhã e à tarde, por alunos do Alentejo e da região de Lisboa respectivamente.

Os alunos algarvios deslocar-se-ão na quinta e sexta-feira à «Plas-filme», em V. Venda, e à «Carmo Brás», respectivamente, sempre de manhã. Também na 5.ª-feira, estudantes das escolas do Centro e de Lisboa visitarão a «Cimpor», de Coimbra e de Leiria respectivamente. Outros alunos de Lisboa viajarão na sexta-feira até à «C. Campos», de Aveiro, ao passo que do Centro darão uma saltada à «Siaf», de Coimbra.

Serão visitadas unidades industriais do rol das mais poluentes, casos dos metais, papel, vidro e madeira, no quadro da «semana» devotada à reciclagem/recuperação de materiais sólidos.

A reciclagem é o processo de valorização dos resíduos que, para nós, já não têm qualquer valor, mas que poderão tê-lo para outros.

Estrangeiros em escola primária do Alentejo

A escola primária da Aldeia de Gavião, concelho de Odemira, apresenta a particularidade de ter uma frequência de seis alunos, quatro dos quais são etrangeiros.

O povoado situa-se a oito quilómetros da sede do concelho, numa zona isolada junto da barragem de Santa Clara e os seus habitantes dedicam-se sobretudo à agricultura.

No entanto, nos últimos anos, muitos estrangeiros, designadamente alemães, trêm comprado pequenas parcelas de terreno, fixando-se na zona.

Os quatro pequenos estudantes estrangeiros que frequentam a escola «vão-se adaptando ao programa de ensino português», disse à Lusa a professora.

A aldeia de Gavião aguarda ainda a instalação do primeiro telefone, que deverá concretizar-se até ao final do mês de Outubro.

A requisição do aparelho remonta há mais de duas décadas.

ENCONTRO SOBRE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMEÇOU NA GULBENKIAN

Começou esta manhã na Fundação Gulbenkian o 1.º Encontro de História da Educação em Portugal.

Abriu os trabalhos o prof. Pina Martins, director do Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian, seguindo-se a conferência «A História da Educação em Portugal», pelo professor da Universidade de Coimbra J. Ferreir Gomes.

Presidiu à inauguração solene do encontro ao fim da manhã o prof. Ferrer Correia, administrador do pelouro da Educação da Gulbenkian.

Uma série de comunicações se seguirão ainda de manhã, prosseguindo de tarde no âmbito do «Balanço da história da investigação nas últimas décadas em história da Educação em Portugal».

Os trabalhos de hoje terminam com as intervenções do professor francês Pierre Gaspard sobre «A evolução da investigação em França» e do espanhol prof. J. Ruiz Barrio sobre «A evolução da investigação em Espanha».

Amanhã, o tema das comunicações será «Fontes para a história da Educação Portuguesa - recolha e tratamento» e na sexta-feira, após uma visita ao Museu Pedagógico João de Deus, Rogério Fernandes apresentara da parte da tarde uma comunicação intitulada «História da Educação, História das Mentalidades e História da Cultura».

Ano lectivo de Arquitectura inaugurado em Viseu

A abertura de uma unidade pedagógica da Faculdade de Arquitectura do Porto (FAUP) levou os responsáveis desta a escolher Viseu para a realização da sessão de abertura do ano lectivo no dia 19.

A sessão será presidida pelo reitor da Universidade do Porto, que recentemente se encontrou com o presidente da edilidade viseense e comissão instaladora da FAUP, no sentido de ultimar os acordos de preparação desta iniciativa.

Para a comissão instaladora da Faculdade de Arquitectura do Porto, «a localização geográfica da cidade de Viseu permite perspectivar-se como pólo importante no interior da zona Norte do País, com uma extensa área de influência que se alarga aos distritos de Coimbra, Guarda e Vila Real».

Na nova unidade pedagógica da FAUP, será ministrada a totalidade dos currículos que correspondem à licenciatura em arquitectura.

Para esta fase de arranque, o primeiro ano de arquitectura terá em Viseu uma turma de 24 alunos que se instalarão provisoriamente no edifício da Misericórdia.

A sessão de abertura do ano lectivo vai realizar-se no salão nobre da Câmara de Viseu, iniciando-se nesse dia as aulas para os alunos de Viseu e do Porto, (cerca de 130).

Ensino Superior Politécnico desenvolver-se-á em 10 anos

Embora actualmente seja reduzido, o número de estudantes do ensino superior politécnico representará dentro de 10 anos 50 por cento da população discente do ensino superior.

A afirmação é do ministro Roberto Carneiro na primeira reunião do Conselho Coordenador do Ensino Superior Politécnico que ontem se realizou.

Durante a reunião o ministro fez uma exposição sobre a necessidade de desenvolver e diversificar os domínios científicos do ensino superior politécnico e de alargar as suas áreas.

Roberto Carneiro recomendou o lançamento de campanhas regionais de valorização social e profissional dos diplomas pelo ensino superior politécnico e a urgência da valorização do ensino técnico a nível do secundário, que deverá ser articulado com as áreas do ensino politécnico nos casos em que é possível uma sequência.

O Conselho Coordenador do Ensino Superior Politécnico reúne mensalmente os presidentes dos 14 institutos deste ensino.

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 – 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 – 4100 PORTO

- **CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL**

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:
Rua Vítor Córdon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:
Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

MUNICÍPIO DA MOITA

NOTÁRIO NA BAIXA DA BANHEIRA

Já está nomeado um notário para o Cartório Notarial da Baixa da Banheira.

As novas instalações abrem amanhã, dia 15 de Outubro, ficando o cartório instalado num edifício cedido pela Câmara Municipal da Moita ao Ministério da Justiça.

O edifício, situado na Urbanização do Crespo, sofreu obras de adaptação suportadas pelo Município de forma a adaptá-lo às necessidades do cartório.

1 de Outubro de 1987

A CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

Diz empresário a banqueiros estrangeiros

Ninguém deu por novas fábricas nem mais postos de trabalho

O director da empresa Ibermoldes, Fernando Santos, afirmou durante o seminário para banqueiros estrangeiros promovido pelo BPA em Vilamoura que o esquema de incentivos ao investimento em Portugal é «muito complexo com 64 esquemas diferentes».

Fernando Santos, que falava após a intervenção da presidente do Instituto do Comércio Externo (ICEP), Raquel Ferreira, que apresentou aos participantes as virtualidades dos esquemas de incentivos ao investimento em Portugal, contrariou aquela responsável, considerando-os um «emaranhado de burocracia de difícil compreensão».

«Não digo que não seja um bom trabalho técnico e que não seja feito de boa fé; mas é extremamente complicado para o investidor normal», considerou aquele gestor, que gracejou com o código, começando por colocar em causa a capacidade de um organismo determinar onde é que um investidor deve investir e em que sector.

«Não é o dinheiro deles, não é o seu trabalho e muito menos é deles o risco assumido», afirmou.

Embora admita que o investimento tenha crescido 10 por cento, declarou que ele «não deu por nada» e não viu surgir nem mais fábricas nem mais postos de trabalho mas, em sua opinião, «o que é preciso é que toda a gente acredite que o investimento está a aumentar».

«Há quem diga que quando desejamos intensamente uma coisa ela acaba por acontecer», afirmou, concluindo que podia ser esse o caso.

EFACEC: lucros de 178 mil no primeiro semestre

A Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas (EFACEC) apresentou no relatório e contas relativo ao primeiro semestre deste ano um resultado líquido, após impostos, de 178 mil contos — disse uma fonte da empresa.

Esta fábrica dedica-se à produção de equipamentos eléctricos, desde motores até transformadores e disjuntores de 420 000 volts utilizados na rede nacional de energia eléctrica.

De acordo com a mesma fonte, «a facturação da empresa não é constante ao longo dos meses do ano, o que implica por vezes diferenças quantitativas importantes entre o primeiro e o segundo semestre de cada exercício».

No Peru

BANCOS FECHADOS E BOLSA SUSPENSA

As autoridades do Peru encerraram dois bancos e suspenderam parcialmente as operações na Bolsa de Lima, depois de a maior instituição financeira peruana ter venddo acções aos seus empregados para evitar o controlo do Esado.

O governo considerou «um embuste» a venda das acções pelo Banco de Crédito, o maior e mais antigo banco privado do Peru com 243 filiais, e advertiu que vai levar a cabo a expropriação.

As autridades encerraram terça-feira o Banco de Crédito e uma agência de investimento sua filial, a Financeira de Crédito, que participara na venda das acções, e encerrraram também um segundo banco privado, o Banco Wiese.

Além disso, as autoridades suspenderam todas as operações com acções dos bancos privados, companhias de seguros e agências de investimento na Bolsa de Valores de Lima.

Os principais proprietários do Banco de Crédito venderam segunda-feira 50,9 por cento das acções da instituição a 4297 empregados, num gesto de última hora para evitar que o Estado assumisse o controlo do banco, no âmbito de um programa de nacionalizações.

Os donos do banco, a venderem a maioria das acções a pequenos accionistas, impediram, aparentemente, que o governo adquirisse os interesses maioritários.

No âmbito da lei das nacionalizações, o governo pode comprar mais de 70 por cento das acções dos bancos privados, mas apenas aos proprietários que possuam mais do que o equivalente a 14 100 dólares em acções.

Os empregados do Banco de Crédito receberam empréstimos da Financeira de Crédito de cerca de 7500 dólares para comprar as acões aos proprietários que detinham mais de 14 100 dólares de acções.

Os empregados com acções de menos de 14 100 dólares detêm agora 50,9 por cento do total das acções do banco. Investidores nacionais detêm 30,6 por cento e os estrangeiros 18,5 por cento.

O governo afirmou em comunicado que a Financeira de Crédito emprestou dinheiro sem garantias aos empregados do Banco de Crédito a fim de comprarem as acções.

«Face a esta manobra que é um embuste para a nação, o governo vai levar a cabo a expropriação» — advertiu.

Quando, em Julho último, anunciou a lei das nacionalizações, que prevê a expropriação de 33 bancos, companhias de seguros e agênias de investimentos peruanas, o presidente Alan Garcia justificou a sua decisão afirmando querer pôr fim a uma elite económica que negava dinheiro aos pobres e bloqueava a distribuição de riqueza.

Fontes em Lima observaam que o poderoso Banco de Crédito era o principal alvo de Alan Garcia quando anunciou o plano de nacionalizações.

As missões diplomáticas vão apoiar empresários

O ministro dos Negócios Estrangeiros e a Direcção da Associação Industrial Portuguesa defenderam ontem a necessidade de um apoio ermanente das representações diplomáticas portuguesas às acções empresariais da AIP. Reunidas as duas entidades, segundo um comunicado da AIP, abordaram aspectos ligados à rentabilização das componentes económicas do Mercado Comum em relação a terceiros países, os países africanos de expressão oficial portuguesa, a China, o Extremo Oriente, o Brasil e América Latina.

João de Deus Pinheiro e Rocha de Matos discutiram a articulação entre as duas estruturas, tanto nas componentes económicas da política interna como na colaboração recíproca para a abordagem de novos mercados e novos produtos.

Por iniciativa do ministro, ainda segundo a nota da AIP, foram calendarizados contactos para o aprofundamento de alguns pontos.

Indústria têxtil emprega 300 mil trabalhadores

A indústria têxtil em Portugal conta com 2000 empresas que exportam 80 por cento do que produzem e empregam 300 000 trabalhadores — afirmou ontem Kalidás Barreto no encerramento de uma exposição sobre o sector, em Coimbra.

O sindicalista considerou não ser fácil a vida deste ramo industrial que, disse, «para sobreviver aos desafios da CEE terá de sacrificar a quantidade à qualidade».

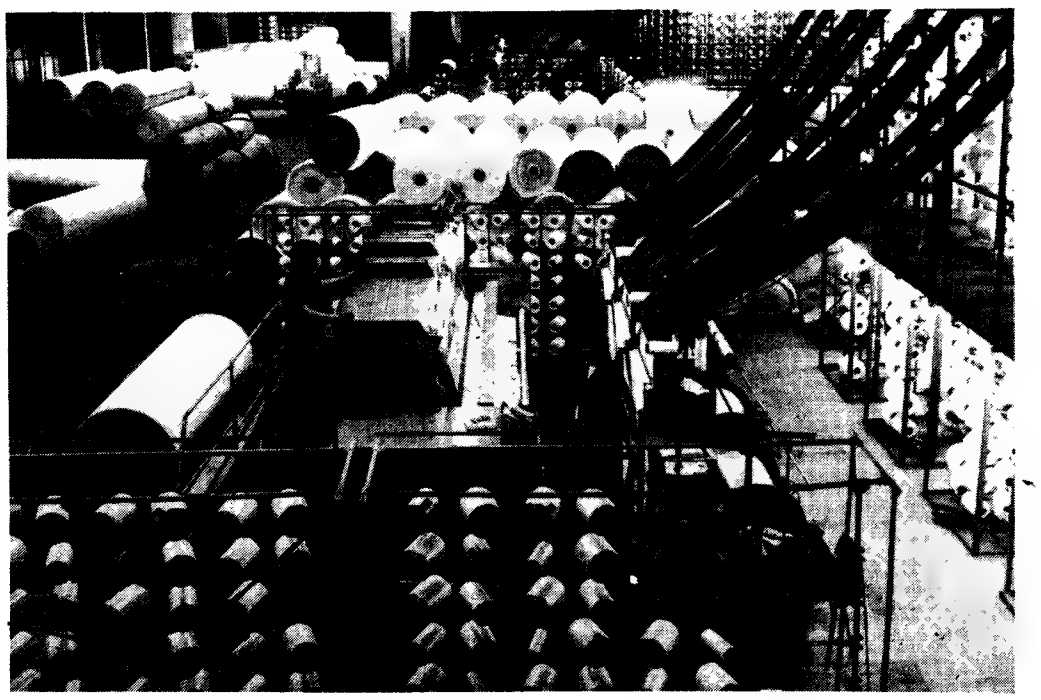
«O sector laneiro tem um parque de máquinas obsoleto onde grande parte dos capitais próprios não foram investidos e em que se generalizou o hábito do recurso ao crédito a curto prazo», disse Kalidás Barreto, dirigente do Sindicato dos Têxteis do Centro e membro da Comissão Executiva da CGTP.

«Em tais condições, a fase de integração na CEE será difícil de ultrapassar porque tudo isto traz grande endividamento das empresas», sublinhou.

O problema poderá resolver-se, segundo aquele sindicalista, com «a reforma de mentalidade dos empresários, novas orientações de fabrico e consequente reforma tecnológica».

A exposição sobre a indústria têxtil integrada no programa alusivo à comemoração do décimo aniversário do Sindicato dos Têxteis do Centro compreende máquinas e fotografias cedidas por algumas empresas e mais de uma centena de miniaturas de utensílios artesanais com a chancela de Daniel Silva, dirigente do Sindicato e igualmente artista.

Em 10 dias, a exposição recebeu mais de 5000 visitantes e só por falta de apoios se não torna itinerante para ser mostrada em Avelar, Castanheira de Pêra, Alcobaça, Figueira da Foz e Mira de Aire onde o sindicato aniversariante mantém delegações.



A concorrência europeia apontada por Kalidás Barreto como desafio vital à indústria têxtil portuguesa

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$50	60$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$10	79$30
ÁUSTRIA (xelim)	11$10	11$30
BÉLGICA (franco)	3$561	3$811
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$95	111$45
(notas de 5 a 1000)	109$45	111$95
DINAMARCA (coroa)	20$35	20$75
ESPANHA (peseta)	1$147	1$267
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$45	145$95
(notas de 5 a 1000)	142$95	146$45
FINLÂNDIA (marka)	32$50	33$10
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$40	70$50
IRLANDA (libra)	210$85	214$85
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$948	1$003
NORUEGA (coroa)	21$40	21$90
REINO UNIDO (libra)	235$35	239$85
SUÉCIA (coroa)	22$25	22$75
SUÍÇA (franco)	94$20	95$70
VENEZUELA (bolívar)	3$408	4$408

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

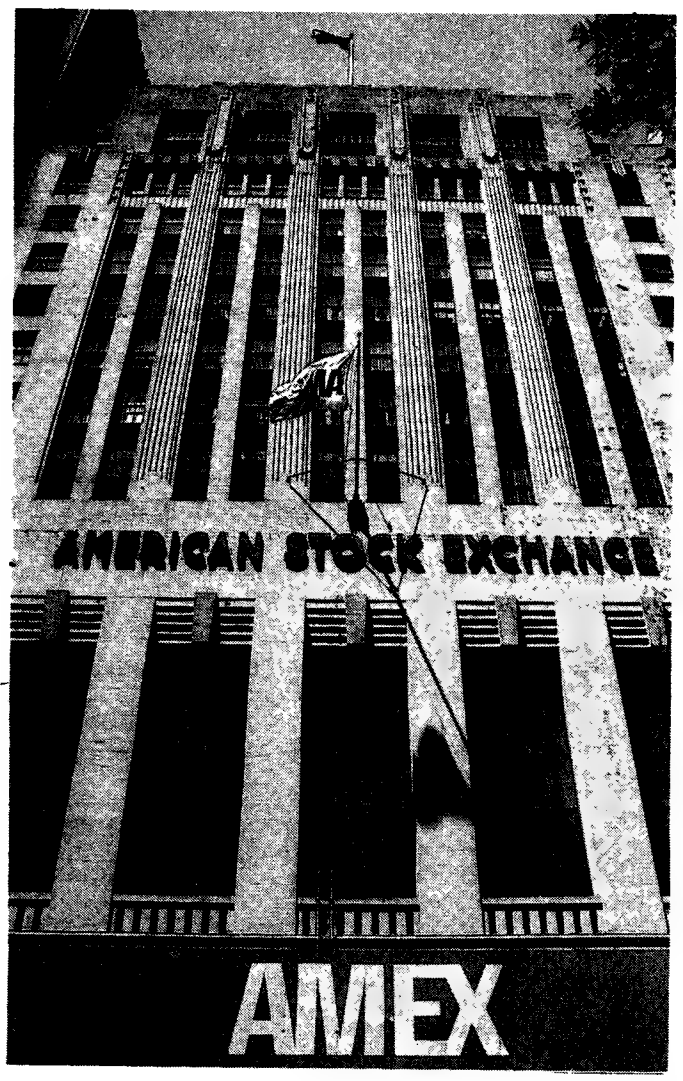
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ESTRANGEIROS "COMPRAM" A AMÉRICA

Peter Coy

Serviço UPI/Lusa

Australianos são donos de uma empresa cinematográfica em Hollywood, dinamarqueses possuem uma fábrica de carnes no Missssipi, japoneses são proprietários de arranha-céus em Manhattan e húngaros gerem uma indústria de carvão na Virgínia Ocidental. Os estrangeiros estão a investir mais do que nunca nos Estados Unidos — talvez mais do que no século XIX, quando o país dependia do dinheiro europeu para apoiar a sua ascensão como potência mundial.



É uma espécie de solavanco para uma nação habituada aos gritos de «Yankee, go home». Pela primeira vez desde 1914, o governo afirma que os estrangeiros têm mais investimentos nos Estados Unidos do que os norte-americanos no estrangeiro.

A «América» pode ser ainda a terra da oportunidade, mas agora não são apenas imigrantes mas também investidores que inundam o maior e mais aberto mercado do mundo.

Défices comerciais e um dólar barato contribuíram para a nova onda de investidores.

Quatro das dez maiores companhias químicas dos EUA são propriedade de estrangeiros, o mesmo acontece com metade da indústria cimenteira.

Britânicos são donos da Standard Oil Co., de John Rockefeller, e da Smith and Wesson, cujas pistolas eram famosas no Oeste americano.

Japoneses são proprietários das sedes do gigante petrolífero Exxon Corp., em Nova Iorque, e da Atlantic Richfield Co., em Los Angeles. Vão também comprar a sede da Mobil Corp., em Nova Iorque.

Australianos são donos da empresa cinematográfica 20th Century Fox. Holandeses compraram a Vaseline, um complexo farmacêutico. Suíços são proprietários da empresa Mighty Dog, de fabrico de alimentos para cães, e alemães-federais detêm 51 por cento da grande cadeia de supermercados A and P.

O First American Bankshares Inc. é gerido por norte-americanos, mas este «holding» bancário, com sede em Washington, é propriedade de investidores da Arábia Saudita, Kuwait e Emirados Árabes Unidos. Os britânicos «invadiram» as maiores agências de publicidade dos Estados Unidos, na Madison Avenue, em Nova Iorque.

Até mesmo os países menos óbvios estão a entrar em cena: húngaros extraem carvão numa mina na Virgínia Ocidental, através de uma «joint-venture» com sócios norte-americanos.

Irlandeses são donos do segundo maior banco em Maryland e vendem «software» de computadores na High Tech Route 128, de Boston.

O investimento estrangeiro poderá ser o tema económico dos anos 90. É um assunto importante sobre o qual há opiniões diversas.

«O que verificamos, efectivamente, é uma venda de recursos norte-americanos para pagar as nossas contas» — comentou John Bryant, um congressista do Partido Democrático.

Clyde Prestowitz, ex-funcionário do Departamennto do Comércio, advertiu que os Estados Unidos «estão a ser colonizados».

Lee Iacocca, presidente da Chrysler Corp., observou que os EUA estão a tornar-se «um país de inquilinos».

«Nunca nenhum país conseguiu ser uma grande potência e um grande devedor ao mesmo tempo» — salientou a comissão económica conjunta do Congresso.

Contudo, os novos investidores parecem mais um bom negócio do que uma ameaça.

Investidores estrangeiros não ocupam poderes. Têm de obedecer às leis dos EUA, pagam impostos dos EUA e adaptam-se às maneiras norte-americanas para terem êxito no país que adoptaram.

O Plum Rose Co., propriedade de dinamarqueses, serviu batatas e frango fritos em vez das suas especialidades quando deu uma festa aos amigos, o ano passado, na sua fábrica de carnes em Booneville, Mississipi.

«Quando estiveres em Roma, faz como os romanos» — observou Torben Rasmussen, controlador da empresa.

Aqui estão os dados:

Em 1987, os estrangeiros possuíam menos de 4 por cento dos principais bens dos EUA: terras, edifícios, equipamento...

No final de 1986, a participação dos estrangeiros duplicou para 8 por cento, segundo um cálculo da agência Associated Press (AP) sobre dados fornecidos pelo Departamento do Comércio e do Banco da Reserva Federal.

Contudo, a «dívida» líquida dos Estados Unidos é agora muito mais pequeno do que no virar do século, porque os investimentos norte-americanos no estrangeiro também aumentaram nas mesmas nove décadas.

A propriedade cruzada reflecte o encadeamento das economiasnacionais.

«Europa, Estados Unidos e Japão estão a tornar-se trigémeos siameses, estão todos interligados» — comentou Jiro Murase, um advogado norte-americano em Nova Iorque, que representa investidores japoneses.

Agora que o dólar está mais barato, as propriedades norte-americanas parecem pechinchas no estrangeiro. Até mesmo a Quinta Avenida, em Manhattan, parece barata para os japoneses, que habitam a mais cara ilha do mundo.

«Os estrangeiros investem nos Estados Unidos porque têm fé no futuro da América» — dizem alguns.

Todavia, economistas afirmam que os EUA se tornaram muito dependentes dos estrangeiros para financiar o seus crónicos défices orçamentais. Sérias dúvidas têm sido levantadas em alguns sectores sobre como os norte-americanos estão a receber uma parte justa dos investidores estrangeiros.

Na opinião de alguns, os EUA deveriam estabelecer regras para assegurar que as nações estrangeiras partilham a sua tecnologia não erguem apenas trincheiras para proteger o seu produto atrás de barreiras tarifárias.

Mas isso nem sempre serve bem os norte-aericanos.

Ameaças proteccionistas levaram os estrangeiros a exigir compensações pelos seus investimentos nos EUA, como títulos de tesouro, que eventualmente aumentam as taxas sobre coisas como hipotecas e empréstimos para compra de carro.

A maior parte do investimento estrangeiro não é controversa simplesmente porque é invisível. A maioria está no papel — acções, títulos e dólares. Wall Street deve o seu principal mercado principalmente ao dinheiro estrangeiro.

Economistas mostram-se mais felizes quando investidores internacionais transformam os seus «holdings» de papel em coisas reais como arranha-céus e quintas.

As propriedades reais não podem ser vendidas tão depressa como as acções e os títulos. A detenção d propriedades transforma os investidores estrangeiros em parceiros dos norte-americanos e não faz deles especuladores.

Ironicamente, porém, a aquisição de terras, imóveis e companhia é o que desagrada ao público geral porque dá mais nas vistas.

Os norte-americanos mostram-se mais preocupados quando estrangeiros compram terras nos Estados Unidos.

No entanto, só um por cento das terras de cultivo e de florestas de proprietários privados nos EUA estão nas mãos de estrangeiros ou companhias que detêm pelo menos 10 por cento, segundo dados do Departamento da Agricultura.

Os agricultores que trabalham nas terras propriedades de estrangeiros não se importam com isso.

Robert Eck, um agricultor do Illinois, trabalha numa propriedade de ingleses. «Eles vieram da Inglaterara, mas damo-nos bem, perguntam-se como vão as coisas e entendemo-nos perfeitamente.»

A Grã-Bretanha está em primeiro lugar no campo do investimento directo nos Estados Unidos, seguida da Holanda, Japão, Canadá e Alemanha Federal, segundo dados de 1986 do Departamento do Comércio.

Economistas privados desafiam a declaração do Depatamento de que o total dos bens estrangeiros nos EUA excedeu, em 1986, os bens norte-americanos no estrngeiro em cerca de 264 000 milhões de dfares — um número que faz dos Estados Unidos a nação mais endividada do mundo.

No virar do século, melhoria na produtividade, restrições ao consumo e um dólar com valor mais competitivo permitirão aos EUA transformar os seus défices comerciais em excedentes.

Um advogado norte-americano de origem japonesa considerou que o investimento além-fronteiras será uma coisa tão comum que perderá o seu peso emocional.

«Talvez daqui a 20, 30, 40 anos nos apeteça rir e dizer: em tempos estávamos preocupados.»

*cadernos de imprensa

— Revista de reflexão sobre os problemas dos **media**

Artigos de Francisco Pinto Balsemão, Mário Mesquita, Miguel Esteves Cardoso, Nelson Traquina, Dinis de Abreu, Marc Paillet, João Soares Louro e António José Teixeira

Inquérito: Deontologia em questão

Primeiro número
à venda nas livrarias

*Iniciativa do Clube Português de Imprensa

O líder alemão-democrata, Erich Honnecker, que se encontra de visita à Bélgica, apelou à competição pacífica entre o Ocidente e o Leste para substituir a corrida aos armamentos. Na foto, Honnecker cumprimenta algumas personalidades, à sua chegada ao aeroporto de Bruxelas

«Existem poucas esperanças para a maioria dos afectados pela fuga de 'Césio-137' ocorrida na cidade brasileira de Goiana, disse em Bona o cirurgião norte-americano Robert Gale. «Muitos dos afectados, acrescentou Gale - que foi o primeiro cirurgião a ajudar as vítimas da catástrofe da central soviética de Chernobyl - comeram ou armazenaram material radioactivo mo seu corpo». O cirurgião sublinhou que esses brasileiros não só estiveram expostos à radioactividade, como também se «tornaram radioactivos». A essas vítimas, segundo o cirurgião, «não é possível transplantar a medula óssea, devido à radioactividade contida nos seus corpos, pois ela voltaria a destruí-la. Além disso, são um problema para os enfermeiros que os tratam». Gale disse que ele e a sua equipa estão em contacto com o Governo brasileiro para ajudar a solucionar o problema.

O democrata-cristão candidato às presidenciais mentos antes de ser abatido a tiro pela Polícia e morto à porta de uma esquadra da Polícia, qua lando à libertação de um prisioneiro, segun «Metrópole»

Polónia: contactos entre governo e Solidariedade

O dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, confirmou hoje que o governo polaco manteve contactos com membros do sindicato clandestino, o que sucedeu pela primeira vez desde a imposição da lei marcial há seis anos. «Há conversações. Há propostas. Mas os resultados são curtos», disse Walesa na sua residência, em dansk. O dirigente do sindicato clandestino recusou-se a dizer os nome dos seus colegas contactados pelas autoridades. Mas revelou que os contactos foram estabelecidos com activistas a nível provincial e nacional. Na cidade de Bydgoszcz, vários activistas concordara em participar num «conselho de governadores» promovido pelas autoridades. Mas Teodor Tokarczuk, antigo membro da comissão nacional do Solidariedade, recusou-se, disse Walesa. O porta-voz do governo, Jerzy Urban, tinha dito no fim-de-semana que havia contactos «diversificados», mas não especificou quais. Aparentemente, o objectivo das autoridades é criar estruturas paralelas de conselho às autoridades regionais e nacionais que tenham capacidade para criticar mas não para interferir nas actividades do governo.

Lixo nuclear no Tibete

O Tibete «está a ser transformado num epósito de resíduos radioactivos», afirma o Dalai-Lama numa entrevista publicada na edição de hoje do diário romano «Il Messaggero». «Os chineses instalaram uma fábrica de armas nucleares próximo de Golmo e assinaram recentemente um acordo com a Alemanha Federal para levarem para a China lixo nuclear», denuncia o Dalai-Lama. Nas suas declarações ao jornal italiano, o líder budista do Tibete observa que «os tibetanos estão a ficar em minoria dentro da sua própria terra, e quando isto sucede quer dizer que se está a verificar um dos piores genocídos».

Mais adiante Dalai-Lama enumerou os pedidos feitos às autoridades chinesas para o fim dos actuais confrontos entre tibetanos e chineses, entre os quais figura «a transformação de todo o Tibete numa zona de não violência». «Pedi também o fim da emigração chinesa para o Tibete, o respeito dos direitos humanos, a protecção do meio ambiente, a renúncia à produção de armas nucleares no meu país e a preparação de negociações com a China sobre o 'status quo' futuro do Tibete», acrescentou. «Os soldados chineses devem sair do meu país para acabar com o clima de desconfiança entre as duas partes, e terminar com uma atmosfera contaminada», sublinhou Dalai-Lama ao «Il Messaggero».

Gorbachev quer exonerar opositores

O líder soviético Mikhail Gorbachev afirmou-se ontem disposto a exonerar os seus opositores que ocupam cargos públicos, mas garantiu que não planeia qualquer revolução cultural «a chinesa». «Não quero ser entendido como se fizesse sucessivos apelos como aconteceu entre 1966-76, durante a revolução cultural chinesa», afirmou Gorbachev em declarações proferidas numa reunião pública em Leninegrado e transmitidas pela Televisão soviética. «Não, camaradas. Isso seria um erro. Aquilo que pretendo fazer é simplesmente substituir os quadros que rejeitam ideias de reestruturação», adiantou. «É muito importante para nós que o mecanismo da administração do país funcione em todas as esferas e essencialmente na área económica», salientou. «E todos os qe se opõem ao uso da reestruturação na administração pública pretendem apenas desacreditá-la», acrescentou número um do Kremlin em discurso proferido no Instituto Smolny de Leninegrado, o edifício donde Lenine dirigiu a revolução bolchevique de 1917, para uma audiécia que incluia membros do Partido Comunista e veteranos da revolução.

Com as baixas a aumentarem em ambos os lados

OFENSIVA INDIANA CONTRA REBE TÂMILES CONTINUA EM JAFFNA

As tropas indianas estão concentradas nos arredores de Jaffna – reduto dos Tâmil do Sri Lanka – apesar de uma forte resistência dos rebeldes entrincheirados, com baixas aumentando em ambos os lados, anunciou terça-feira uma fonte indiana. A porta-voz da Embaixada indiana, Lakshmi Puri, informou que 27 soldados indianos morreram e 141 ficaram feridos durante os confrontos ocorridos nos últimos quatro dias no Norte e Oriente do Sri Lanka, com os guerrilheiros dos «Tigres de Libertação de Elam Tâmil».

Durante os combates, 200 rebeldes morreram e 270 foram capturados, acrescentou.

As tropas indianas, apoiadas por tanques e artilharia pesada, deslocaram-se para o centro de Jaffna a partir do norte, oriente e ocidente da terceira maior cidade do Sri Lanka, ao mesmo tempo que os rebeldes punham em acção uma resistência desesperada em batalhas porta a porta.

A fonte escusou-se a precisar a data prevista para a entrada das tropas indianas no centro de Jaffna, mas um alto funcionário do Sri Lanka declarou: «Poder ser a qualquer momento ou nos próximos dias».

Puri salientou que os rebeldes impediram que os civis se refugiassem em locais seguros, usando-os como «escudos humanos» para camuflarem as suas operações.

Um despacho dos «Tigres de Libertação» em Vavuniya, 160 quilómetros ao sul de Jaffna, afirmava que, durante o ataque de segunda-feira à Universidade daquela cidade, os guerrilheiros capturaram um soldado indiano e recuperam os corpos de outros 40.

Acrescentava que os rebeldes estavam impedidos de restituir os corpos ao Exército indiano, «por isso queimámo-los».

A declaração frisava que

Colômbia: onze mortos em greve de protesto contra assassínio de Pardo Leal

Onze mortos e muitos feridos foi o saldo de uma greve geral convocada para ontem na Colômbia e à qual aderiram milhões de pessoas, em protesto contra a morte do mais importante líder comunista colombiano, Jaime Pardo, assassinado no domingo.

Além das vítimas, muitas lojas foram saqueadas, autocarros incendiados e ruas barricadas nos subúrbios pobres da capital colombiana, enquanto os manifestantes protestavam contra o assassínio do líder da União Patriótica, mortalmente atingido por atiradores que seguiam num automóvel a grande velocidade.

De acordo com informações difundidas por três emissoras radiofónicas colombianas, apenas 10 por cento dos transportes públicos circulavam na maioria dos centros urbanos daquele país latino-americano, entre a capital e as cidades de Medellin, Bucaramanga, Barranquilla e Cali.

Um porta-voz da companhia de aviação colombiana Avianca afirmou que alguns dos voos foram cancelados devido a ameaças de violência nos aeroportos.

O Conselho de Segurança Nacional convocou para ontem uma reunião de emergência, após a qual um ministro, Cesar Gaviria, declarou que o «governo é muito tolerante mas não vai permitir que actos de violência aumentem a tensão provocada por este crime».

CDN abandona diálogo na Nicarágua

O governo de Manágua anunciou terça-feira a extensão do cessar-fogo a uma área de 400 quilómetros quadrados na zona atlântica. Esta medida tem o apoio dos representantes governamentais e dos chefes da comunidade miskita, uma das cinco etnias que habitam a região atlântica, informa um comunicado da presidência.

Por outro lado, o governo sandinista rejeitou na terça-feira o pedido da Coordenadora Democrática Nicaraguense (CDN) de incluir 14 dos seus delegados no diálogo nacional.

A presidência da República reiterou que somente 11 partidos da oposição e um representante do bloco da «CDN» participariam no diálogo nacional, como foi anunciado por Daniel Ortega.

A «CDN», que agrupa seis partidos opositores, seis sectores da empresa privada e dois sindicatos independentes, abandonou na semana passada o diálogo nacional em protesto. pela não aceitação de inclusão dos representantes desses 14 agrupamentos.

Filipinas

Aquino quer ne com rebeldes c

A presidente Corazón Aqui filipino estava pronto a inicia comunista, depois de a Frente festado a sua disponibilidade

«O governo está pronto a Aquino aos jornalistas antes da foi marcada para analisar a s ordem. «Não recebemos nenh que assuntos querem tratar» — a propósito.

Na segunda-feira, o porta-v tiu um comunicado a negar qu intenções de paz junto do go

As declrações de ambas as Filipinas vivem uma grave cr agravada hoje pela explosão num hotel de Manila, adminis ferimentos em sete pessoas.

lenciais do Haiti, Yves Volel, mo-olícia em Port-au-Prince. Volel foi a, quando entregava um texto ape-egundo a emissora independente

ELDES

is se dois helicópteros e um avião
egu- indianos bombardearam as
dos instalações univesitárias, ma-
n as tando 28 civis e ferindo 72.

Mas Puri desmentiu estas
gres afirmações, salientando que a
iya, Força Aérea está a ser usada
Jaff- apenas para o transporte de
te o tropas e cargas.
a à As forças indianas desenca-
ade, dearam a ofensiva sábado,
ram para pôr fim à violência dos re-
upe- beldes Tâmil que mataram
0. mais de 200 cingaleses.
bel- A Índia enviou mais de
res- 12 000 soldados para o Sri
o in- Lanka, a fim de fazer cumprir
imo- o acordo de paz entre o gover-
no da ilha e os rebeldes, assi-
que nado a 29 de Julho.

negociar

s comunistas

Aquino declarou hoje que o governo iniciar conversações com os rebeldes Frente Nacional Democrática ter mani-dade para estabelecer contactos.
nto a iniciar negociações» — disse tes da reunião semanal do governo, que r a situação legal e a manutenção da nenhum pedido formal. Não sabemos ar» — acrescentou a presidente filipina

rta-voz da frente, Satur Ocampo, emi-ar que os rebeldes tenham manifestado o governo.
as as partes surgem na altura em que as ve crise de agitação política e social, osão de uma bomba de forte potência ministrado por japoneses, e que causou oas.

Seis milhões de pessoas ameaçadas pela seca

Novo alerta na Etiópia

René Damien

A Etiópia está de novo atacada pela seca, e são necessários socorros urgentes para alimentar seis milhões de pessoas.

Após dois anos de calma, as chuvas são, em alguns lugares, ainda mais raras do que em vésperas da fome de 1984-1985. Em oito das catorze províncias – grosso modo a metade do país situado a leste do meridiano de Addis-Abeba – as chuvas são inferiores ou muito menores do que o normal. Em especial as amplas áreas da Eritreia, do Wollo e do Tigre nem uma gota de água caíu em Junho, o primeiro mês da estação das grandes chuvas, e as precipitações de Junho foram as mais fracas dos dez últimos anos. O afundamento do lençol freático põe a água fora do alcance das bombas de Asmara, capital da Eritreia: há meses que os seus trezentos mil habitantes são abastecidos de água por uma nora de camions-cisternas.

Em meados de Agosto, Beran Jambere, responsável pela **Relief and Rehabilitation Commission** – superministério da fome – alertou as organizações humanitáras, que viam aproximar-se a catástrofe. Os primeiro cálculos surgiram em princípio de Setembro; faltariam 950 000 toneladas de cereais, isto é, mais ou menos o dobro de um défice anual crónico; seis milhões de pessoas deveriam ser assistidas em vez dos dois milhões e meio actuais. Mas estes números ainda reprovam na hipótese de o fim da estação das chuvas ser bom...

Tendo em conta o baixo nível dos «stocks» de víveres, as demoras da sua chegada aos portos de Assab e de Massawa, a insuficiência da rede de estradas e o isolamento das aldeias (três quartos dos camponeses estão a mais de meio dia de marcha de uma estrada por onde possam passar carros), o auxílio internacional deve ser encaminhado urgentemente para chegar no fim do ano, quando o número de camponenses sem reserva nem colheita der um salto em frente.

David Morton, representante do Programa alimentar mundial em Addis-Abeba, considera as previsões etíopes **«razoáveis»** e as primeiras reacçaões dos dadores encorajadoras. A presença maciça de organismos de ajuda, a experiência adquirida em 1984-1985, a mobilização das autoridades locais, que puxaram o sinal de alarme mais cedo do que no passado, reduzem o risco de uma fome tão devastadora como há dois anos. Mas, depois de uma perturbação climática previsível porque cíclica, a sobrevivência de milhões de etíopes continua a depender do uxílio externo.

A reforma agrária de 1975 fez saltar o espartilho «feudal-burgês» que abafava os campos há séculos. Durante os cinco anos que se seguiram, a produção aumentou uns 20%. Mas depois dois decrescendo a pouco e pouco. Tendo em conta um crescimento demográfico de 2,9% por ano, o volume de cereais disponível **per capita** diminuiu um terço durante os cinco últimos anos.

A empresa de «reorganização das aldeias» no banco dos acusados

A «reorganização das aldeias», reagrupamento de mais de oito milhões de camponeses (22% da população rural) em oito mil e quinhentas novas aldeias, figura no banco dos acusados. Para o justificar, as autoridades dizem que o número de serviços educativos, sociais e sanitários só chegará aos campos se o camponês abandonar o seu modo de habitat tradicionalmente disperso.

Falta uma visão de conjunto sobre o desenvolvimento e as consequências da «reorganização das aldeias», que podem ser radicalmente diferentes segundo as regiões, mesmo de uma aldeia para outra. Mas os inquéritos locais de peritos estrangeiros, principalmente suecos e americanos, sublinham a ausência de provas de que esses reagrupamentos tenham tido uma incidência imediata na produção, mesmo que os seus prognósticos a longo termo sejam muito mais reservados. A «reorganização das aldeias» não criou, por si, nenhuma colectivização da produção. A força não teria sido utilizada contra camponeses que, maioritariamente, não desejavam esses reagrupamentos. Os poços, escolas, dispensários suplementares, não estavam no rendez-vos e, ao ritmo actual, só chegarão em conta-gotas.

Em contra-partida, o balanço das unidades de produção colectiva disposta à polémica. As cooperativas, nas quais trabalham menos de 3% do campesinato, recebem a menor preço e em maior quantidade estrumes e sementes de boa qualidade, vendem os seus produtos mais caros, aproveitam grande parte da assistência técnica e pagam menos impostos e taxas. As herdades do Estado – menos de 4% das terras cultiváveis – absorvem quase metade, do orçamento da agricultura, dois terços das sementes seleccionadas e um quarto dos estrumes. Ora na opinião dos peritos estrangeiros, e apesar deste regime de extremo favor, a produtividade dessas unidades colectivas seria equivalente e até inferior à do camponês tradicional, cujos custos de produção se estabeleceriam duas ou três vcezes mais baixos do que nas herdades do Estado.

Alemu Abebe, um antigo veterinário nomeado a 19 de Setembro vice-primeiro-ministro encarregado da agricultura, primeiro dos civis do bureau político, e um dos seus raros membros passando por um marxista convicto, refuta em bloco todas estas conclusões, não por razões ideológicas, afirma, mas a partir dos seus próprios números. Quando se lhe fala nos pequenos resultados das tentativas de colectivização noutros países africanos (Tanzania, Angola, Moçambique, isto sem ir mais longe), Alemu Abebe refere a **«especificidade»** do seu país.

A solução deste debate será decisiva para o futuro da agricultura etíope, o que significa a economia do país. Em que caminho dirigir estes seis milhões de exploradores individuais que formem ainda mais dos nove décimos do campesinato?

Ideologia e pragmatismo

A última fome fizera vacilar a autoridade do poder militar. Sem nunca o admitir oficialmente os dirigentes etíopes reconhecem hoje em particular o calvário vivido pelas seiscentas mil pessoas deslocadas, embora reconhecendo que o objectivo em causa era indispensável.

Novamente encostada à parede, Addis-Abeba ainda vencerá? As posições da equipa essencialmente militar que estava no poder ocupam um amplo espectro, que vai do marxismo mais ortodoxo a um pragmatismo robusto. Com a nova Constituição, a opinião dos técnicos membros do Conselho de Ministros e as pressões do novo Parlamento, deveriam jogar nas diferentes tendências que agora participam na direcção do país.

Pela primeira vez desde a irrupção da revolução, o desejo de se aproximar do Oeste é manifesto, mais que não fosse em consequência da fraqueza do auxílio externo para o desenvolvimento da Etiópia. O Banco Mundial põe as suas «condições» por um crédito de 160 milhões de dólares.

A CEE procura criar com Addis-Abeba **«empenhamentos recíprocos»** para que os 230 milhões de ECU a que a Etiópia tem direito **«inscrevem-se num tal contexto que essa ajuda seja produtiva»**, como o declarava Dieter Frish, director-geral para o desenvolvimento e interlocutor previligiado dos etíopes. As medidas a tomar para incitar a agricultura familiar a produzir mais, figuram no centro das negociações. Os próprios soviéticos, segundo fontes concordantes, teriam multiplicado as chamadas de atenção perante uma colectivização demasiado rápida, deixando de apoiar os adeptos etíopes de uma linha dura, tanto neste assunto como noutros. Finalmente, e sobre tudo os interlocutores regulares da equipa dirigente afirmam descobrir uma evolução lenta mas certa.

No entanto, num país de nacionalismo tão exacerbado e onde os equilíbrios ainda são frágeis, as aparências devem salvar-se. Oficialmente, os dogmas ficam intangíveis.

24 HORAS

Bush desafia rivais

O vice-presidente norte-americano, George Bush, desafiou os seu rivais republicanos na questão do pacto de redução de armas com a União Soviética. «Quero desafiá-los para saber se são favoráveis a um acordo de armas verificável ou, antes, se vão arranjar alguma desculpa para serem contrários», declarou Bush aos organizadores da campanha, um dia depois de se ter candidatado formalmente à corrida para a nomeação republicana, em 1988. A posição de Bush em matéria do acordo de armamento, que eliminará eventualmente os mísseis nucleares estacionados em terra, das duas superpotências, coloca-o em confronto com a ala conservadora do seu partido, que considera o tratado «prejudicial» para os EUA.

Polisário quer negociar

A Frente Polisário pediu a Marrocos para negociar directamente um cessar-fogo e a retirada das suasorças militares e administração civil do Sara Ocidental.

A Organização de Unidade Africana e as Nações Unidas têm tentado, em vão, promover um acordo entre Marrocos e a Frente Polisário com vista à realização de um referendo de autodeterminação na antiga colónia espanhola. O secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz, apresentou a proposta no discurso que proferiu no campo de refugiados de Asmaro, no segundo congresso da União Geral de Trabalhadores do Sara Ocidental. Marrocos recusa a independência do Sara Ocidental com o argumento de que era parte integrante do seu território antes do início da expansão colonial europeia.

Nazis mais procurados

O centro Simon Wiesenthal, que se ocupa da busca de nazis, divulgou os nomes dos 10 criminosos nazis mais procurados e apelou à comunidade mundial para colaborar na sua captura. A lista dos 10 homens, todos com ficha nos arquivos de guerra das Nações Unidas, é encabeçada por Alois Brunner, de 75 anos, considerado o braço direito de Adolf Eichman, o responsável pelo plano de exterminação dos judeus na Segunda Guerra Mundial. Os outros nove incluídos na lista são Anton Burger, de 76 anos, Friedrich Warzok, Heinrich Otto Drechsler, Erich Gruene, Hort Schumann e Rolf Gunther, todos com paradeiro desconhecido, e ainda Josef Schwaemburger, que se julga estar a viver na América Latina, Hans Wilhelm Koenig, visto na Escandinávia, e Heinrich Muller, presumivelmente a viver na URSS.

Laser na cura de tumores

Cientistas norte-americanos anunciaram durante o encontro anual de cirurgiões do American College, em São Francisco, que a luz laser pode destruir os tumores dos pulmões sem prejudicar as células saudáveis. O investigador Harvey Pass, director do departamento de cirurgia no Instituto norte-americano do Cancro, referiu que esta novidade deve ser encarada como uma terapia experimental. Até agora, apenas tem sido utilizada para destruir pequenos tumores nos pulmões, bexiga e na pele.

Rede de prostituição infantil

Um tribunal espanhol condenou a um total de 131 anos de prisão, 23 dos 32 réus acusados de envolvimento numa rede de prostituição infantil descoberta em Valência. As penas maiores foram para os irmãos Arturo e Francisco Carrasco e para Olegário Ballesteros, considerados os organizadores da rede. Vários dos clientes e das proprietárias das casas de prostituição onde os menores eram obrigados a trabalhar, foram igualmente sentenciados.

Soviéticos e trabalhos privados

Apenas 10,2 por cento dos cidadãos soviéticos aceitam trabalhos privados, que foram legalizados em 1 de Maio último, embora 73,4 por cento aprove essa legislação — indica um inquérito divulgado em Moscovo. O investigador Franz Sheregi, cujo inquérito foi publicado pela agência noticiosa soviética Tass, precisou que só 2,3 por cento das pessoas interrogadas manifestou uma opinião negativa do trabalho privado. As profissões que mais interessaram aos que estão dispostos a enveredar pelo trabalho privado são as do sector da construção e reparação de casas — acrescentou Sheregi.

Machado Leite, da Multiface, rodeado por Pereira da Fonseca e pelo pintor Jaime Isidoro (este à dir., na foto)

Multiface apresenta últimas Edições de Múltiplos

A **Multiface** aprsentou no «**Espaço Sandeman**» **em V. N. de Gaia,** no passado dia 25 de Setembro as suas **últimas Edições de Multiplos.**

Manuel Cargaleiro assina a decoração de serviços de Porcelana, pratos, jarras, cinzeiros, cartas de jogar e lenços. Também **Jorge Guimarães** assina a decoração de outro lenço.

Nestas Edições colaboram ainda a SPAL e o «atelier» de decor **Vasconcelos da Sodecal.** O arranjo do Espaço foi da inspiração de **Isabel Machaz** e da responsabilidade de **Campos Henriques.** Muito visitada a exposição manteve-se até 2 de Outubro.

Construtora do Tâmega aumenta capital social

Por escritura pública de 7 do corrente, a **Construtora do Tâmega transformou-se em Sociedade Anónima, aumentou o seu capital social para 2 milhões de contos e deu início ao processo de admissão à cotação nas Bolsas de Valores**, prevendo-se para breve a realização de uma OPV e consequente abertura de parte do seu capital à subscrição pública.

Fundada em 1946 e vocacionada para alargar o seu espaço de intervenção, recorrendo a mercados geograficamente dispersos, a **Construtora do Tâmega**, para além da sua presença constante no mercado nacional, iniciou em 1950 e 1953 as suas actividades em Angola e Moçambique, executou também obras em Cabo Verde, Espanha, Médio Oriente e tem, em curso, obras na Costa do Marfim.

Ocupando uma posição destacada na **construção de obras de grande vulto**, construiu auto-estradas, estradas e os principais aeroportos de Cabo Verde, Açores, Madeira e Moçambique, o aeroporto de Porto Santo, a Base Aérea de Beja e aeroportos em Espanha e Médio Oriente. Na **indústria dos petróleos**, construiu as infra-estruturas da Refinaria de Leixões, de Sines e as da Petroquímica. No **sector hidráulico**, construiu algumas obras com características notáveis, tais como, os trabalhos subterrâneos do aproveitamento hidroeléctrico do rio Távora; a barragem de Massingir (Moçambique): e, entre outros, o aproveitamento hidroeléctrico de Cres-tuma-Lever.

A **Construtora do Tâmega** apresenta, no primeiro semestre de 1987, resultados líquidos no montante de 286,5 mil contos, prevendo, para o final do exercício, resultados superiores a 450 mil contos.

Grundig equipa transatlânticos de luxo

O paquete de luxo «Queen Elizabeth II« beneficiou de grande renovação, que lhe introduziu importantes melhoramentos. Entre outros, é de salientar o trabalho efectuado pela **Grundig**: um estúdio de som e televisão a cores para 16 programas de televisão e 4 de rádio, que transmite para mais de 1100 receptores de televisão a cores instalados nas cabinas. Existe ainda uma câmara instalada sobre a ponte e que pode mostrar nos monitores das cabinas imagens do exterior, assim como uma panorâmica da cidade à entrada do porto. São múltiplas as fontes de vídeo e áudio neste paquete, como sintetizadores, gravadores e câmaras para a captação e difusão de imagens e sons gerados no próprio navio, retransmissão directa de filmes e diapositivos, e uma central de operação com 10 monitores, além do diverso equipamènto de controlo áudio. Entretanto, a **Grundig** acaba de ganhar outro contrato: a montagem do sistema de televisão a bordo do paquete russo «**MS Odessa**», que está a ser equipado em Bremerhaven.

Ogilvy e Mather

A **maior operação de Mailing** jamais efectuada em Portugal foi agora levada a bom termo pela **Ogilvy & Mather.** Mais de 2 milhões de envios foi o conjunto desta operação. O produto, foi um serviço: a **Declaração Amigável de Acidente Automóvel.** Participaram nesta operação gigante a **Associação Portuguesa de Seguradores, as Companhias de Seguros** e os **CTT-TLP,** que participaram no melhor espírito de colaboração.

Casa Viola

Conforme estava anunciado, realizou-se no 1.º domingo de Outubro, em Portimão, **o 5.º Concurso Popular de PREGÕES DE LOTARIA.** Tal como se previa, ali se concentraram mais de 300 pessoas ligadas à **Lotaria Nacional.** Tão grande participação e presença em terras algarvias só foi possível com o patrocínio de várias entidades, nomeadamente: Câmara Municipal de Portimão, Câmara Municipal de Lisboa, Região de Turismo do Algarve, Governo Civil de Faro, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, etc. Quanto a pregões, houve muitos e bons e não foi fácil ao júri apurar os 10 melhores. Todavia, os prémios tinham que ser atribuídos aos melhores pregões e, de facto, foram apurados os de **MÁRIO LUÍS OLIVEIRA,** de Corroios, **QUIOSQUE CAMILO,** de Coimbra e **EDUARDO SOARES,** de Cascais, que obtiveram o 1.º, 2.º e 3.º prémios, respectivamente.
No final, como habitualmente, houve jantar de confraternização, servido optimamente no **Restaurante Portal da Serra,** de Monchique, e distribuição de lembranças às 300 pessoas que participaram nesta grandiosa festa popular, avisando-se que o 6.º concurso, em 1988, se realiza em Setúbal.
Depois do jantar (e até às tantas), cantou-se e dançou-se ao som do rancho folclórico da Figueira.

Sapatos na URSS

O calçado português vai continuar a proteger os pés dos soviéticos, em 1988, uma vez que as negociações entre a **Planco** e a URSS para a celebração de um novo contrato de exportação, parecem bem encaminhadas.
Empresa do **grupo Pão de Açúcar, a Planco** iniciou conversações naquele sentido, com representantes da União Soviética, depois de obter deste país a confirmação de um acordo que envolve o fornecimento de 40 mil pares de botas de senhora, durante o ano em curso. A execução da volumosa encomenda foi confiada por aquela empresa «trading» a quatro fábricas de calçado de S. João da Madeira.
A **Planco** continua, entretanto, a desenvolver diligências com vista à abertura, em Moscovo, de uma loja de produtos portugueses, por ela indicados, a exemplo da que foi inaugurada recentemente em Varsóvia.

SGS Aviation

No decorrer do «**Fourth International Aviation Law Seminar**», realizado no Algarve, o Hotel Alvor o grupo **SGS — Société Generale de Surveillance SA,** com sede em Genebra, apresentou, em 12 do corrente, a sua nova divisão «**SGS AVIATION DIVISION**». Combinando os recursos e a experiência existente no seio do grupo, esta nova divisão oferecerá serviços concebidos especificamente para a **Indústria de Aviação Civil,** bem como para os campos envolvidos nas **Indústrias Financeira e Seguradora.**

Curso Formadores/IEFP

O acto de encerramento do curso «**Formação de Formadores de Cozinha**» decorre no próximo dia 16, pelas 17 horas, nas **instalações do Hotel D. Carlos.** A acção, para que foram convidados os **secretários de Estado do Emprego e Turismo** é coordenada pelo **Centro Nacional de Formadores do IEFP** e foi realizada pelo **Instituto Nacional de Formação Turística** por intermédio da **Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa,** a pedido da **Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo.** O curso insere-se no âmbito da **Lei da Formação em Cooperação** (Dec.-Lei 165/85).
O objectivo da acção foi preparar cozinheiros de diferentes unidades do sector da Hotelaria e Turismo nos domínios técnico, pedagógico e didáctico, tendo em vista a dinamização da formação profissional num sector vital para o desenvolvimento económico do País.
O curso decorreu desde 6 de Julho e foi programado para uma duração de 15 semanas, tendo contado com a orientação de vários especialistas que trataram as seguintes temáticas: Teoria e Prática de Serviços de Cozinha; Relações Humanas; Gestão da Produção; Gestão de Equipamento; Técnicas Pedagógicas; Higiene Prof. Alimentar e Dietética; Informação Turística; Enologia; Organização Hoteleira; Legislação Hoteleira e do Trabalho.

Nestum, da Nestlé, convida crianças para o Zoo de Lisboa

Teve lugar no passado domingo, dia 20 de Setembro, o primeiro de uma série de 6 espectáculos que a **Nestlé**, através de **Nestum**, patrocina no **Jardim Zoológico de Lisboa.**

Os espectáculos, que se **repetirão todos os domingos pelas 16 horas**, estão a cargo do **grupo Helli Dolli**, que representa, especialmente para crianças, pequenos «sketches» com música e canções, cheios de imaginação, cor e vida.

Muitos jovens espectadores tiveram já a oportunidade de assistir a esta primeira representação e muitos outros irão certamente acorrer ao **divertido palco improvisado junto do Palácio das Feras**, à sombra acolhedora de uma frondosa árvore.

O êxito que constituiu o primeiro espectáculo, que reuniu numeroso público, será certamente a melhor publicidade para que mais e mais crianças acorram a esse espaço que lhes é especialmente dedicado, dentro de um recinto que tantos pólos de atracção oferece, como é o **Jardim Zoológico**, bem merecedor de uma visita.

Para que essa visita se torne ainda mais aliciante, ponto obrigatório dos divertimentos deste princípio de ano lectivo em que o trabalho ainda não aperta, a **Nestlé tornou possível a entrada gratuita dentro do Jardim Zoológico a todas as crianças até aos 10 anos de idade que**

apresentarem uma embalagem vazia de qualquer variedade Nestum.

A **Nestlé** orgulha-se assim de poder tornar mais acessível a visita de todas as crianças a um dos mais belos e interessantes Zoos da Europa, valor indiscutível do nosso património, merecedor de todos os incentivos e apoios que seja possível prestar-lhe.

Kodak lidera a produção mundial de discos ópticos

A **Eastman Kodak Company** anunciou recentemente a sua intenção de aumentar a capacidade de produção de discos ópticos de 14 polegadas, tanto na fábrica de Rochester, como na Verbatim Corporation, uma empresa subsidiária na Carolina do Norte.

«Vamos investir consideravelmente para transformar a produção piloto das nossas instalações em Rochester, numa produção em grande escala», disse **Peter Giles,** vice-presidente e director-geral da Divisão de **Mass Memory da Kodak.**

Ao mesmo tempo instalaremos uma fábrica satélite em instalações existentes da Verbatim. A escala de produção desta unidade será semelhante à de Rochester».

Giles destacou que Rochester é e continuará a ser «a força motora da nossa actividade em disco óptico de 14 polegadas». Para enfrentar a concorrência neste mercado, é necessário dispor de várias unidades de produção, frisou. Os clientes exigem a garantia de que se uma unidade se tornar subitamente inoperante, outras continuarão a assegurar o abastecimento.

«Na realidade, poucos clientes estarão dispostos a comprar a um produtor que só disponha de uma unidade», disse Giles. «Com unidades em funcionamento em Rochester e Charlotte, adquirimos capacidade para estarmos presentes num mercado fortemente concorrencial.»

«Ao elevar a **Kodak** ao lugar de líder mundial», disse **Giles**, «estamos a desenvolver não só a produção de discos ópticos, mas também de todo o material de hardware utilizado com eles». A expansão da actividade da fábrica de Rochester terá como consequências o aumento da capacidade de produção não só dos discos ópticos como também das unidades de disco e ficheiros automatizados de discos incluídos no sistema de **discos ópticos 6800 da Kodak.**

O sistema de discos ópticos da **Kodak** é da mais avançada tecnologia. Pode armazenar mais dados do que qualquer sistema de informação de imagem no mundo: mais do que um terabyte de informação (mais de 3 milhares de milhões de bytes) podendo fornecer os dados arquivados em menos de 12 segundos.

Um terabyte, afirmou *Giles*, é equivalente à documentação contida em 110 armários de arquivo de 4 gavetas.

O sistema, irá satisfazer as necessidades de arquivo das maiores empresas financeiras do mundo, companhias de seguros, firmas de engenharia, hospitais, editoras e departamentos governamentais.

1.º semestre de 1987 foi positivo para a Alitalia

O **conselho de administração da Alitalia** reuniu-se em Roma, sob a presidência do **dr. Umberto Nordio,** para aprovar o relatório semestral sobre o andamento do exercício em curso. O primeiro semestre 1987 foi caracterizado pelo andamento positivo do tráfego doméstico e internacional, contemporâneo à esperada recuperação de tráfego nas ligações com a América do Norte e com os países da área do Mediterrâneo, que estavam a ressentir-se dos acontecimentos desestabilizadores de 1986.

O número de passageiros transportados é de 4 505 770, com um aumento de 14,9% em relação ao primeiro semestre de 1986. Para estes resultados contribuíram as medidas tomadas pela **Alitalia** para promover mais tráfego, como o melhoramento dos serviços de bordo e de terra, além de uma criativa política tarifária paralelamente ao aumento de frequências e novos destinos.

O transporte de carga também apresenta um incremento de 13,6% respeitante ao mesmo semestre de 1986. O facturado, neste primeiro semestre do ano, foi de 1 601 biliões de liras, aumentando 98 biliões de liras, que significam mais 6,5% comparativamente a Junho de 1986. O autofinanciamento de 153 biliões de liras duplicou em relação ao mesmo período de 1986, permitindo a quase total cobertura dos investimentos efectuados nesse período, e que totalizaram 155 biliões de liras (134 destes exclusivamente para renovação da frota).

Para fazer frente à necessidade financeira de realização de investimentos para os anos 1988 e 1989, respeitante fundamentalmente à composição da frota social e ao programa de diversificação das actividades da companhia, foi decidido, nessa mesma reunião, um aumento do capital social, de 421,2 para 468 biliões de liras, sujeitos à aprovação da assembleia extraordinária dos accionistas, marcada para o próximo dia 16 de Novembro.

Presidente do Covilhã não desarma

O presidente do SC Covilhã (Brito Rocha), inconformado pelo facto de não ter vingado, na recente assembleia geral da Associação de Futebol de Castelo Branco, o seu desejo de derrubar o executivo liderado por Manuel Barata, volta a terreiro, ameaçando impugnar aquele acto e recorrer aos tribunais civis se tal se tornar necessário.

A propósito desta ameaça talvez valha a pena lembrar que a FIFA tornou público no passado dia 15 de Setembro um comunicado em que recordava às Federações Nacionais filiadas naquele organismo o preceituado no art.º 48.º, dos seus estatutos, que veda a clubes e associações submeter aos tribunais os litígios puramente desportivos. Deste modo, convirá que todos os clubes, associações e demais agentes desportivos, atentem nas prescrições constantes daquele documento da FIFA e que sabemos ter sido recentemente comunicado pela FPF a todas as associações do País.

Algarve debate desporto

A delegação regional do Algarve da Direcção-Geral dos Desportos vai promover, sábado, em Faro, uma reunião com as associações distritais de modalidades.

A reunião tem por objectivo 2analisar e debater diversos temas alusivos aos projectos a desenvolver no âmbito dos programas de incremento ao associativismo desportivo juvenil e do desenvolvimento do desporto/rendimento.

A situação desportiva actual, as actividades realizadas pelas associações na época transacta e os critérios e formas de apoios promocionais, orgânicos e financeiros para o desencadeamento de acções, visando a melhoria quatitativa e qualitativa do nível desportivo regional, serão alguns dos aspectos a discutir.

A delegação do Algarve da DGD e as associações distritais de modalidades analisarão ainda as respectivas perspectivas de trabalho futuro, «baseado numa concepção dinâmica tendente ao fomento e incremento equilibrado do desporto no Algarve, no âmbito do plano integrao de desenvolvimento desportivo».

Setúbal vai ter pista de Tartan

A cidade de Setúbal vai ter uma pista de tartan — disse o presidente da Associação de Atletismo de Setúbal, Fidelino de Almeida.

Segundo aquele dirigente desportivo, «já foi feita a escritura dc um terreno com 44 000 m², em Poço-Mouro para a instalação de um grande complexo de atletismo».

Para Fidelino de Almeida, «o complexo terá uma pista da classe «A» (tartan) e ficará equipado com o melhor material desportivo, prevendo-se o início para 1988». «O anteprojecto está concluído e o projecto final vai ser em breve apresentado à Direcção-Geral de Desportos. O Governo vai importar em cerca de 220 000 contos e vai ser um dos melhores do país.»

Maradona: dez dias de macrobiótica

Diego Maradona vai alimentar-se apenas de legumes e cereais durante os 10 dias que estiver internado na clínica de repouso de Merona, no Nordeste da Itália.

A permanência de Maradona, «estrela» do Nápoles e do futebol italiano, no hotel-clínica de Merano suscitou forte controvérsia, depois dos comentários de que o seu fraco rendimento nos jogos do campeonato e o excesso de peso se deviam a infiltrações de cortisona, que lhe era administrada para aliviar inflamações musculares.

Enquanto os médicos do Nápoles e de Maradona desmentiam as infiltrações da cortisona, o responsável médico da clínica de Merano, Henri Chenoi, assegura terem sido encontrados indícios deste anti-inflamatório.

«**A cortisona está lá de facto e foi-lhe administrada em injecção. Não foi há uma semana ou duas, mas há três anos, pelo menos, mas não quero dizer que lhe tenham dado diariamente**«, afirmou o médico da clínica, um especialista em medicina oriental (chinesa), que indicou um tratamento de macrobiótica a Maradona, para desintoxicação. «**Será um programa pesado, baseado em práticas da medicina bionergética, que actua ao nível muscular, cerebral e sobre o sono**«, disse o médico.

Charlie Nicholas ingressa no Toulon

A transferência do avançado escocês Charli Nicholas do Arsenal para o Toulon, de França, por 700 000 libras esterlinas (cerca de 168 mil contos) está praticamente assegurada.

Nicholas, 26 anos, que perdeu recentemente o seu lugar na equipa do Arsenal, rejeitou anteriormente ofertas de alguns clubes da Escócia, onde se tornou famoso ao serviço do Celtic de Glasgow. **Em princípio, chegou-se a acordo com o representante do Toulon. A transferência terá de ser agora ratificada pelo executivo do clube francês** — disse Ken Friar, presidente do Arsenal.

Afinal não era invenção dos jornalistas

VITÓRIA DE GUIMARÃES DESPEDE TREINADOR

● *António Oliveira sucede a René Simões*

Lamento que alguns sectores da Comunicação Social tenham anunciado uma rescisão para a qual não há razões. Isto fora afirmado pelo dr. Pimenta Machado (presidente da Direcção do Vitória de Guimarães) no passado dia 6, na sequência de algumas estações radiofónicas e alguns jornais haverem, anunciado ser esse o propósito ds dirigentes do clube minhoto.

Na edição do «DL» de 7 do corrente transcrevemos essa afirmação de Pimenta Machado e acrescentámos: «**fontes por nós contactadas davam como certa a rescisão contratual entre o Vitória e René Simões, confirmando a informação dada pelos companheiros radialistas de Braga, pelo que bem poderá ter sucedido mudança de atitude de última hora, por parte do executivo vimaranense. E vamos aguardar pelo próximo capítulo**».

Ora ele aí está e bastaram sete dias (com um honroso empate conseguido em Alvalade pelo meio) para que a direccão do Vitória viesse confirmar a rescisão com o seu técnico. A propósito desse desmentido feito por Pimenta Machado, eis a sua versão actual: «**na semana passada reiterámos a confiança a René e hoje rescindimos. São duas verdades**».

Outra nota curiosa: António Oliveira rende René Simões, e, na passada semana, já havia solicitado a Joaquim Teixeira que conseguisse a rescisão com o Mangualde para o acompanhar como seu adjunto em Guimarães.

Para quê qualquer comentário?

René

Oliveira

Skovdahl: todo o apoio

O treinador dinamarquês Ebbo Skovdhal «**tem todo o apoio da direcção para efectuar as alterações necessárias, que ponham o Benfica a jogar futebol**», disse o responsável pelo departamento futebolistico do clube, Gaspar Ramos.

«**Não pensamos substituir o treinador e disse-lhe isso mesmo na reunião que tive com ele e com o seu adjunto Toni**», acrescentou Gaspar Ramos, sublinhando que **importa ter bom senso e suster o clima de instabilidade que se vive na equipa, em vez de o avolumar.**

Reconhecendo que os campeões nacionais atravessam um momento menos bom, Gaspar Ramos referiu que «**se tivermos de tomar uma atitude em relação à equipa técnica, ela terá de passar, necessariamente, pela salvaguarda da tranquilidade no futuro e não apenas no presente**». «**De momento importa conhecer as causas do actual fraco rendimento da equipa, e essa tarefa compete essencialmente aos técnicos**», disse Gaspar Ramos.

Yustrich está no Porto

O treinador brasileiro Dorival Knipel, «Yustrich», 71 anos, que ontem chegou à cidade do Porto, onde irá passar alguns dias a convite da direcção do FC Porto, mostrou-se muito comovido ao voltar a pisar solo português.

Campeão nacional pelos «azuis e brancos» na época 1955/56, Yustrich volta a Portugal trinta anos depois para uma homenagem com que o executivo portista deseja contemplar os treinadores que fizeram história no clube e dos quais somente Yustrich pertence ao número dos vivos.

Esperado no Aeroporto de Pedras Rubras pelos vice-presidentes portistas, Pôncio Monteiro e Ruy Baptista, e ainda pelos seus antigos jogadores António Teixeira e Miguel Arcanjo, Yustrich mostrou-se visivelmente comovido pela homenagem de que vai ser alvo. «**Estou muito feliz por poder voltar a este país onde fui campeão nacional e onde deixei imensas amizades, que agora terei oportunidade de rever. É maravilhoso, que passados 30 anos ainda não se tenham esquecido de mim**».

Yustrich abraçou efusivamente os seus antigos pupilos António Teixeira e Miguel Arcanjo, bem como alguns «velhos amigos» que ali o esperavam.

No programa de homenagem a Yustrich consta uma visita hoje ao Estádio das Antas, sendo amanhã obsequiado com um jantar reservado a elementos da actual direcção portista.

No sábado, Yustrich, depois de assistir ao encontro centre o FC Porto e o Portimonense, na companhia de alguns jogadores e dirigentes da época 55/56, participará num jantar de homeenagem aberto a todos os associados do clube que se queiram inscrever.

Mais um brasileiro

Chama-se Santana e é origionário do Atlético Mineiro, o último futebolista brasileiro a pisar terra lusa. O seu destino é o Salgueiros.

Real Madrid-FC Porto na TVE

O Real Madrid e a televisão espanhola chegaram a acordo para a transmissão em directo do jogo Real - FC Porto, a disputar dia 21 em Valência, anunciou o programa desportivo da Rádio Antena-3.

O Real Madrid irá receber 50 milhões de pesetas pela transmissão do encontro da primeira mão da segunda eliminatória a disputar no Estádio Luís Casanova, de Valência, às 21.45 horas locais (20.45 em Lisboa), devido à interdição do Estádio de Santiago Bernabéu.

A transmissão em irecto do jogo, entre os campeões de Espanha e os campões europeus, obriga a anular o sinal televisivo para a Catalunha e País Basco, pois no mesmo dia e à mesma hora jogam Barcelona - Dinamo de Moscovo e Real Sociedad - Dinamo de Minsk.

Euro/88: programa de hoje

Com a Itália - Suíça marcado para sábado, hoje teremos oito encontros de qualificação para a fase final do campeonato da Europa. Tome nota do programa: Espanha - Áustria, França - Noruega, Inglaterra - Turquia, Hungria - Grécia, Polónia - Holanda, Dinamarca - País de Gales, Escócia - Bélgica e Rep. da Irlanda - Bulgária.

Entretanto, a RFA defronta a Suécia em jogo de carácter particular.

Europeu de esperanças

A Inglaterra empatou 1-1 com a Turquia, em jogo do Grupo 4 do Campeonato da Europa de Futebol, categoria de esperanças, que teve lugar na cidade de Sheffield.

Para a mesma prova, Grupo 7, a Escócia venceu a Bélgica por 1-0, num encontro realizado em Falkirk, e a Holanda bateu o Luxemburgo também por 1-0, em jogo do Grupo 8 efectuado na cidade holandesa de Middelburg.

Noutro encontro do Europeu de esperanças, realizado em Budapeste (Grupo 5), a Hungria e a Grécia empataram 2-2.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

3.º Juízo – 2.ª Secção

O DOUTOR MANUEL JOAQUIM OSÓRIO, Juiz de Direito do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Manda anunciar que pela segunda secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 174/86, em que são autor António Miguel Ferreira Mota, residente na Rua D. Manuel I – Vivenda Silva – Serra da Luz, em Odivelas e «RÉ» SOTRIX-CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS, LIMITADA», com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 117 - 3.º, em Lisboa, estando nestes autos designado o dia 9 de Fevereiro do ano de 1988, pelas 9.30 horas para se proceder a audiência de discussão e julgamento, devendo o legal representante da firma Ré comparecer pessoalmente neste Tribunal sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 130 - 4.º Dt.º, em Lisboa no dia e hora acima designados, apresentando em julgamento as suas testemunhas, nos termos do art.º 88.º do CPT.

– Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 6 de Outubro de 1987.

O Juiz de Direito
(Ilegível)

A Escriturária
LÍDIA PROENÇA

«DL» – 14/10/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de seis meses que começarão a contar da data de publicação do segundo e último anúncio, citando o Ausente ANTÓNIO GABRIEL DA SILVA, cuja última residência conhecida foi na Rua Francisco Souto Maior, n.º 63, 1.º, em Luanda, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a presente acção em que é requenda a declaração da sua morte presumida, porquanto as últimas notícias sobre o paradeiro do ausente datam de dia 25 de Junho de 1975, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Processo n.º 2481/85 — 1.ª Secção

Acção ordinária

Autores: Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva, casada, doméstica, por si e em representação do seu filho menor Gabriel Ricardo da Silva, Angelina Maria Ricardo da Silva, e, Manuel António Ricardo da Silva, todos residentes no Bairro Nascente do Cabo, lote A-2, 1.º, Dt.º, Vialonga, Vila Franca de Xira.

Réu: António Gabriel da Silva, cuja última residência conhecida foi na Rua Francisco Souto Maior, n.º 63, 1.º, em Luanda.

Lisboa, 87-10-07

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Fernando A. R. B. Santos

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

«DL» 14/10/87 — 2.ª pub.

Seixalíada: um fenómeno social

Durante 15 dias, decorreu com inquestionável interesse a V edição da **SEIXALÍADA**, participada por 6211 atletas, integrando 575 equipas e representando dezenas de colectividades desportivas e outras estruturas colectivas do concelho seixalense e de outras zonas do País. Trata-se da maior manifestação de desporto popular realizada em Portugal e que anualmente vai tendo maior número de adesões, naturalmente porque a autarquia liderada por Eufrásio Filipe (e que tem em António Matos um vereador profundamente interessado no desenvolvimento do desporto na região) tem vindo a dotar o concelho com as estruturas bastantes para responder às solicitações da população em geral e da juventude em particular.

Os números mais significativos de participantes nas 25 modalidades que estiveram em desfile em todos os recintos desportivos do concelho, foram os seguintes: andebol (690), atletismo (1671), basquetebol (280), cicloturismo (225), futebol de sete (168), futebol de onze para veteranos (300), ginástica (235), natação (254), voleibol (345), tiro ao alvo (257), pesca (473).

Tratou-se dum acontecimento notável e agora estrutura-se a Seixalíada/88. E a Olimpíada Tejo/Sado será ou não uma realidade?

Basquetebol: presença do Bairro Novo

Andebol: equipa da Quinta da Princesa

Ginástica

Cicloturismo

Grave conflito na ginástica

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS RECUSA PARTICIPAR EM PROVAS OFICIAIS

O Ginásio Clube Português abriu um contencioso com a direcção da Federação Portuguesa de Ginástica, ao recusar participar em provas nacionais e internacionais após a exclusão de um seu atleta dos seleccionados para o Mundial.

António Pinto Tibúrcio, presidente do Ginásio Clube Português, considerou que a exclusão do ginasta Guilherme Gonçalves da selecção portuguesa ao Mundial a disputar em Roterdão de 19 a 25 do corrente **«é uma atitude incorrecta».**

O presidente do GCP reconheceu, em conferência de Imprensa, que o contencioso com a Federação Portuguesa de Ginástica «não é de agora», tendo de alguma forma a exclusão do ginasta Guilherme Gonçalves representado o clímax do conflito.

«Não se pode excluir um ginasta da equipa a 15 dias do início do Mundial, após este ter demonstrado profundo empenho e dedicação na sua preparação para as provas», sublinha António Tibúrcio, segundo o qual os argumentos apresentados pela Federação Portuguesa de Ginástica **«são falsos, pois inicialmente era uma questão de falta de verba para depois ser também uma questão técnica num ginasta de nível internacional».**

A direcção do Ginásio Clube Português decidiu, após lhe ter sido comunicado a indisponibilidade financeira da FPG, **«pagar todas as despesas do ginasta, cerca de 200 contos».**

A decisão agora tomada de suspender toda a sua actividade em provas nacionais e internacionais **«não é um corte com esta modalidade pois vamos organizar torneios de ginástica»,** adiantou António Tibúrcio. Contudo, o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Vargas Cardoso afirmou que este tipo de atitudes em vésperas do Mundial somente «desestabilizam, mas vamos ultrapassá-las, pois o que interessa são os resultados».

Vargas Cardoso referiu que o GCP foi informado das razões da exclusão do seu ginasta da selecção, pois tinha de pontuação média 8,71, quando o mínimo exigido era de 8,8.

O presidente da FPG lamentou a decisão agora tomada pelo GCP e realçou que o principal trunfo de Portugal no Mundial é a equipa feminina.

Com o orçamento de mais de 2000 contos para a selecção poder estar presente no Mmundial em Roterdão, Vargas Cardoso sublinhou que o principal problema não era económico mas antes técnico.

Portugal está presente no Mundial com o objectivo de conseguir obter o passaporte olímpico para duas ginastas e um ginasta, revelou o presidente da Federação Portuguesa da modalidade.

A selecção para o campeonato do Mundo é a seguinte:

Femininos: Susana Benigno e Alexandra Lopes (Boavista), Isabel Azeredo (FC Porto), Paula Barata (Lisboa Ginásio), Sandra Moura (ex-Sporting), Sónia Moura (ex-Sporting). Suplentes: Ana Filipa (ex-Sporting).

Masculinos: Hélder Pinheiro (FC Porto) e Vítor Lopes (ex-Sporting).

Basquetebol: Taça das Taças

FC Porto "encestou" triunfo

O FC Po venceu o Assubel «G» Mariendel, da Bélgica, por 91-86, em jogo da primeira mão da segunda eliminatória da Taça Europeia dos Vencedores das Taças de Basquetebol masculino, que teve lugar no Pavilhão das Antas.

Ao intervalo o resultado era de 38-50, favorável á equipa belga.

Sob a arbitragem de António Ballesteros, da Espanha, e Tony Colgan, da Irlanda, as duas equipas apresentaram as seguintes formações:

FC Porto: Tó Ferreira (17), Júlio Matos (7), Steve Roche (22), Charuto (17), Miguel (14), Cardoso (10) e Abílio (4).

Assubel «G» Mariendel: Barbier (4), Comia (29), Dehenneff (12), J. Dhenneff (6), Staggees (11), Martin (8) e Richard (16).

A uma primeira parte que pertenceu quase integralmente aos belgas, respondeu o FC Porto com um segundo tempo de excelente nível, que lhe permitiu não só reduzir a desvantagem ao intervalo, como chegar ao final do encontro na situação de vencedor, com mais 5 pontos de que o seu adversário.

A esta subida não foi alheia a defesa agressiva que caracterizou os locais na segunda metade, bem como a marcação cerrada aos jogadores do Assubel «G» Mariendel, não lhes concedendo o mínimo espaço de manobra.

De salientar que os portistas não puderam fazer alinhar neste encontro dois dos seus jogadores norte-americanos, Lee Stringfellow e David Miller, o que, sem dúvida, reduziu a eficácia do conjunto.

A segunda mão desta eliminatória realiza-se na próxima terça-feira, no recinto do Assubel «G» Mariendel.

"Fantasmas" assustam tenistas

O tenista australiano Pat Cash exigiu mudar de quarto no hotel onde está instalado em Sydney, alegando ter sido assustado por um fantasma.

Cash, campeão de Wimbledon, está no Hyatt-Kingsgate de Sydney, hotel oficial do «Open» da Austrália de Ténis em Recinto Coberto e onde se encontram alojados todos os participantes do torneio em curso.

Pat Cash, 22 anos, protagonizou a mais bizarra história desportiva do ano, ao afirmar que fora despertado no quarto do luxuoso hotel da Kings Cross por «sons estranhos e passos».

Durante uma confrência de Imprensa, Cash contou perante uma bateria de boquiabertos jornalistas como fugiu do quarto com suores frios, depois dos «sons sobrenaturais» o terem mantido sob os lençóis, cheio de pânico, durante 45 minutos. «É a coisa mais esquisita que me aconteceu até hoje, em toda a minha vida. Eu ouvia fantasmas ao fundo da minha cama, acendia a luz e não via nada, apagava a luz e tentava pegar no sono sem conseguir», relatou o tenista.

Bibliografia

«Belém Desporto»

Suplemento de «Ecos de BELÉM», chega-nos às mãos o «Belém Desporto», da responsabilidade de Luís Belém, pseudónimo que pode encobrir um dos mais prestigiados e distinguidos associados do clube da Cruz de Cristo. Rebuscando no «Relatório e contas da direcção», respeitante ao período entre 1 de Junho de 1986 e 1 de Junho de 1987, nota-se que há séria controvérsia em torno de números, sabendo-se que o bingo deu 227 138 contos de receita extraordinária, enquanto o Totobola e Totoloto renderam 21 431 mil escudos e (segundo os contestatários de «Belém Desporto») o passivo da colectividade cifra-se em 184 400 contos. E pergunta-se no «Belém Desporto»: «para quando o pavilhão? Quando se iniciam as obras da piscina?».

Assunto interno, a debater entre as paredes do clube resteliano, abstemo-nos de o comentar. Apenas se deseja que, rapidaente, a paz alastre entre todos os belenenses e (por exemplo) a Comunicação Social não seja aponatada como ciclicamente culpada de golos que se perdem ou se consentem.

Na sua agenda

I Raid Hípico Nacional Cascais/Sintra

Organizado pelo Centro Hípico da Quinta da Marinha e sob a égide das Câmaras de Cascais, Sintra e Junta de Turismo da Costa do Estoril, vai realizar-se no próximo dia 17, o I Raid Hipíco Nacional Cascais/Sintra, prova inscrita no Calendário da Federação Equestre Portuguesa, contando já nesta 1ª edição para a taça «Eldric», um dos troféus mais ambicionados pelos Raidistas europeus.

O percurso deste I Raid cruzará os dois concelhos atravessando a Serra de Sintra e passando pelas praias do Guincho, Abano, Praia Grande, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, irá aos Conventos dos Capuchos e do Carmo, Ermida de S. Mamede, Peninha, Alto da Pedra Amarela, atravessando povoações como Malveira da Serra, Nafarros, S. João de Lampas, Colares, Biscaia e Areias.

Inatel fomenta prática do atletismo

Encontra-se em funcionamento a escola de atletismo do Inatel, no parque de jogos 1º de Maio, na Av. Rio de Janeiro, em Lisboa.

Destinado aos sócios, a escola funcionará às 3ªs, 4ªs e 5ªs. feiras das 18 às 20 horas e às 6ªs. feiras, das 18 às 19.30 horas.

As inscrições encontram-se abertas na sede do Inatel — Secção de Animação Desportiva — Calçada de Santana, 180, aonde s interessados se deverão dirigir.

Atletismo no Beato

Organizado pelo Beato Atlético Clube, colectividade sediada na Rua do Beato, 14 em Lisboa e que dedica a sua actividade desportiva ao futebol, ténis de mesa e atletismo, vai realizar-se no dia 6 de Dezembro o III Grande Prémio de Atletismo.

"TOUR/88" ENCURTA NO ESPAÇO E NO TEMPO

A edição de 1988 da Volta à França em Bicicleta será uma versão mais reduzida do que o habitual, por força das novas regras internacionais, e decorrerá entre 4 e 24 de Julho.

A mais importante prova por etapas, do calendário internacional, vai iniciar-se no Noroeste da França, próximo de Nantes, e terminará, como tradicionalmente, nos Champs Elysèes, de Paris.

Elementos da sociedade do Tour informaram que tiveram de se submeter às novas regras internacionais da modalidade, que estabelecem que nenhuma prova nacional pode ocupar mais de três semanas no calendário internacional.

As novas regras obrigaram a reduzir para 20 dias o Tour de 1988, enquanto o deste ano teve quatro semanas (1 a 29 de Julho) e os ciclistas cobrirão 3.231 quilómetros, em vez dos 4.100 de 1987.

A prova incluirá as tradicionais montanhas alpinas e os contra-relógios, mas não passará pelo Sueste da França.

Milão-S. Remo para australiano

O australiano Phil Anderson, com uma fuga a cinco quilómetros da meta, venceu a clássica Milão-Turim, na distância de 211 quilómetros, batendo por dois segundos o italiano Flavio Giuponni e por cinco o suiço Toni Rominger, segundo e terceiro classificados.

Esta foi a primeira grande vitória esta época do ciclista australiano, que na próxima temporada se transferirá da equipa da Panasonic para uma equipa holandesa.

Anderson e mais sete ciclistas, incluindo o antigo campeão mundial Moreno Argentin, tinham fugido do pelotão na parte final da prova, com o australiano a escapar-se depois, não obstante ter sido obrigado a um esforço de recuperação para acompanhar o grupo fugitivo na sequência de uma queda sem consequências.

O vencedor cobriu os 211 quilómetros da corrida em 5 horas, 3 minutos, 25 segundos, à média de 41,724 km/hora.

Classificação dos 5 primeiros: 1.º **Phil Anderson,** Austrália, 5.03.25; 2.º Flavio Giuponni, Itália, a 02; 3.º Toni Rominger, Suíça, 05; 4.º Gianni Bugno, Itália, 19; 5.º Moreno Argentin, Itália, m.t.

Moser insiste

O veterano ciclista italiano, Francesco Moser, anunciou que vai tentar melhorar sexta-feira, em Viena, o recorde mundial da hora em recinto coberto.

Moser, 36 anos, antigo campeão mundial, detém já o recorde do mundo da hora, em altitude, e ao nível do mar, e afirmou que inicialmente vai tentar bater, no velódromo de Viena, os recordes dos 10 e 20 km.

Moser, que falhou há dias a sua tentativa de terceiro recorde do Mundo, tentando melhorar a marca de 49,672 kms do amador soviético Viatcheslav Ekimov, segue hoje para Viena acompanhado dos treinadores.

Rali S. Remo

Markku Alen: despiste e desistência

O finlandêMarkku Alen sofreu um aparatoso despiste com o seu Lancia Delta no Rali San Remo, acabando por desistir, enquanto o seu companheiro de equipa, Massimo Biasion, reforça a sua liderança na competição.

Alen, que desde o início da prova italiana tem sido o «rei do azar» com um furo e um despiste logo nas duas primeiras classificativas disputadas segunda-feira, sofreu o seu segundo despiste que deixou o seu Lancia inoperante.

O piloto finlandês, que lutava em San Remo pela conquista do título mundial, vinha a efectuar uma prova espectacular de recuperação «saltando» da 11.ª posição após as quatro primeiras classificativas para 3.º da geral.

Alen estava a três minutos e 43 segundos do líder, Biasion, que encontra agora o caminho aberto para se tornar no primeiro italiano a ganhar o Rali de San Remo desde 1979.

Biasion lidera a prova com um total de 2.57.55, seguido do seu companheiro de equipa, o francês Bruno Saby com mais 3.37.

Classificação após 24 provas classificativas (398 km):

1.º, **Massimo Biasion,** Itália, Lancia Delta 4WD, 2h, 57m, 55s; 2.º, Bruno Saby, França, Lancia Delta 4WD, a 3.37; 3.º, Didier Auriol, França, Ford Sierra RS, 5.22; 4.º, Alessandro Fiorio, Itália, Lancia Delta 4WD, 5.31; 5.º, Mikael Ericson, Suécia, Lancia Delta 4WD, 5.56; 6.º, Jean Ragnotti, França, Renault Turbo, 6.34; 7.º, Guy Frequelin, França, Opel Kadett, 6.58; 8.º, Fabrizio Tabaton, Itália, Lancia Delta 4WD, 7.00: 9.º, François Chatrito, França, Renault Turbo, 7.33 e 10.º, Paolo Alesandrini, Itália, Lancia Delta 4WD, 10.44.

Microscópio

Polivalentes em Brotas e Cabeção

Conforme previsto no Plano de Actividades/87, encontram-se em fase de conclusão os polivalentes desportivos de Brotas e de Cabeção, freguesias que, desta forma e tal como já acontecia em Mora e Pavia, passarão a dispor de um equipamento que irá permitir a dinamização de inúmeras práticas desportivas.

Tratam-se de investimentos vultuosos, executados por administração directa das respectivas juntas de freguesia e que, sem dúvida, irão contribuir para uma mais sã ocupação dos tempos livres da população.

Soviético lidera Europeu Pentatlo Moderno

O soviético Wachtang Yagorashvili continua no comando do Campeonato da Europa de Pentatlo Moderno, a decorrer em Berlim, após três dias de provas.

Na prova de tiro, a três modalidades, venceu o búlgaro Vladimir Klintcarov, seguido do sueco Per Nyquist e do francês Bruno Genard. Por equipas venceu a Suécia, com 3.022 pontos, seguida da Itália e Alemanha Federal, ambas com 3 000 pontos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	10	0.0	Encob.
V. Castelo	17	17	0.0	Chuva
Vila Real	12	11	0.0	Encob.
Porto	16	16	0.0	Chuva
Coimbra	14	13	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	18	18	0.0	M. nub.
C. Branco	12	10	0.0	Neblina
Portalegre	11	11	0.0	Nevoeiro
Lisboa	14	14	0.0	Neblina
Évora	12	12	0.0	Neblina
Beja	12	11	0.0	P. nub.
Faro	13	13	0.0	P. nub.
Sagres	12	12	0.0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0.0	M. nub.
Funchal	19	18	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 19, Faro 23, Ponta Delgada 23, Funchal 25.

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

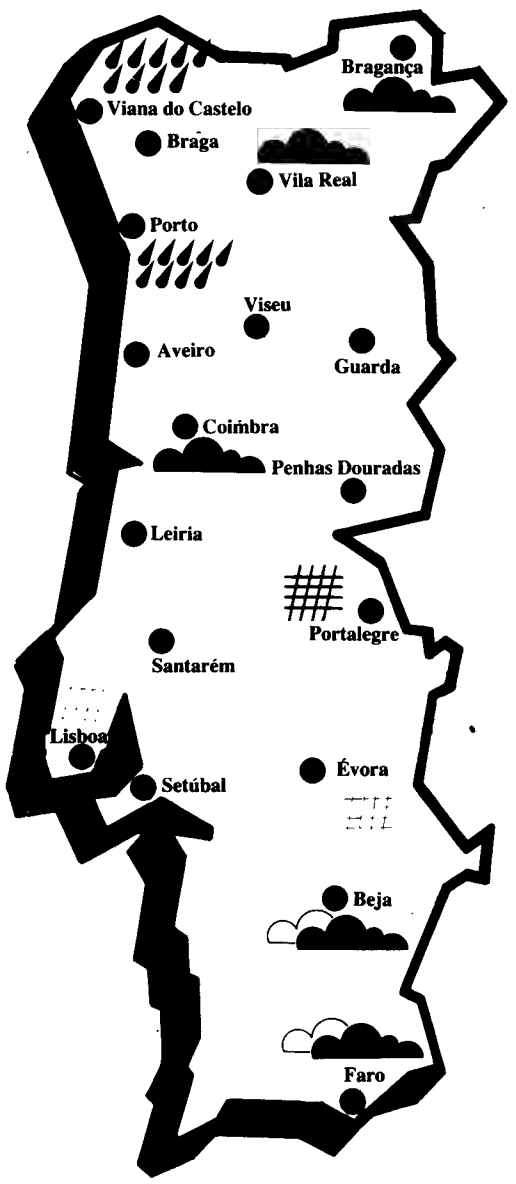
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	6	Neblina
Londres	7	6	Pouco nub.
Paris	8	7	Pouco nub.
Bruxelas	8	7	Muito nub.
Amesterdão. ...	7	7	Neblina
Genebra	11	10	Chuva
Roma	13	12	Neblina
Oslo	9	6	Muito nub.
Copenhaga	10	10	Neblina
Estocolmo	9	8	Neblina
Berlim	7	7	Muito nub.
Viena	3	2	Pouco nub.
Varsovia	8	8	Neblina
Atenas	17	16	Limpo
Moscovo	4	3	Nevoeiro

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	29	Limpo
Joanesburgo ...	14	20	Limpo
Los Angeles	18	21	Limpo
Montreal	1	10	Nublado
Nova Deli	23	37	Limpo
Nova Iorque ...	6	11	Limpo
R. de Janeiro ..	18	35	Nublado
S. Francisco ...	13	20	Limpo
São Paulo	-	-	—
Tóquio	16	21	Limpo

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: **Céu muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado, soprando por vezes forte nas regiões do Norte para o fim do dia. Períodos de chuva fraca ou chuvisco.**
Regiões do Sul: **Céu pouco nublado tornando-se muito nublado e vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste.**

Estado do Mar:
Costa Ocidental **– Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com três metros.**
Costa Sul **– Mar de pequena vaga e ondulação sudoeste de um metro.**

Nos Açores:

Céu muito nublado a encoberto. Vento sudoeste fresco a forte por vezes muito forte no grupo Ocidental. Períodos de chuva.

Estado do Mar: **Mar grosso a alteroso. Ondulação norte de quatro a cinco metros e vaga de cinco a sete metros para o fim do dia nos grupos Ocidental e Central e ondulação norte com três a quatro mestros no grupo Oriental.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros na costa Norte e ondulação inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu muito nublado a encoberto. Chuva com vento moderado a forte de sudoeste, por vezes com rajadas muito fortes nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante Sudoeste moderado por vezes forte e períodos de chuva ou aguaceiros.

MARÉS

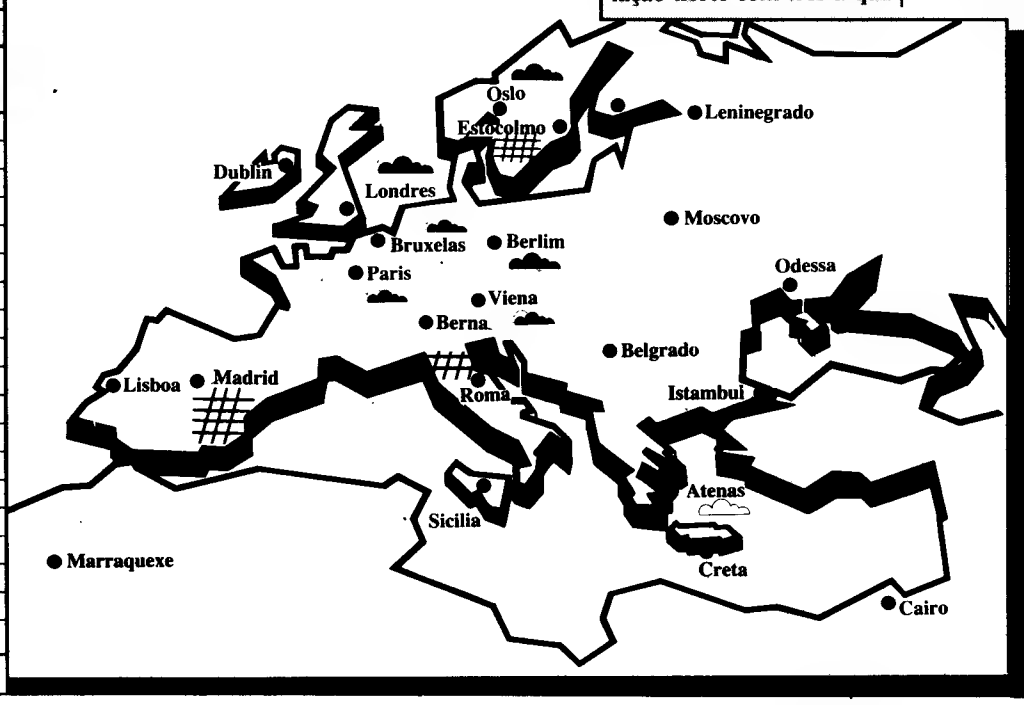
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.40	3,2 m	0.32	1,9 m
20.29	2,9 m	13.33	2,0 m

Amanhã

9.04	3,1 m	1.49	2,1 m
22.05	2,9 m	15.29	2,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Os homens de um Congresso e de um Festival de Gastronomia, de Viana do Castelo e de Santarém, respectivamente, deram as mãos para que as duas realizações se não confrontem, antes se completem como as regras da boa mesa exigem. Houve um acerto de datas para que não coincidissem e dividissem os interessados, vieram mesmo a Lisboa, em conjunto, dizer aos jornalistas (e ao público, afinal) o que se pretende com as duas iniciativas. Uma nota positiva, à partida...

SANTARÉM E VIANA DO CASTELO PÕEM GASTRÓNOMOS A COMER E A PENSAR

Reflectiu-se um pouco, ontem, na Casa do Ribatejo, em Lisboa sobre a situação da gastronomia portuguesa e, esperemos que se tenha tratado apenas de um aperitivo para o Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo (marcado para os dias 23, 24 e 25 do mês correntes) e para o VII Festival Nacional de Gastronomia que se realizará em Santarém de 27 de Outubro a 8 de Novembro.

Nem só das provas materiais vive a gastronomia e muito do que há a fazer passa, sem dúvida, pelo debate da situação. A caça, por exemplo, será este ano o tema das comunicações e das provas (claro está) do Congresso de Viana do Castelo. No Festival de Santarém, pensamos que se fará este ano uma experiência de reflexões, em plena digestão sobre o que foi dado a provar.

A capacidade de os interessados se manterem à conversa foi ontem testada na referida conferência de Imprensa e com plenos resultados. Para além da divulgação dos programas das duas iniciativas, foram passados em revista alguns dos tópicos mais instantes para que algo (mais) mude no panorama nacional.

Dizemos «algo mais» porque há concordância quanto ao facto de muito ter mudado nos últimos anos em consequência de debates e realizações anteriores mas também pela via do «diálogo» que se alargou às páginas de muitos jornais.

Nesse sentido intervieram os presidentes das duas Regiões de Turismo envolvidas nas iniciativas: Carlos Abreu, pela do Ribatejo, Francisco Sampaio, pela do Alto Minho. Na mesa, à moderação que não foi necessária, ainda estiveram Ladislau Botas, presidente da Câmara de Santarém, e Marecos Duarte, presidente da Casa do Ribatejo.

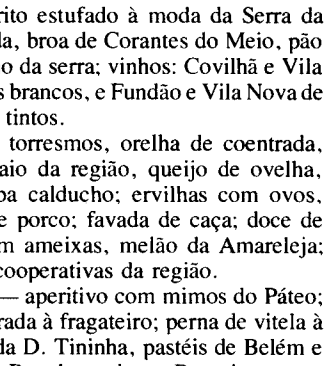
Francisco Sampaio, Carlos Abreu, Marecos Duarte e Ladislau Botas, ontem, em Conferência de Imprensa

«A caça e a mesa» tema para Viana

O Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo, sob o tema «A caça e a mesa», terá este ano o seguinte programa: no dia 23, os trabalhos iniciar-se-ão sob o tema genárico da caça. Uma com dois temas propostos: «A caça no equilíbrio ecológico da Natureza» e «Zona de caça, sua importância turística». Numa segunda sessão de trabalhos, outros dois temas serão propostos: «A caça, legislação actual» e «A caça na gastronomia».

No dia 24, será a vez do debate sobre «A caça na culinária portuguesa» (receitas) e «A caça através da História». Paralelamente, realiza-se uma largada de faisões e perdizes e um jantar será consagrado à caça, no caso os faisões, as perdizes e o javali.

Na oportunidade, serão apresentadas aos congressistas as insígnias da Confraria de Gastrónomos do Minho.



A Receita da Semana

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva

Batatas salteadas com cebola e queijo

Ingredientes: batatas, manteiga, cebola, queijo ralado, sal e pimenta.

Confecção: para saltear as batatas, lavam-se e cortam-se às rodelas da espessura de uma moeda ou um pouco mais. Enxugam-se muito bem e levam-se à em manteiga, previamente bem aquecida. Deixa-se cozer até as batatas alourarem. Temperam-se com sal e pimenta e misturam-se com a cebola picada. Pouco antes de estar tudo preparado junta-se o queijo ralado e mistura-se cuidadosamente para não deixar queimar.

uma chama mais viva
GALPgás

LAU
o
anafado

restaurante
ESPECIALIDADES
COZINHA REGIONAL
E GRELHADOS DO
CHEFE VIRGÍLIO

RUA DA ATALAIA, 70 — TEL.: 368494 — 1200 LISBOA — PORTUGAL

Programa do VII Festival Nacional de Gastronomia

É o seguinte o programa do VII Festival Nacional de Gastronomia que este ano se realiza em Santarém entre 27 de Outubro e 8 de Novembro.

Dia 27 (Região do Ribatejo) - entradas: fataça de escabeche, chouriço assado, morcela cozida, carapaus e petingas de escabeche; sopa de pedra; magusto com bacalhau assado; carneiro à moda de Alpiarça; doce de ovos, de tomate e de melão; vinhos brancos e tintos da Quinta de Vale de Fornos (83) e da Azambuja.

Dia 28 (da Costa da Prata) - entradas: à marquês de Marialva; sopa de peixe; espetada de robalo com açorda de marisco; leitão assado; doce e fruta; vinhos leve do Oeste, Bombarral do ano, Lourinhã do ano e Rota do Sol, nos brancos, mais Labrugeira (80), Arruda (80).

Dia 29 (Região da Serra do Marão) - Sopa do lavrador, bacalhau à transmontana, tripas ao molhos; toucinho-do-céu, cristas-de-galo e leite creme; vinhos de Santa Marta de Penaguião nos brancos e de Alijó nos tintos.

Dia 30 (Região da Costa Azul) - fumados, caldeirada à setubalense e sopa da dita, migas com carne de porco à alentejana, robalo frio de Setúbal, cherne Bela Vista, salada de lagosta, ovas de peixe espada de Sesimbra, salada de búzios, pastéis de bacalhau, salada de cãs do monte, carapaus em vinha d' alhos, salada de polvo à mestre Baltasar, ovas de pescada de Sesimbra, sardinhas de vinagre, pasta de sardinha, salada de espardarte à Praia Nova, mexilhões da Lagoa de Albufeira, ostras do Sado, sela de vitela de Palmela, supremos de frango de Vale do Gaio; aos doces: frutas frescas de Setúbal, peras cozidas em moscatel, toucinho-do-céu, bolo do convento de Alcácer, rebuçados de ovos do Torrão Doce, doce da casa Escondidinho, bolos de amêndoa de Palmela, queijos de Azeitão; nos vinhos, o 78 da Cooperativa de Palmela (brancos), e Periquita 83, de José Maria da Fonseca, mais o Rosé especial de 84, de Rio Frio, nos tintos.

Dia 31 (Região do Verde Minho) — bacalhau à Cruzeiro; papas de sarrabulho à Bouro (Santa Maria); laranjas de Barcelos e queijadinhas; vinhos do solar das Bouças (85), nos brancos, e Cooperativa de Barcelos (86), no tinto.

Dia 1 (Região da Serra da Estrela) — sopa à pastor; trutas grelhadas do Mondego; cabrito estufado à moda da Serra da Estrela; arroz-doce ou tigelada, broa de Corantes do Meio, pão de centeio de Mateigas, queijo da serra; vinhos: Covilhã e Vila Nova de Tazém, reservas, nos brancos, e Fundão e Vila Nova de Tazém, ambos reservas, nos tintos.

Dia 2 (Évora) - entradas: torresmos, orelha de coentrada, entrecosto com pimentão, paio da região, queijo de ovelha, azeitonas novas pisadas; sopa calducho; ervilhas com ovos, miga de batata com carne de porco; favada de caça; doce de abóbora, tibornas, sericá com ameixas, melão da Amareleja; vinhos brancos e tintos das cooperativas da região.

Dia 3 (Região de Lisboa) — aperitivo com mimos do Páteo; sopa rica de mariscos; caldeirada à fragateiro; perna de vitela à Castelo de S. Jorge; sonhos da D. Tininha, pastéis de Belém e doce nobre; vinho branco de Bucelas e tinto «Romeira».

Dia 4 (Região dos Templários) — entradas, peixe e doçarias «usadas por toda a região em tempos ancestrais», com queijos dos dez concelhos integrados na Região de Turismo e «tendo como prato excelente as couves à D. Prior»; vinhos reserva Convento de Tomar (83), nos brancos, e 82, nos tintos.

Dia 5 (Região de S. Mamede) — entradas: queijos e enchidos, peixes da horta, túbaros de molho; sopa de batata com toucinho frito e pimento; alhada de cação; lombete de porco à alentejana; nos doces, tecolameco, leite-serafim, presunto doce, lampreia, boleimas e bolo finto; vinho branco e tinto da Cooperativa de Portalegre de 86.

Dia 6 (Dia das Regiões de Turismo) - «workshop» gastronómico das tasquinhas regionais para os agentes de viagens alemães; sopa de pedra e açorda algarvia com ameijoas à Quinta da Palmeira; doces regionais.

Dia 7 (Região do Nordeste Transmontano) — fumeiro da região; trutas de escabeche; posta mirandesa; vinhos brancos de Vale Pradinhos e Una Montes de Macedo de Cavaleiros, e tintos de Vila Flor e Una Montes.

Dia 8 (Região do Alto Minho) — caldo-verde; bacalhau à Margarida da Praça; sarrabulho à moda de Ponte de Lima; creme-queimado e doce maria; vinhos de Ponte de Lima, de Ponte da Barca, de Monção, de Viana e de Passo d'Anha.

A propósito de "Música e Variações"

DIREITO DE DEFESA

Antonio Vitorino D'Almeida

Por duas vezes, fui injuriado nas colunas de um jornal que, sendo embora prestigiado, alberga entre os «juniores» dos seus colaboradores alguns meninos malcriados.

Por duas vezes respondi, mas o jornal não publicou as minhas cartas, dentro daquelas regras de cumprimento de um dever moral — e não só — que todos conhecemos: com igual destaque, no mesmo lugar onde se publicou o artigo insultuoso (ou justamente interpretado como tal pela maioria dos leitores), num prazo que não leve o assunto a perder actualidade.

Tratou-se, é evidente, de dar tempo aos inexperientes traquinas para que procurassem engatar uma contra-resposta — o que não seria, efectivamente, fácil...

Neste último caso, o injuriador foi um tal Rui Vieira Nery, que praticamente ninguém sabe quem é. Mas eu averiguei: pretendeu ser criancinha prodigiosa, acabou por não espantar ninguém, fez na América (no Far-West ou no Kansas, não sei ao certo) uns estudos de musicologia, regressou a Portugal, onde «pianota» débil e tropegamente o cravo.

No futebol, há a grande vantagem de existirem clubes da Primeira Divisão e clubes de divisões mais modestas, que vão até aos «distritais», verificando-se todas as subidas e descidas de divisão (excepção feita a muito esporádicos «alargamentos», altamente contestados, aliás!) através das provas prestadas em campeonato.

Se as contingências generosas de uma «Taça» (nunca um campeonato) permitirem a um clube dos escalões inferiores enfrentar um clube da Primeira Divisão, ninguém lhe negará o direito de tentar fazer um golo, mas desde que não seja à sarrafada e contra as regras da ética e do jogo. Acontece, porém, que entre o Eusébio e um jogador desses agrupamentos menores, a única eventual equiparação estaria na possibilidade teórica de poderem dar pontapés nas canelas um do outro; e como, não são os Eusébios que dão, normalmente, as caneladas, procurando, isso sim, jogar a bola, quem se limite a fazer faltas são os ineptos — razão pela qual se evitam esses confrontos!

Na vida artística e cultural portuguesa não é assim: uma pessoa com um prestígio, uma carreira, um nome, é posta a cada passo em despique com meninos que apenas sabem dar caneladas — e que vêem nisso uma forma brilhante de se tornarem notados... E isso deve-se ao facto de o grande público não possuir conhecimentos das regras do jogo (da música, em especial) que lhe permitam agir como árbitro: o jogador e o sarrafeiro estão na mesma panela, mesmo que a desproporção entre o número das pessoas que conhecem e respeitam o jogador e o daquelas que ouviram falar do sarrafeiro seja de — cem mil para um!

Escrevi um livro — «Música e Variações» — que pretende minorar grandemente a ignorância generalizada do público em relação à música, através de um texto de divulgação (jamais de pesquisa musicológica!) capaz de o interessar por esse fenómeno artístico, permitindo que passe a poder desempenhar, no futuro, uma função mais concreta de árbitro: e esta é, desde logo, uma das razões que levam os sarrafeiros a contestar o livro, pois não lhes convém que o nível geral dos conhecimentos aumente e os venha um dia a denunciar.

No meu livro, confesso que tomo partido pelos músicos contra certos musicólogos, devido a factos reais, comprovados e muito dramáticos, verificados ao longo da História: é frequente o caso de músicos que foram reduzidos ao ostracismo, ao desemprego, à miséria, à fome, por culpa dos erros de julgamento — mais ou menos involuntários, levianos ou venais — de uns tantos musicólogos; pelo contrário, não há notícia de qualquer musicólogo que tenha passado fome ou privações por causa de um músico...

Sentindo-se representante da classe dos musicólogos, devido aos estudos que fez na América, o sr. Nery vem atacar violentamente o meu livro, como se acaso se tratasse de uma exautoração da nobre e indispensável especialidade que é a musicologia — o que é, obviamente, mentira!

Basta ter ouvido o comentário feito ao meu livro por um dos maiores musicólogos da actualidade — João de Freitas Branco —, num extenso programa de rádio, ou ler todas as outras crónicas saídas em jornais, para se verificar o absurdo das insinuações do sr. Nery a esse respeito.

Para fazer valer as suas opiniões e os seus atributos de musicólogo, o sr. Nery diz inúmeros disparates (que falta nos fazem os árbitros, de facto!) e, o que é pior, mente!

Entre os disparates:

Pede uma bibliografia. Ora uma bibliografia, num livro de divulgação musical, destinado a toda a gente — nunca um livro de teses, uma comunicação musicológica ou coisa semelhante — é, já de si, pouco plausível: são inúmeras as Histórias da Música (e boas) que não apresentam qualquer bibliografia.

Contudo, mesmo que eu ponha uma bibliografia (para além das múltiplas obras que cito ao longo do livro), será no fim do trabalho, como é lógico, e não no meio (ou num terço), que é onde a obra vai. E talvez fosse curioso o sr. Nery citar a bibliografia de que se serviu para escrever o seu artigo contra mim...

O sr. Nery tenta fazer ironia perguntando onde é que eu fui buscar toda a minha informação. Mais ainda, insinua que eu a inventei... Se ele acha que eu inventei aquelas coisas é porque não as conhece — e passa a si próprio um vergonhoso atestado de ignorância!

Essa ignorância seria tão escandalosa que nem acredito nela. Mas há pessoas que não se sabem servir do que aprendem — e esse é o caso do sr. Nery, um sujeito que deve examinar a música como quem espreme um furúnculo, não lava as mãos e espalha a infecção por todo o reportório...

Um livro de divulgação musical, repito, não pretende apresentar-se como uma obra contendo novidades ou descobertas. A importância do meu livro estará na forma como abordo temáticas habitualmente áridas e que afugentam os leitores, transformando a música e as suas figuras num mundo que pode ser fascinante para o grande público.

Pelo contrário, ao nível da musicologia pura, não digo praticamente outras coisas que não sejam banalidades, publicadas — ainda que por outras palavras mais soturnas, admito — em dezenas ou centenas de outros livros congéneres.

Quando o sr. Nery vem contestar o que digo acerca de Dufay, Machaut, Telemann, Graupner, etc., só prova que nunca leu — lá no Kansas ou no Far-West — esses livros, «confessa» que ignora realidades conhecidas por qualquer estudante de História da Música da Escola Superior de Música de Viena (cito esta escola iniludivelmente prestigiada, pois foi lá que me diplomei em Composição — e o curso de composição obriga a estudar História da Música, dos Instrumentos, Análise da Forma, etc., etc.).

Uma vez mais aqui, não creio que o sr. Nery seja tão ignorante: mas dá a América conhecimentos a quem não sabe desenvolvê-los...

Por último, vamos às mentiras mais chapadas:

Eu nunca disse no meu livro que a Idade Média trabalhasse com o conceito de «sensível»! Na Idade Média, porém, é evidente que já existia (vem do paleolítico...) a relação audível de quarta aumentada entre Fa e Si, a qual se evitava, bemolizando o Si.

Não é por acaso que, nos países de língua alemã, a escala se enuncia da seguinte maneira: La (A), Si bemol (B), Do (C), Re (D), Mi (E), Fa (F) e Sol (G). Quer isto dizer que o Si natural surge quase que por acréscimo, recebendo o nome de H (quando, por ordem alfabética deveria ser B — e os anglo-saxões praticam, por vezes, esta definição), prova da velha tradição medieval de bemolizar por sistema cada Si que conduzisse àquilo a que nós chamamos a «sensível» e à criação prática de acordes de trítono.

É evidente que eu não falei nestas coisas logo no início do meu livro (perderia 99,9% dos meus leitores!), limitando-me a chamar a atenção do público para a extrema beleza do Canto Gregoriano, fazendo um pouco da sua história.

Qualquer estudante de História da Música sabe que Léonin e o seu discípulo Pérotin compuseram «organa»: até foram chamados, respectivamente, **Magister Leoninus, optimus organista** e **Magister Perotinus, discantor optimus.**

No meu livro, tento explicar, de forma acessível ao leitor comum, o que foi a «diafonia», como daí se passou, na Escola de Nôtre-Dame, para o «contraponto florido» em que a voz do baixo se denominava «discantum tenere», descrevo, sempre com a possível simplicidade, as «vozes organais» e chego assim à principal forma dessa escola parisiense: o motete.

Não sei como é que se fala lá no Far-West ou no Kansas. Mas na Europa, uma coisa é certa: não se pode historiar o motete medieval sem se falar nas duas grandes figuras de Nôtre-Dame: Léonin e Pérotin.

Portanto, se no final do capítulo, em termos mais ou menos literários, falo, resumindo ideias, na «magia musical dos motetes eternos do mestre de capela de Nôtre-Dame: Pérotin», tão admirado por Stravinski e Webern, em vez de especificar que eram «organa», que não eram bem motetes, que eram, quando muito, pré-motetes — como pretende, injuriando-me a propósito, o sr. Nery, a quem nunca chamei «pessimus cravista»... —, não creio que todo o trabalho que o meu livro reflecte se possa definir, por isso, como mau serviço prestado à musicologia.

O sr. Nery é que cumpriu, como lhe foi possível, a menos limpa missão de tentar sujar a imagem do meu livro com estas e outras peguilhices próprias de quem anda a caçar percevejos na obra alheia — já que, por conta própria, nunca fez obra que se visse ou lesse... Por outro lado, só ousou — até agora: pois a caça ao percevejo talvez prossiga... — levantar problemas em matérias que escapam, de todo em todo, ao conhecimento do grande público: música medieval, notas sensíveis, Graupner, Ingegneri, Arcadelt, tudo nomes popularíssimos! Mas quando o meu livro chegou a Haydn e a Mozart, figuras sobre que o leitor comum já pode ter alguma opinião formada, o sr. Nery achou mais prudente mostrar-se conciliador ou, mesmo mais, admirador!

E fico-me por aqui. Nunca reclamei para mim títulos de campeão; o público julgará a que «divisão» pertenço entre os artistas e intelectuais portugueses que têm vindo a conquistar credibilidade (o melhor que terá a fazer será comparar o meu livro a outros livros congéneres), mas não alinho em desafios polémicos — e perigosos para as canelas — com gente que nem sequer tem o campo relvado.

Companhia de Dança de Lisboa faz balanço positivo da sua actividade

Prestes a terminar mais uma temporada e antes de partir para Barcelona, onde vai participar na Bienal dos Jovens Produtores, a Companhia de Dança de Lisboa considera positivo o trabalho apresentado durante este ano.

A Companhia destaca, para além dos espectáculos realizados nos jardins do Palácio Nacional de Belém e da récita de gala em honra do Presidente da República Popular de Angola, no Teatro Nacional de D. Maria II, a participação no espectáculo dos Urban Sax na Central Tejo, nos Festivais de Música do Algarve e de Espinho, a temporada no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian e a primeira visita à Madeira.

Durante a presente temporada, que está prestes a terminar, a Companhia de Dança de Lisboa realizou cerca de 30 espectáculos por todo o país, onde foram dançadas sete coreografias de autores nacionais e estrangeiros.

Após o regresso de Barcelona, a Companhia inicia a nova temporada na Marinha Grande, em regime de residência, ou seja, durante três semanas trabalhará naquela região, onde montará duas novas coreografias e realizará cursos de bailado, abertos à população e ministrados por professores da Companhia.

A estadia na Marinha Grande, que terá lugar de 26 do corrente a 13 de Novembro, deve-se a um convite da Câmara Municipal, do Sporting Operário Marinhense e da Secretaria de Estado da Cultura.

Assim, a estreia da terceira temporada de 1987 «Outono-Inverno» será, como habitualmente, fora de Lisboa, estando prevista para o dia 11 de Dezembro a apresentação na capital, no Teatro Municipal de São Luiz.

Poesia luso-brasileira

O poeta luso-brasileiro João Manuel Simões, natural de Mortágua e residente em Curitiba, estado do Paraná, tem o seu décimo sétimo livro publicado por uma editora de Brasília.

«Odes, Elegias e Outros Poemas» é o título em causa, que reune 55 trabalhos, incluindo os que evocam Jorge Luís Borges, Yeats, Fernando Pessoa, Federico Garcia Lorca, André Malraux e Sidónio Muralha (outro português que também viveu em Curitiba), bem como Picasso, Chagall, Rembrant, Van Gogh e Vieira da Silva.

João Manuel Simões, residente em Curitiba desde a adolescência, é licenciado em Direito.

Prémio "Amadeo de Souza-Cardoso" para Paula Rego

O prémio de pintura «Amadeo de Souza-Cardoso», no valor de 1500 contos, foi atribuído a um quadro de Paula Rego, anunciou a delegaçãono Porto da Secretaria de Estado da Cultura.

O prémio, a que concorreram cerca de mil trabalhos, foi instituído pelo Museu Nacional de Arte Moderna, em fase de instalação no Porto.

O segundo prémio, de 1000 contos, distinguiu os trabalhos de Eduarda Batarda e Álvaro Lapa, classificados «ex aequo», e o terceiro prémio, de 500 contos, foi também atribuído «exaequo» a Maria José Aguiar e Pedro Calapez.

Oitenta e três dos trabalhos concorrentes foram seleccionados para uma exposição na Casa de Serralves, no Porto, a partir de 24 de Outubro.

O júri que apreciou e classificou os trabalhos era constituído pelos críticos de arte Eduardo Paz Barroso, Bernardo Pinto de Almeida e Fernando Pernes, do Porto, Alexandre Melo e João Pinharanda, de Lisboa e Hector Oblak, de Paris.

Festival de Arcos de Valdevez

Os filmes «Matador», de Pedro Almodovar, «Ópera do Malandro», de Chico Buarque/Orlando Senha, e «Efigenia», de Ivan Feo, venceram «exaequo» o II Festival Internacional de Cinema de Expressão Ibérica que decorreu em Arcos de Valdevez.

«Matador» (espanhol) foi distinguido pela sua linguagem cinematográfica, «Ópera do Malandro» (brasileiro) pelo relevo da imaginação visual e «Efigenia» (venezuelano) pelo conjunto dos seus valores.

O filme premiado pelo público foi «Matador».

Os prémios, atribuídos por unanimidade, distinguiram ainda o filme de José Nascimento «Repórter X», pela melhor fotografia cabendo-lhe também, pelo mesmo motivo, o prémio Agfa.

MEDIOCRIDADE É DESCRÉDITO

Mário Castrim

CERTO político disse uma vez que trocava todos os exércitos por uma televisão. O político já morreu e todos se esqueceram dele, televisão incluída.

Exagero, claro. O ideal, para o poder, é ter as duas coisas. Embora haja notícia de regimes que as tinham e se foram à viola. Enfim . . .

O que ninguém põe em dúvida é a influência da televisão, a sua força nas consciências, na inteligência, no carácter. TV é uma espécie de religião em que o céu foi substituído pelo televisor.

Deve, pois, defender a sua imagem em todos os domínios. Hoje, poucas coisas há que desmoralizem tanto o cidadão como uma televisão medíocre. A informação tendenciosa, um locutor papas-de-linhaça, uma rubrica minhoca, o desrespeito pelo cumprimento dos horários, as contínuas falhas técnicas (cujo exemplo mais convincente nos últimos tempos foi o escândalo do Portugal-Islândia) desacreditam uma televisão e reflectem-se no equilíbrio do telespectador.

Há coisas que poderiam aceitar-se numa televisão regionalzinha, mas nunca numa televisão nacional, como há notícias e textos que se desculpam numa folha de paróquia e seriam inadmissíveis num jornal de grande circulação. Uma televisão nacional desprovida de sentido de Estado terá sempre efeitos catastróficos.

Uma televisão nacional não pode transmitir coisinhas tão más, de voo tão rasteiro, de qualidade tão próxima do zero, e em tantos aspectos tão ridículas, como aquela do turismo jovem e dos quinze anos da televisão na Madeira.

Certa empresa faz concurso para preenchimento de uma vaga nos seus quadros. São seis as concorrentes. Delas, cinco acabam por arranjar colocação, noutras empresas referidas no programa, quase ao nível da benemerência . . .

Tudo mau. A motivação, as variedades, os sorrisos (meu Deus, aqueles sorrisos!) dos assistentes, talvez patrocinadores, caramba, se pagavam tinham direito a aparecer na televisão, etc., etc. Encerrando a cúpula do desastre, a actuação amadoríssima, ridícula, de um Breyner a embarcar naquilo tudo, entre o serviçal e a pungentíssima canhestrice.

Ai aquela sessão comemorativa dos 15 anos da televisão da Madeira! Uma dor de alma. Tirando duas ou três presenças, nada valeu a pena. E tudo longo, longo, nunca mais acabava, aquilo não era a televisão portuguesa, era uma qualquer dessas televisõezinhas que por aí ainda sobrevivem, não se sabe porquê.

A televisão portuguesa não pode descer tanto. Não pode desacreditar-se tanto em nome da publicidade, em nome da política, em nome das simpatias pessoais, seja em que nome for.

Não pode. Nem apenas por ser um prejuízo — mas por ser um suicídio.

Pobres de pedir. E os pobres sem pedir?

Poucas rubricas têm sido aguardadas com tanta expectativa como «Vinte e quatro horas na vida de um pedinte», ideia e realização de Manuel Queiroz, interpretação de Manuel Cavaco. Bons augúrios para a popularidade da produção nacional.

A desilusão não foi completa mas a expectativa não se confirmou plenamente.

O público teria apreciado uma outra incursão mais a fundo nos bastidores da mendicidade. Chegou a parecer que tal iria consumar-se, quando os pedintes já «estabelecidos» obrigam Manuel Cavaco a abandonar o local. Falar com eles, apanhar-lhes as razões e os segredos da «profissão», estão a ver a reportagem? Mas nada disso aconteceu. Morre toda a realidade quando lhe colhemos apenas a superfície.

Por outro lado, a incursão paralela nos domínios da ficção constituiu ali um elemento de conflito entre a emissão (que se julgava apenas documental, factual, qualquer coisa como os «apanhados» de Letria, noutra dimensão) e o espectador. A mistura perturbou. Que pena recorrer-se à imaginação, quando a realidade ainda dava pano para mangas!

Por outro lado, a ausência de som ambiente tirou muita força à emissão. O telespectador sensível percebe muito bem a diferença entre o queijo da serra artesanal e o queijo «tipo» serra.

De qualquer modo, a ideia teve mérito bem como a interpretação corajosa de Manuel Cavaco. Gostava ainda de destacar o trabalho da actriz «mulher» de Cavaco e cujo nome não distingui. Certa presença, uma certa forma de dizer, inda que num pequeno papel são bons indícios.

Não quero encerrar sem duas sugestões. Recordar como talvez fosse bem-vinda a peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo; a necessidade de desfazer o equívoco, provavelmente, ou possivelmente, levantado, segundo o qual todos os pobres são falsos. são pobres de profissão — e para isso, poderia outro actor por exemplo, fazer-se passar por cabo-verdiano.

Não seria nada mau aparecer por aí um Wallraftzinho . . .

Os alcatruzes

Acabou «A esquadra de High Street». Parabéns à RTP porque, desta vez, escutou a crítica, ao retirar àquilo a alcunha de balada. Em Espanha, a coisa continua a chamar-se «La canción Triste de High Street». Um espanto. Em ridículo é difícil bater «nuestros hermanos». Com mil raios, só em Portugal é que há críticos inteligentes? . . .

O último episódio vinha mesmo em cima da hora. Já falava da SIDA, imaginem.

Os admiradores desta série, que descansem. Qualquer dia, temo-la de volta. Nos Estados Unidos, é assim: se uma série dura seis meses, talvez dure um ano; e se dura um ano, dura para sempre.

Tal como sucede com **Dallas**: vai e vem como os alcatruzes da nora. E nós é que andamos à nora com ela. Para se ver como a série é má, basta dizer que é a preferida de Reagan.

Já é preciso ter lata!

Ah, os compadres, os amigos, os clientes . . .

A propósito: Abecasis lá foi ao **Telejornal**. Para quê? Para dar uma notícia urgente: iam desaparecer os bairros de lata, em Lisboa.

Fazia-se o balanço. Na capital há para cima de 12 mil barracas. A câmara de TV passa pelo interior de algumas. Lá estavam suas crianças miseráveis, os cães amigos e companheiros de tristeza, as ruas com letreiros foscos: RUA DA ESPERANÇA, RUA DA ALEGRIA . . . Sim, os pobres podem desistir de tudo: menos do seu direito ao futuro e ao humor negro.

Pois então Abecasis . . .

Abecasis ia lá em missão urgente, como disse: comunicar o próximo desaparecimento das barracas de lata. E para quando, para quando está marcado esse desaparecimento? Para dentro de 10 ou 15 anos . . .

Homem, que diabo, também não é preciso assim tanta pressa. Os pobres podem esperar mais uns tempitos. Já agora, que fique obra asseada.

Caríssimos senhores da televisão portuguesa: não será cedo de mais para principiar a campanha eleitoral das autárquicas?

Com franqueza.

Retomo a obrigação da RTP de se assumir como televisão a sério. Porque se pode brincar para um beco, para um bairro, para os vizinhos e familiares — mas com Portugal, isso nunca.

Aquelas histórias infantis são, na sua grande maioria, na sua quase totalidade, de uma terrível mediocridade. Os adultos ainda poderiam aguentar. Mas as crianças, senhor? . . .

A iniciativa, louvável na intenção, resultou em fracasso, em acção lesiva do «bom nome» da televisão e da integridade das crianças, como seres inteligentes, altamente sensíveis — mas indefesos.

No final de uma sua história, dizia Natércia Rocha, a quem as crianças portuguesas já tanto devem: **Depois de uma desilusão, devemos começar tudo de novo.**

Esperava eu que se compreendesse isto, e que na nova grelha de programas, aquele território das histórias fosse repensado, à luz da experiência adquirida.

Parece que não. Parece que aí, nada aconteceu. É pena. O «público de ouro» merecia outra coisa.

Saber a Valer

Nome _____

Idade _____ Profissão _____

Morada _____

Localidade _____

Cod. Postal _____ Telefone _____

Tem televisor? _____ Nº Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos CTT e enviar para Concurso SABER A VALER Apartado 4.317 - 1.508 Lisboa Codex.

CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS. Cole num Postal dos C T T e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4 289 1 507 LISBOA - CODEX

FESTIVAL DE CINEMA DE TRÓIA: 1987, O ANO DA CONFIRMAÇÃO

Cerca de cem filmes, que na sua maioria não serão exibidos em circuito comercial, vão passar na terceira edição do Festival Internacional de Cinema de Tróia, na foz do rio Sado, de 31 de Outubro a 8 de Novembro.

Anunciado pelos organizadores como o «ano da confirmação», 1987 terá uma edição caracterizada «por rigor acrescido na selecção das obras a concurso» e por «maior atenção a cinematografias praticamente desconhecidas» em Portugal, disse em conferência de imprensa Mário Ventura, um dos directores do certame.

Vinte e um filmes de outros tantos países concorrem ao «Golfinho de Ouro», prémio máximo do Festival, durante o qual ocorrerão quatro estreias mundiais.

A cinematografia espanhola estará largamente representada este ano com mais de uma dezena de filmes, dois deles em secções competitivas, mas o cinema português continua a fazer-se notar por uma reduzida participação.

Embora «várias diligências tenham sido feitas para procurar uma representação condigna do cinema português no Festival», segundo palavras de outro dos directores, Salvato Teles de Menezes, apenas uma primeira obra de ficção nacional está agendada para concurso em Tróia. Trata-se de «A Mensagem», de Rui Vidal Lopes.

Outros dois filmes portugueses, de carácter documental, serão exibidos no Festival, na secção dedicada ao tema «O Homem e a Natureza» — «Uma Aldeia na Serra Amarela», de João Soares Tavares, e «A Tartaruga Marinha», de Ponces de Carvalho.

O director do festival expressou a opinião de que «há uma certa renitência (dos realizadores portugueses) em participar em festivais nacionais».

Teles de Menezes lamentou a circunstância, notando que impossibilita a crítica estrangeira que vem aos festivais portugueses de conhecer o cinema que se faz no País.

«Adeus a Matiora» do soviético Elem Klimov

Acrescentou, no entanto que, por iniciativa da Federação Internacional dos Críticos e Jornalistas de Cinema, se prepara para o próximo ano um convénio internacional sobre o cinema português, a decorrer em Tróia.

Vários exemplos do cinema independente norte-americano vão ser exibidos no Festival, de par com um ciclo dedicado ao cinema independente italiano «que doutra maneira nunca poderia ser visto em Portugal», foi anunciado.

O Festival vai dar a conhecer toda a obra do cineasta soviético Nikita Mikhalkov, entre os quais se conta «Olhos Negros», com Marcelo Mastroiani.

O Festival reduziu este ano as secções competitivas, acabando com a destinada às curtas-metragens que, foi afirmado, «sobrecarregava demasiado o programa».

«Arrependimento», do soviético Tenguiz Abuladze, «A Fronteira das Almas», do brasileiro Hermano Penna, «El Clandestino», do cubano Fernando Perez, «Madrid», do espanhol Basilio Patino, e «À Flor da Pele» do italiano Gianluca Fumagali são alguns dos filmes a concurso na secção de tema livre.

Cerca de uma vintena de filmes de onze países participam na secção competitiva «O Homem e a Natureza», dedicada a temas ecológicos.

Os organizadores anunciaram também que, pela primeira vez em Portugal, um júri da Federação Internacional da Imprensa e da Crítica Cinematográfica estará presente no Festival.

Filmes do Festival serão exibidos em dois cinemas de Lisboa e em Setúbal, Grândola, Barreiro, Almada e Seixal.

Reunião com representantes dos países da CEE

Durante o Festival, decorrerá uma reunião com representantes de todos os países membros da CEE destinada a debater a constituição de uma Associação Europeia de Comunicação Audiovisual para a Infância e Juventude.

Esta reunião é promovida pelo Centro Português do Filme para a Infância e Juventude, com o patrocínio do Festival de Cinema de Tróia. Entre os participantes — realizadores, produtores, directores de festivais, etc. —, destacam-se Henri Roanne Rosenblatt, director-geral da Informação Comunicação e Cultura da Comissão da Comunidade Europeia, e um representante do Goethe Institut, entidade que patrocinará a próxima reunião, a realizar em Bruxelas. Henri Rosenblatt é também o responsável pelo projecto MEDIA, que visa a produção, distribuição e financiamento dos produtos audiovisuais europeus.

A inexistência, até à data, de qualquer associação que reúna e defenda os interesses dos filmes europeus para a infância e juventude, justifica as maiores expectativas em torno deste Encontro, já que a Associação Europeia que se pretende constituir responderá às preocupações do Parlamento Europeu no que respeita ao futuro da produção cinematográfica, preocupações essas sintetizadas no seu documento «Programa de Acção para uma Indústria Cinematográfica Europeia».

As sessões de trabalho dos representantes comunitários decorrerão entre 5 e 7 de Novembro, estando em debate os seguintes temas: Produção e distribuição dos filmes europeus para a infância e juventude; Pós-sincronização e distribuição; Análise e discussão do estatuto da Associação. O projecto de dobragem e distribuição, que será discutido na reunião de Troia, foi elaborado por Bruno Berghs, de Bruxelas, devendo a sua execução ser financiada pela Comissão da Comunidade Europeia.

No âmbito da reunião, serão apresentados no Festival de Cinema de Tróia três filmes inéditos, destinados à infância e juventude, com a presença dos respectivos realizadores: «Jean sans Peur», de Jeff Cassiers (Bélgica); «Der Zappler», de Wolfram Deutchmann (RFA), e «The end of the World man», de Bill Mislelly (Irlanda). A entrada de crianças e jovens, para as sessões com estas películas, será gratuita. As projecções serão acompanhadas de tradução simultânea.

A actriz canadiana Louise Marleau, que integra o júri da secção competitiva de «Tema Livre»

Cinema de Paris

Um agente passivo

«Agent Trouble», o recente filme de Jean-Pierre Mocky, joga, no título, com a consagrada expressão de «agente duplo» (ou «double»), em bom achado publicitário a que o dito agente, encarnado por Catherine Deneuve, não faz inteiramente jus — ou, mesmo, muito pouco o faz, na passividade famosa da actriz sempre favorecida pela crítica, pensar-se-ia que por isso mesmo... Construir o argumento em torno da Deneuve poderá ser considerado (como foi) astúcia suprema só em relação ao «box office» e antes se será levado a supor que ela prejudica o andamento do filme a menos que por ela se não dê, como melhor é... Vindo depois de um deplorável «Le Miraculé», baixamente tratado em farsa anti-religiosa, «Aent Trouble», muito ao contrário do que sucede na já longa filmografia de J. P. Mocky, é realizado com cuidados de escrita, numa história coerente, de efeitos propositadamente muito lembrados de Hitchcock, com seus «suspenses» - que não têm cabal explicação mas dão para que o filme mantenha o espectador interessado, para além dos «gags» que o pontuam.

Há quem veja n «Agent Trouble» um filme de espionagem, quando os serviços secretos que intervêm na história apenas evitam a divulgação de uma experiência infeliz de gases ou líquidos que encheu de mortos um autocarro de aparentes turistas. O disfarçar o acontecimento, prejudicado por um ratoneiro fantasista, ainda mais o foi por uma tia recalcada deste, bibliotecária de profissão, que ia atrapalhando a história, com suas intervenções ingénuas. Tudo se resolve, porém, num gabinete ministerial em que o segredo é regra de jogo e de emprego; e, como o agente secreto encarregado de fazer desaparecer os intervenientes incómodos sofria do coração, a sua morte em ataque de altitude põe ponto final na aventura, com o cinismo apropriado — esse, sim dado pessoal de J. P. Mocky.

Daí que a publicidade tenha inventado o «slogan» — «De qui se moque-t-il ?», porque troçar troça de facto o realizador... Já, porém, o outro «slogan» afixado — «Qu8a-t-elle Deneuve ?» tem pontaria mais discutível em relação à famosa e irrenovável actriz...

J.-A. França

I Colóquio de Arqueologia do Nordeste

O Instituto Português do Património Cultural vai organizar no Nordeste Transmontano, em Maio do próximo ano, o primeiro colóquio de Arqueologia do Nordeste.

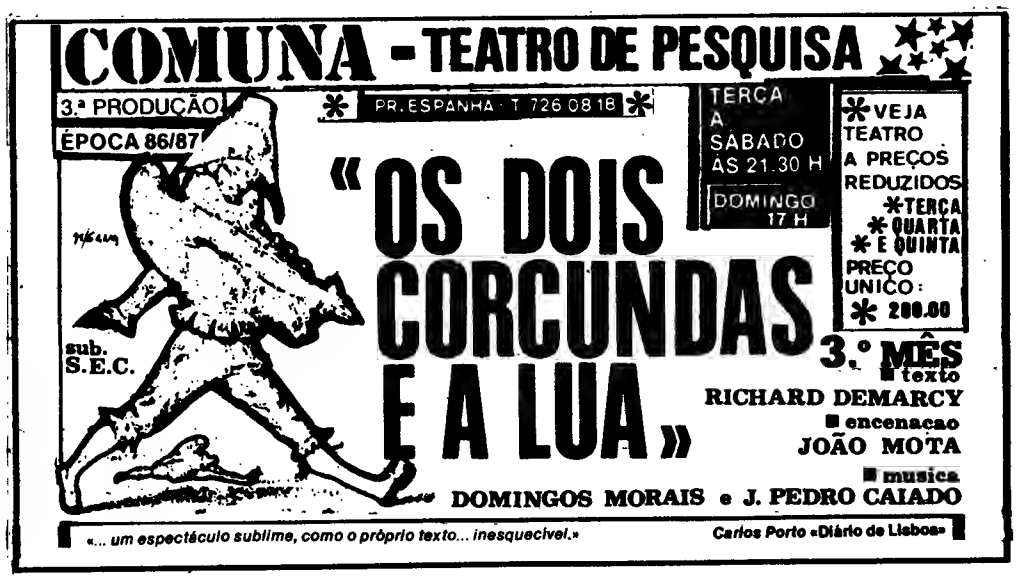
Sande Lemos, director dos Serviços de Arqueologia da Zona Norte, anunciou que no colóquio participarão investigadores das universidades do Porto, Braga, grupos locais e arqueólogos das regiões espanholas da Galiza, Leão e Castela e ainda especialistas de epigrafia da região do nordeste da Universidade de Bordéus.

No decorrer do colóquio serão abordados temas da arqueologia pré-histórica até à arqueologia industrial.

Na perspectiva de Sande Lemos, o colóquio terá a maior importância, porque "vão ser divulgados dados inéditos relativos a escavações que estão a ser feitas no Castelo de Carrazeda de Ansiães, na Serra dos Passos, em Mirandela e na Doca de Dine, em Vinhais».

O arqueólogo dinamarquês Harpsol, que realizou trabalhos de investigação na região de Bragança, estará presente para restituir ao Museu do Abade de Baçal, onde decorrerá o colóquio, todo o material recolhido na altura e levado para a Dinamarca.

O colóquio será ainda dedicado à memória do abade de Baçal e terá como objectivo "chamar a atenção das populações para a protecção e valorização do património arqueológico da região", disse Sande Lemos.



CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

QUE SORTE DANADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SEXO AO VIVO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS NOITES QUENTES DE DALAS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

CUJO — O NOVO SÍMBOLO DE TERROR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

AS VIOLETAS SAO AZUIS
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SUPERMAN II — AVENTURA CONTINUA
(n/acons. m. 13 anos)
15.30 e 18.30 h
SUPERMAN I
(n/acons. m. 13 anos)
21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 4

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

JOVENS SENSUAIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 82193.

ÚLTIMA VISITA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O CLANDESTINO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
2010, O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
23.30 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(n/acons. m. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

WHAT?
(maiores 18 anos
23.45 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKET
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

Star

— T. 804210

CLUBE DA MEIA-NOITE — VAMP
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16:30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS TARADOS DOS FLIPERS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A TURMA DOS CHANFRADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Vingador Solitário», às 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Quem é aquela Garota», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Humilhação», às 21.30 h (maiores 18 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — ENCERRADO PARA DESCANSO DO PESSOAL
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «007 — Risco Imediato», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Piratas», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Infielmente Tua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Predador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Em Defesa da Nação», às 15.30 e 21.45 h

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.45 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Mulher em Férias Amante em Casa», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 13 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Floresta Esmeralda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Max e a Outra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 16.15 e 21.45 h (maiores 6 anos).

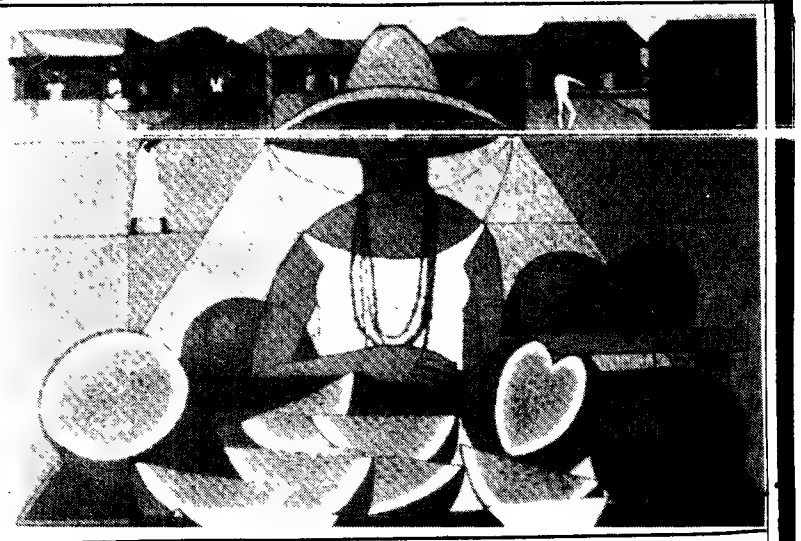
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LUANDA, CAIS DO SODRÉ, BAHIA

«De Luanda ao Cais do Sodré com uma breve paragem na Bahia» é o título de uma exposição individual de Pintura que Thomaz de Mello/Tom inaugura amanhã à noite na galeria de Arte do Casino Estoril e na qual reune uma centena de trabalhos inspirados em apontamentos que recolheu aquando das suas visitas a Angola em 1965 e a Salvador da Bahia em 1982 e 1984.

Na altura em que se iniciam as comemorações de cinco séculos dos descobrimentos portugueses, esta mostra de Thomaz de Mello (que nasceu no Brasil em 1906 mas se fixou em Portugal quando tinha 20 anos) assume uma importância que não se situa apenas na valia artística deste polifacetado autor, para corresponder a um alto significado cultural. É esta de facto a primeira vez que um artista interpreta plasticamente temas de três países geograficamente tão distintos como Angola, Brasil e Portugal, mas com tantas afinidades etno–culturais, resultantes da convivência de séculos dos povos que os habitam.

É efectivamente Thomaz de Mello, na pujança de um longo percurso artístico recheado de êxitos, de prémios, de edições, mostras individuais e colectivas - uma vida ao serviço da Arte. Agora no Estoril, até 27 do corrente mês, uma exposição que pode ser visitada entre as 15 e as 24 horas.



EXPOSIÇÕES

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 5 de Novembro, exposição com obras dos cinco artistas escolhidos para participarem na 19ª Bienal de S. Paulo no Brasil: Joaquim Bravo, Pedro calapez e Teresa Magalhães (pintura) e José Pedro Croft e Rui Sanches (escultura). De terça a sábado das 15 às 19.

MERIDIEN LISBOA (foyer do 2º andar): máscaras de cerâmica metalizada da autoria de Domingos Oliveira, até dia 19 das 9 às 23.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposição «Oeiras por 5000 Anos» - uma mostra fotográfica sobre as várias campamhas de escavações já realizadas. Dado o carácter essencialmente didático desta mostra, vocacionada para as escolas, o gabinete de Arqueologia da Câmara de Cascais aceita marcações de visitas.

GALERIA ALMADARTE (Shoping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pé-Curto, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sàbados e domingos das 15 às 22 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas,

Escultura de José de Guimarães, «Flick», 1987

Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21 horas.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»

MUSEU JOSE MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro». Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raúl Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial da Est. de Benfica, 503): pintura de Kira até ao dia 22, diariamente das 10 às 24.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): exposição de Helena Lousinha - grafite sobre papel. De terça a domingo das 11 às 20.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Baçal): exposição de gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian, patente até 15 de Novembro.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição sobre o matemático e poeta José Anastácio da Cunha (1744-1787), no bicentenário da sua morte, organizada pela Biblioteca Nacional e pela Comissão de Lisboa de Homenagem. Patente de segunda a sexta das 10 às 17, até 13 de Novembro.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura e cerâmica de António Poteiro até 14 de Outubro, patente todos os dias das 15 às 24.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): pintura de Tilda Thamar até 23 de Outubro, das 10 às 13 e das 15 às 19.

ANIKIBOBÓ (R. da Fonte Taurina, 36-à Ribeira/Porto): a Galeria Monumental apresenta a exposição colectiva que esteve patente na Marca-Madeira-87.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de escultura de José Esteves.

GALERIA DO MERIDIEN PORTO: exposição de escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.

FORUM PICOAS: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda. Publicidade e Fotógrafos Editoriais.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO (R. da Voz do Operário, 13): colectiva de A. Folgado, A. Castilho, Pedro Monteiro e José Mouga (desenho e pintura), até 30 de Outubro das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Outubro, exposição de desenhos «Homenagem de João Cutileiro a Isac Holly». Patente às segundas-feiras das 15 às 19,30, de terça a sábado das 10 ás13 e das 15 às 19,30.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987». Patente até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 17.

ESPECTACULAR

Como se sabe, o grande Prémio do Porto, para piano, é um concurso com tradições na vida cultural do País.

Para dar uma ideia da importância do concurso, basta dizer que este ano participaram nada menos que 60 (sessenta) pianistas. Este número parece dizer tudo — e no entanto, não diz. Falta acrescentar que desses 60 pianistas, apenas dois eram portugueses.

Piano é instrumento pesado e caro nem todos podem ter um para seu uso exclusivo nem há muitos sítios onde se possa praticar devidamente. Se fosse flauta de Bisel, enfim. Mas é piano. Piano é piano. O país pode ter menos pianistas «per capita» do que outros países mas, assim mesmo, caramba, apenas **dois** *concorrentes portugueses num total de sessenta?* **Dois**?

Não si o que se passa e o dedo mindinho recusa-se a falar. Mas lá que há qualquer coisa parecida com uma coisa qualquer, isso há...

José Mirandum

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA DA BANHEIRA: Normal do Sul**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha R. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 20400250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 81 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente;

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de [illegible]

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. [illegible] — Tel. [illegible]

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

Sala [illegible]

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3ª a dom. às 21.45.

TIO VÂNIA, de Anton T[illegible]kov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

13.16

Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2ª a dom. às 21.30. Sáb. às 20.30 e 23. Dom. às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN», de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.

A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE», de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. lo Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. lo Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Versão de Luís Francisco Rebelo, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

TIL — Teatro Infantil de Lisboa

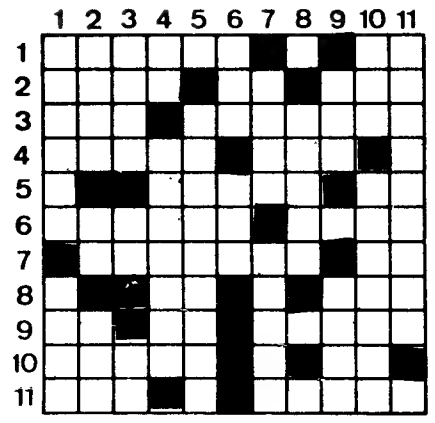
R. Leão Oliveira, 3

Sábado, domingos e feriados, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caetanc. Enc. de Kim Cachopo. Interp. Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 159



HORIZONTAIS:

1 Coisa que dá interesse sem trabalho (fig). Tempo do verbo ser. Ruim.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Letra grega (inv). Bondoso.
3 Cólera. Incinerara.
4 Relativo ao nariz. Ócio (pop).
5 Pedaços. Crómio (s.q).
6 Dispõe. Fama (fig).
7 Esbeltas. Idem.
8 Clima. Antepassado.
9 Prefixo que designa afastamento. Compaixão. Equipas.
10 Oferecemos. Preposição latina que designa afastamento.
11 Agora. Acções.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Vila Real. Informação.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Rádio (s.q). Cidade da Ucrânia.
3 Estavas. Zomba. Tolerado.
4 Satélite de Júpiter. Tolerado.
5 Queixosa.
6 Curso de água natural e abundante (inv). Cabelos Brancos.
7 Penugem. Avarento.
8 Móveis sobre os quais se come.
9 Búfalo de Angola. Estimar.
10 Maior. Atravessada.
11 Acorrentados.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 158

HORIZONTAIS:

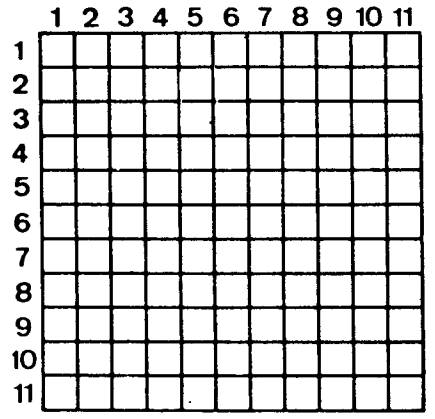
1 BOM. Cravara.
2 Adoar. Minar.
3 LIVRO. Arabá.
4 Saio. Trocar.
5 Aral. Soda.
6 Aproe. Ás.
7 Aba. Ras.
8 Morais. Umas.
9 Amais. Briga.
10 Arrogar.
11 Ocelos. Sora.

VERTICAIS:

1 Balsa. Amaro.
2 Odiar. BOM.
3 Movia. Árabe.
4 Arola. Aí.
5 Cró. Prisão.
6 Taras. Rs.
7 Amar. Os. Br.
8 Virose. Uros.
9 Anaco. AMIGO.
10 Rabada. Agar.
11 Araras. Sara.

PROVÉRBIO: Bom livro, bom amigo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 984



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Espinho. Ilha do estado de Espírito Santo.
2 Rainha de Portugal. Pernadas de sobreiro.
3 Seguia. Punes.
4 Aperfeiçoasses. Rénio (s.q).
5 Prefixo de negação. Cálcio (s.q).
6 Ensopadas.
7 Enseada francesa da Mancha, junto da qual Tourville combateu contra as frotas combinadas da Inglaterra e da Holanda. Sufixo que designa estado.
8 Monarca. Socorrera.
9 Esqueleto (prov. algar). Acrescentar.
10 Rainha ou princesa hindu. Disponha em camadas.
11 Calote. Moveram os remos.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Trancoso.
2 Cidade do estado do Paraná. Vagueia.
3 Érbio (s.q). Um dos Estados da América do Norte.
4 Acanhado. Prefixo de privação.
5 Ergues. Porto do Sul de Marrocos, sobre o Atlântico.
6 Grande porção de dinheiro (Bras. fam).
7 Pronome pessoal. Firmamento. Antes do meio-dia.
8 Raio. Cidade do Paquistão Oriental.
9 Grande (inv). Tornar um pouco doido.
10 Maquinismo para tecer. Encosta.
11 Endurecidos. Lavrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 983

HORIZONTAIS:

1 Leskovac. VS.
2 Eleitoras.
3 Meadas. Pr.
4 Dá. Loki. Foi.
5 DC. Asais.
6 Res. Co.
7 Oca. Ovoa. AC.
8 Avistara.
9 Pirais. Abar.
10 MMI. Narrado.
11 Pescarias.

VERTICAIS:

1 Lerdaço. PMP.
2 El. Crime.
3 Sem. Dra. Ris.
4 Kielce. Aa.
5 Otão. Sovina.
6 Vodka. Visar.
7 Arais. Os. Ri.
8 Cãs. Acatara
9 Fio. Abas.
10 Pôs. Arad.
11 Sai. Caros.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Música sinfónica; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Obras, para instrumentos de cordas; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.30**: Uma hora, com Alexandre Scriabin; **20.40**: Solos de cravo; **21.00**: Música de câmara; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: O piano e seus intérpretes; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa: **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora: **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Cana 1-Rede Nacional de OM e FM

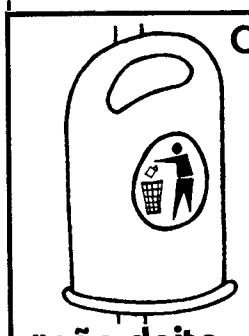
15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR: **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Rádio Algarve

16.00: Clube disco; **18.30**: Retratos portugueses; **19.00**: Discos pedidos.


CML
"não deite papeis no chão"

TELEVISÃO

RTP 1

17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando

«O Ursinho Teddy», «Era Uma Vez» e «Alice no País das Maravilhas»

18.20 - Ciência-Invenção do Futuro

12º Episódio

18.50 - O Império de Carson

3º Episódio: Godfrey tenta afastar Bill do caso Royston, mas não consegue.

Amy vai sair com um namorado, Alan Manning, e descobre que Tommy anda a beber muito.

O julgamento do caso Royston começa e Arthur descobre uma testemunha que pode apresentar um bom alibi.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro

3º Episódio: Roberto, escondido na despensa de casa de Porcina, vê-se a braços com a fúria do cão que não o conhece. Finalmente consegue acalmá-lo enquanto Porcina se desenvencilha de Malta. Mas este, desconfiado, deixa um capataz vigiando a porta desta. Porcina percebe a manobra e faz Roberto sair pela porta das traseiras. Num rompante de fúria Tania parte a moldura que contem o retrato de Porcina e que o seu pai mantem à cabeceira da cama. Depois, volta a interrogar o pai sobre a morte da mãe achando que as circunstâncias em que esta ocorreu são muito pouco claras. Padre Hipólito desenvolve uma intensa actividade social tentando impedir a abertura da boite, mas em vão. Corre o boato que a estatua de Roque Santeiro sofreu um acidente...

21.10 - Sete Folhas
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«Bullitt»: Johnny Ross, membro do submundo do crime de São Francisco, aceita depor perante uma comissão do Senado. E escondido, então, num hotel duvidoso, mostrando-se Walter Chalmers especialmente empenhado na sua protecção. Na verdade, Chalmers, advogado em ascenção, apenas pretende extrair dividendos políticos da operação. Encarregado da protecção de Ross, o tenente Frank Bullitt não está muito satisfeito com a sua missão. Pouco tempo depois, Ross é morto no hotel por dois homens que ele deixou entrar deliberadamente no seu quarto.

Interpretes: Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset, Don Gordon, Robert Duvall.'

Realizador: Peter Yates

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

«Alice no País das Maravilhas», no 1º canal às 17.35

No 2º canal às 15.35, «Bach para Sempre»

RTP 2

15.35 - Bach para Sempre
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.50 - Hitchcock Apresenta

95º Episódio: John Forbes é um vendedor de automóveis, casado com uma mulher muito gastadora e com um pai demasiadamente preocupado com a velhice. Um dia, surge-lhe a oportunidade ideal para se livrar da mulher e aliviar, ao mesmo tempo, o pai das suas preocupações. Mas nem tudo corre exactamente como ele previa...

Realização: Robert Stevens

20.20 - Os Malucos do Circo

9º Episódio

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Mato Grosso
22.00 - Clube de Imprensa

22.35 - Crime Organizado nos EUA

Esta série analisa a história da Mafia, desde os seus primórdios, através de entrevistas espantosas com ex-membros daquela organização, assassinos contratados, informadores do FBI, chefes mafiosos, e pessoas que conhecem e até conviveram com gangsters famosos como «Al Capone» ou «Lucky Luciano».

Realizador: Ken Craig. Ian Stuttard

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Missões de Paz
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Sete Folhas
21.05 - Primeiro Andamento
21.35 - Programa da Direcção de Informação
22.05 - E As Trevas Cobriam a Terra
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Pano para Mangas
15.35 - As Blue Bell
16.30 - Trinta Minutos Com..
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Alamanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta...
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Shoah

1987-88
COMPRAS E LAZER
Ceuta
Ceuta/Gibraltar
Andorra
Badajoz
• 5.ª Esc. 5.800$
• (Mensal 5.ª) Esc. 6.800$
• Mensal Esc. 22.500$
• 6.ª e Sábados Esc. 1.400$
LATITUDE 38
RUA DA MADALENA, 55/61
TELS. 87 88 21/2/3
TELEX 44 546 • 1100 LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1
O Império Carson
RTP 2
Os Imigrantes
GRUNDIG PORTUGUESA
comercio de artigos electrónicos, Lda.

"O Império de Carson"

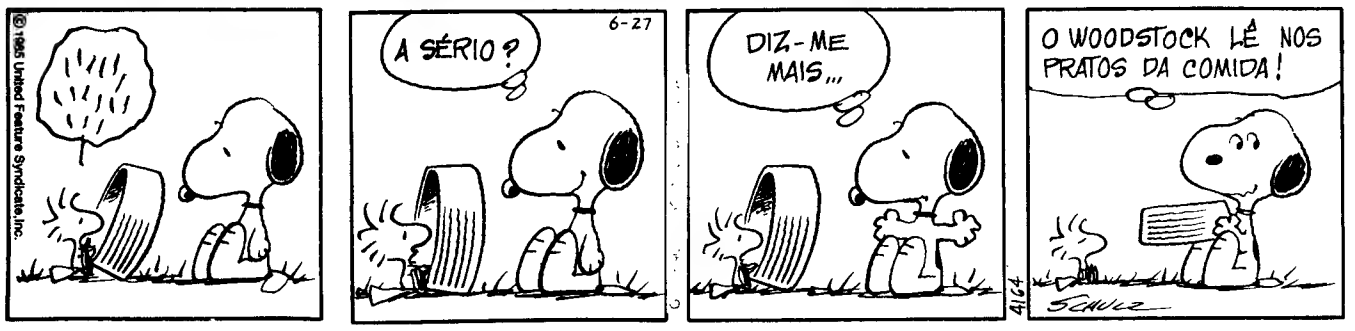
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

Uma explosão abalou hoje o consulado dos Estados Unidos em Barcelona. Um informador da polícia espanhola disse que duas pessoas ficaram ligeiramente feridas. As mesmas fontes acrescentaram que as primeiras informações indicam que a bomba explodiu na escada exterior do consulado.

Arias sobre o Nobel

Aceito o Prémio para toda a América Central

— afirmou o presidente da Costa Rica

O Presidente da República, Mário Soares, endereçou «calorosas felicitações» ao seu homólogo costa-riquenho Óscar Arias por ter sido distinguido com o Prémio Nobel da Paz pelos seus esforços epersistência na busca da paz na América Central. «Tendo desde o início apoiado o 'Plano Arias', quando tive o prazer de o receber em Lisboa, regozijo-me com a consagração internacional da sua acção que este prémio, além do mais, representa» — lê-se no telegrama do PR.

Arias, de 46 anos, o mais jovem presidente de sempre de um pequeno país que não tem Forças Armadasdesde 1948, foi um vencedor inesperado do Prémio Nobel da Paz deste ano, pois não constava na lista dos favoritos.

Desde que iniciou o seu mandato como 47.º presidente da Costa Rica em 1986, Arias assumiu o papel de pacificador da América Central, tendo sido o arquitecto de um plano de paz para a conturbada região.

O embaixador da Costa Rica em Portugal congratulou-se também pelo facto e disse que o galardoado fez «da paz na América Central uma verdadeira cruzada e um dos principais objectivos do seu governo».

«Este prémio não foi somente atribuído ao presidente Arias, mas a todo o povo da Costa Rica que vive a sua paz, tranquilidade e a sua democracia como uma verdadeira realidade» — acentuou Jorge Alfredo Robres, em declarações à Rádio Renascença.

Entretanto, um pouco por todo o Mundo começaram a ser enviadas mensagens de felicitações ao laureado deste ano. Assim procederam o presidente da Comissão da Comunidade Europeia, o presidente dos Estados Unidos, o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros,o seu homólogo espanhol, o primeiro-ministro israelita, a chefe de Estado das Filipinas, a Organização Mundial de Saúde, o presidente argentino, Raul Alfonsin, etc.

Saliente-se que Daniel Ortega, presidente da Nicarágua, foi um dos chefes de Estado da América Central que expressou a sua «profunda satisfação». Ortega acrescentou que a atribuição do Nobel da Paz a Arias «é um desafio à política da administração Reagan» na área e que seria «uma vergonha se os esforços de Óscar Arias fossem frustrados por Washignton».

O Partido Liberal Independente da Nicarágua, na oposição, também expressou a sua satisfação pela atribuição do galardão a Arias e disse que ele servirá para fortalecer na região a opção pacifista na solução dos problemas.

Nas Nações Unidas, o respectivo secretário-geral, Xavier Perez de Cuellar, afirmou estar certo de que «a América Central, como um todo, receberá este prémio como um vigoroso gesto de apoio ao sucesso dos esforços em curso para a paz na região. Este objectivo — disse — deve ser partilhado por toda a çomunidade internacional».

Acrescenta-se, no entanto, que nos Estados Unidos a notícia foi recebida com reacções contraditórias, especulando-se sobre os aspectos negativos que o facto pode ter nos esforços de Washign-ton para obter apoio para a sua política na região. Anteriormente, Reagan considerou o Plano Arias «condendo ao malogro».

POR SUA VEZ, A ATRIBUIÇ:O DO Nobel a Arias fez com que este exclamasse:

«É incrível! Aceito o prémio pela Costa Rica, pela paz e não apenas pela Costa Rica mas também pela América Central, onde 25 milhões de seres humanos merecem viver em paz, onde 25 milhões de seres humanos merecem olhar para o futuro com ptimismo, com alguma esperança de progresso». E lembrou ainda: «Não podemos esquecer, neste momento em que os olhos do Mundo estão fixos na américa Central, o que esta pequena parte do Mundo tem sofrido».

DECARAS

MALANGATANA VALENTE tem patente em Londres uma exposição de pintura, no âmbito de uma ampla temporada de divulgação da arte dos países africanos de expressão portuguesa, que decorre até ao fim de Novembro. A iniciativa pertence ao Africa Center e envolve também cinema, conferências e debates, que procuram levar ao público londrino interessado a realidade social e política nas excolónias portuguesas. O primeiro encontro realizado com o pintor moçambicano, que contou com várias dezenas de pessoas no salão do Africa Center, constituiu uma oportunidade para falar da arte em Moçambique, mas igualmente dos seus problemas actuais.

CARLOS ANDRES PEREZ recebeu uma mensagem de felicitações do secretário coordenador do PS-Madeira pelo facto de ter sido indicado pelo seu partido Accion Democratica, como candidato à presidência da República da Venezuela. Andres Perez esteve muito recentemente na Madeira, a convite da direcção do PS na região. Para os socialistas madeirenses «esta eleição é fundamental, não só para aquele país, mas também para a Madeira, que tem na Venezuela um largo número dos seus filhos, que com as suas economias muito contribuíram e contribuirão para o desenvolvimento económico da sua terra-mãe».

MÁRIO SOARES apelou ao investimento na cultura durante a apresentação do projecto da nova orquestra sinfónica Filarmonia Portuguesa, ontem à noite no Palácio de Queluz. «Investir hoje na cultura não é um simples gesto de diletantismo ou filantropia, mas um acto simultaneamente benéfico e rentável para quem investe e quem é apoiado» — disse o Presidente da República. Sobre a nova orquestra, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto, com o patrocínio da Presidência da República, Mário Soares disse que ela representa «a criação de novas oportunidades para os jovens músicos» e «tem um elevado alcance cultural», nomeadamente por estar «vocacionada para a divulgação musical junto das populações e para a descentralização cultural».

ALBERTO JOÃO JARDIM reuniu ontem com cada um dos presidentes dos municípios madeirenses, à excepção do de Porto Santo, com quem se encontrou no passado mês de Setembro, anunciaram os serviços de Imprensa. O presidente do Governo Regional da Madeira, que se encontrava acompanhado pelos seis secretários regionais que formam o seu gabinete, tem promovido estes encontros com o objectivo de planear o período entre Outubro de 1987 e Outubro de 1988, informou a mesma fonte.

MANUEL CABANAS terá patente, entre 16 e 31 de Outubro, na Biblioteca Municipal, uma exposição sobre a sua vida e obra, organizada pela Câmara Municipal do Barreiro. No âmbito desta acção cultural será editado um catálogo com a biografia do artista de xilogravuras. Manuel Cabanas, que vive no Barreiro há várias décadas, foi, em 1983, agraciado com a medalha «Barreiro Reconhecido» na área de artes e letras.

BORGES COELHO lança hoje, em Évora, o seu livro «A Inquisição em Évora», com o patrocínio da Câmara Municipal local. A obra inclui vários volumes, sendo o primeiro apresentado em sessão pública, a realizar no Palácio da Inquisição apresentação do livro, publicado pela Editorial Caminho, será feita pelo catedrático Sales Loureiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, seguindo-se um debate com o autor. A Câmara Municipal local aceitou colaborar com a editora, que, pela primeira vez, e no âmbito da descentralização, promove um lançamento fora dos grandes centros urbanos tradicionais.

Ao princípio desta manhã

Sede do PS de Loures destruída por incêndio

O edifício onde funciona a sede do Partido Socialista em Loures ficou parcialmente destruído por um incêndio que deflagrou, cerca das 6 e 30 desta manhã, causando prejuízos materiais elevados e destruindo numerosa documentação.

Causado por circuito, ao que informou um porta-voz do PS na zona, citado pela agência Lusa, o sinistro foi combatido pelos bombeiros locais. Não se registaram vítimas.

Violador habitual preso em Vila Franca de Xira

Foi detido na última segunda-feira pela Guarda Republicana de Alhandra um indivíduo de 32 anos, de apelido Morais, autor de vários crimes de sequestro, violação e atentados ao pudor, cometidos com violência e de que foram vítimas menores de ambos os sexos.

A actividade delituosa do capturado vinha sendo praticada desde meados do corrente ano na área do concelho de Vila Franca de Xira e visava crianças dos onze aos quinze anos, com preferência de menores do sexo masculino, em especial de estatura franzina.

Os jovens eram aliciados nas paragens dos transportes públicos com oferta de boleia, para o que utilizava automóveis previamente furtados. Transportados depois para locais ermos ali eram consumados os actos de sodomia.

Prémio Nobel da Física para Bednorz e Mueller

O Prémio Nobel da Física foi hoje atribuído a Georg Bednorz e a Alex Mueller, respectivamente da Alemanha Federal e Suíça, pela descoberta de novos materiais supercondutores, anunciou a Real Academia Sueca das Ciências.

Os dois galardoados trabalham no laboratório de investigação da IBM em Zurique, na Suíça.

DL auto

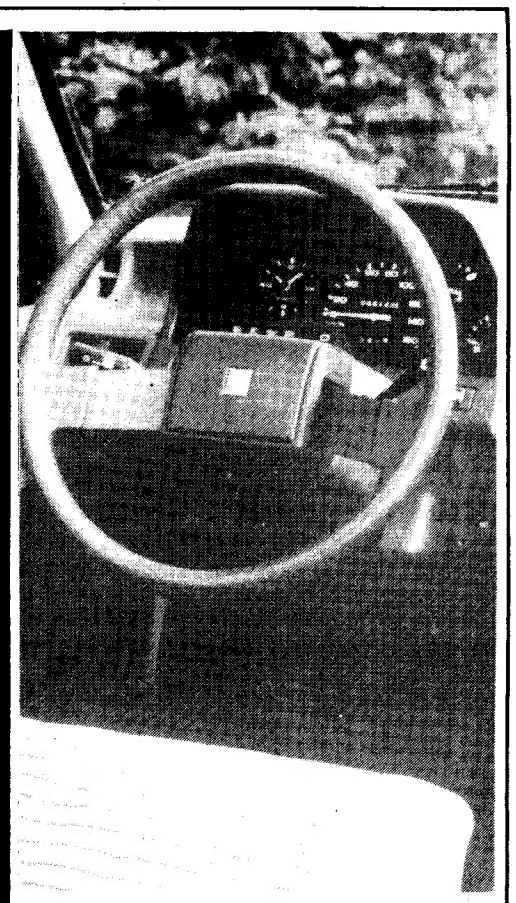
QUARTA-FEIRA
14 DE OUTUBRO DE 1987

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

VOLVO 340 GLE
SEGURANÇA E COMODIDADE TRADIÇÃO QUE SE MANTÉM

Pág. 2 e 3



Nissan Micra recebe melhorias

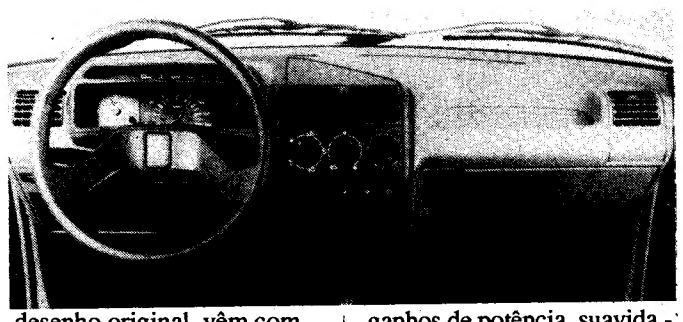
Pag.3

Autódromo do Estoril

FINAIS RENAULT EUROPA

Pag.3

Novos motores e alguns retoques nos Peugeot 205



O Peugeot 205, viatura francesa mais exportada, sofreu nas suas versões para 1988 algumas importantes modificações, envolvendo os diversos aspectos da viatura. O estilo foi globalmente preservado mas notam–se sensíveis modificações, com o objectivo de melhorar a aerodinâmica. Assim, no vasto conjunto dos 35 modelos 205 de 3 e 5 portas, aparece um pequeno «spoiler» integrado na quinta porta, os tampões das rodas planos cobrem completamente toda a jante e um novo retrovisor exterior mais aerodinâmico equipa todos os modelos.

A tudo isto junta–se a montagem de pneus 155x70 SR 13, conservando as versões XLD/GLD, XRD/GRD e XTD/SRD os pneus 165x70 SR 13.

Estas modificações de visual justificam–se com o objectivo de uma nova e melhor adaptação às maiores performances. Estas são conseguidas com as motorizações da nova geração associadas às caixas de velocidades, também estas novas, e um estilo que integrando as melhorias aerodinâmicas proporciona uma economia positiva para o utilizador.

No interior o 205 foi dotado com um novo painel de bordo com desenho inteiramente renovado, com funções de mais fácil manipulação integrando os comandos de climatização tipo 309 mas conservando os painéis de instrumentos dos modelos de 1987. Novos comandos sob o volante e ainda novos painéis de portas de desenho original, vêm completar o «restyling» interior da gama 205. Nas versões XS/XT/XTD, SR/SRD, GT e GTI (com excepção dos cabriolets são montados apoios de braços do tipo 309.

Com excepção dos veículos XA e XRA, os motores de cilindrada 954 cc, 1124 cc e 1360 cc, são da nova geração TU, e aptos a receber as caixas de velocidades montadas na extremidade do motor.

Estes motores da nova geração, embora tendo as cotas essenciais dos motores X, conservando especialmente as cilindradas, oferecem aumentos de potência e de binário, e ainda melhores performances. Por isso, a implantação dos motores TU (inclinado 6º para a frente em vez de 72ª para trás nos motores X) permite entre outras vantagens uma melhor acessibilidade mecânica, e uma redução do barulho dos martelos das válvulas.

A associação deste motores com as novas caixas de velocidades MA (4 ou 5 velocidades implantadas na extremidade do motor com um conceito idêntico à associação XU/BE1) confere á gama 205 para 1988 novos ganhos de potência, suavidade, silêncio e economia de utilização.

Os 205 Automatic, GTI e CTI, mantêm os motores XU associados às caixas automáticas de 4 velocidades ou manuais de 5 velocidades.

O Cabriolet CT herda o motor TU 3S de 1360cc (85 CV DIN às 6400 rpm associado a uma caixa de velocidades MA de 5 velocidades. Os 205 GTI 1,6 e 1,9 conservam as suas motorizações XU5JA e XU9JA associadas ambas à caixa de velocidades BE1 de 5 velocidades.

As versões Diesel de 3 e 5 portas conservam o motor XUD7 associando a caixa de velocidades BE1 com 4 ou 5 velocidades, mas mudando os pneus, que passam para 155x7013, e com uma nova relação de diferencial modificada (17x59).

No que diz respeito à travagem, todas as versões são equipadas com uma bomba central de 19 mm de diâmetro e o modelo XE recebe em série uma assistência à travagem por servo–depressão de 7 polegadas. Por último, é disponível uma direcção assistida em opção nas versões GRD, GTI 1,6 e 1,9.

J. Botelho Tomé novo gerente de vendas da Ford Lusitana

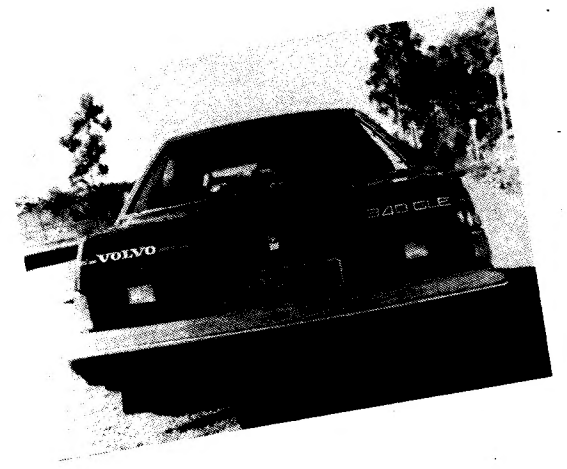
J. Botelho Tomé é o novo Gerente de Vendas da Ford Lusitana. Simultaneamente, o eng. Carlos Ferrão Leal, passará a ocupar o cargo de Gerente de Vendas de Peças. O eng. Ferrão Leal foi, ainda, nomeado adminitrador da Companhia.

Por sua vez, José Gonçalves, que até esta altura desempenhou as funções de Gerente de Vendas de Peças, decidiu solicitar a sua reforma antecipada a partir do fim do ano, após 42 anos de carreira na Ford Lusitana.

José Gonçalves continuará a prestar a sua colaboração à Companhia na qualidade de consultor de comercialização de peças e acessórios.

J. Botelho Tomé chefiou o Departamento de Relações Públicas e Governamentais da Ford Lusitana entre 1973 e 1977, ano em que entrou para os quadros da sede mundial da Companhia, em Dearbor, Michigam, E.U.A.

Em 1983 e 1984 voltou a exercer funções na Europa, primeiro em Portugal e depois em Inglaterra. Daí regressou aos E.U.A. onde durante os últimos anos ocupou diversos cargos no sector de vendas e marketing da Ford.



VOLV SEGURA TRADIÇ

A introdução em Portugal dos novos Volvo 340 GLE, representa o alargamento de uma oferta ao mercado nacional de uma versão mais potente de um modelo que jé exisitia e cuja procura tem vindo a aumentar. O 340 GLE difere das outras versões devido fundamentalmente ao motor de 1721 cc que o equipa, bem como por algumas questões de pormenor exterior, tais como frisos laterais mais largos e tampões aerodinâmicos nas rodas. Os acabamentos são também diferentes, destacando–se o tejadilho de abrir, fechos de comando central, comando eléctrico dos vidros da frentes, espelhos retrovisores reguláveis do interior e conta–rotações.

Trata–se de um três volumes que está equipado com o mesmo motor do Volvo 480ES, debitando um potência de 80 cavalos. Tendo em conta que 90 por cento do binário está disponível entre as 1600 e as 4600 rpm, tudo isto se traduz em boas «performances» e numa vivacidade que aumenta não só o prazer da condução como a própria segurança.

O motor de 1721 cc é o motor básico da geração dos que equipam o modelo 480 e seguintes e foi optimizado através de importantes esforços da Volvo Car BV, onde foi utilizada a sua alta tecnologia, especialmente no que se refere á utilização de materiais de baixa fricção e aos conhecimentos da marca sobre as técnicas de combustão.

Foi a própria Volvo que desenhou os colectores de admissão e de escape e, em colaboração com a Bendix, desenvolveu o sistema de alimentação.

O bloco é em ferro fundido e é muito compacto. Os cilindros estão unidos aos pares para se conseguir uma construção mais robusta e a cambota está alojada em orifícios feitos no bloco. Tudo isto permite um desgaste pouco significativo dos cilindros.

As bielas são relativamente compridas e ficam situadas na parte superior dos pistões.

Tal como no motor Volvo 480ES, foi utilizado o chamado princípio de Heron, em que as câmaras de combustão são trabalhadas no topo dos pistões, o que torna os volumes muito mais precisos entre si.

A vantagem desta solução é proporcionar um maior grau de compressão, o que vai favorecer o rendimento do motor.

Por outro lado, a culassa fica completamente plana, possibilitando uma melhor refrigeração dentro dela e, consequentemente, uma maior duração para as velas e para as válvulas, cujo reajustamento é feito apenas aos 80 mil quilómetros.

A ignição foi também adaptada para a construção deste motor com a utilização de um sistema completamente electrónico, tridimensional e accionado por um microprocessador que assegura uma faísca equilibrada seja qual for a velocidade do motor, a temperatura ou o estado da bateria. Na memória do computador estão armazenadas 2048 condições diferentes de funcionamento do motor, pelo que a sincronização da ignição é óptima em quaisquer circunstâncias.

Com tudo isto foi obtida uma potência de 80 cavalos às 5600 rpm e 13,7 mkg às 3000 rpm. Nestas condições o motor dispõe de uma boa resposta e torna a condução melhor por não ser necessário mudar continuamente de velocidade.

A velocidade máxima é de 175 km/h e a aceleração de 0 a 100 km/h gasta apenas 12,5 segundos. Em quarta velocidade o 340 GLE vai dos 80 aos 120 km/h em 10,5 segundos.

Quanto aos consumos os valores indicados pelo construtor são de 5,4 litros a

Ford Europa compra A

A Ford adquiriu no mês passado a Aston Martin Lagonda, um dos mais famosos nomes na história da indústria automóvel, com quem desde há anos aquela companhia mantinha as melhores relações.

Segundo o acordo estabelecido, a Ford terá o controlo maioritário da empresa, mas a Aston Martin manterá a sua identidade e carácter independentes. A actual direcção manter–se-á em funções e terá completo acesso aos recursos técnicos e outros da Ford.

Na opinião do presidente do conselho de administração da Ford Europe, Kenneth Wipple, «o envolvimento da Ford permitirá a esta famosa empresa expandir a sua capacidade de produção e continuar os seus programas individuais de produto», ao mesmo tempo que para a Ford se trata «de uma oportunidade de penetrar em mercados onde a Aston Martin já conseguiu uma excelente reputação».

«A Aston Martin Lagonda tem uma história brilhante, repleta de veículos famosos e de vitórias no desporto automóvel. Desde há muito que possui grande experiência no campo da engenharia e do mundo automóvel. Estamos certos de que tiraremos o melhor partido da sua experiência, assim como a Aston Martin o melhor partido do nosso apoio».

Esta empresas remonta a 1914 e é famosa pelos seus veículos feitos à mão.

A sua sede situa–se em Newport Pagnell, Buckinghamshire, em Inglaterra, onde os seus 400 trabalhadores mantêm um ritmo de produção de 5 veículos por semana.

VO 340 GLE

ANÇA E COMODIDADE ÇÃO QUE SE MANTÉM

uma velocidade constante de 90 km/h e 9,3 em trajecto urbano. O consumo médio ECE é de 7,3 l/100 km.

O novo Volvo 340 GLE adopta uma suspensão Mc-Pherson à frente, com molas helicoidais montadas excentricamente de modo a diminuir as perdas por fricção. Para eliminar os últimos resíduos de fricção algumas das zonas estão cobertas com uma capa de teflon.

O eixo traseiro é do tipo De Dion. Entre as rodas foi colocado um tubo de peso reduzido, permitindo uma via constante e constantes convergências de camber. As molas são de lâminas elípticas e bastante compridas. Podem ser muito suaves, enquanto que com grandes cargas podem ser progressivas; guiam o eixo traseiro, não havendo necessidade de sistemas adicionais, o que faz poupar peso e, sendo as molas compridas, podem usar-se casquilhos de borracha em ligação à carroceria, o que significa um bom isolamento do ruído e das vibrações da estrada.

Os travões têm discos à frente de grandes dimensões com calibradores de cursor e pastilhas isentas de amianto. Atrás são utilizados tambores e os calços são também de material sem amianto. São auto-reguláveis e incorporam o travão de mão.

O sistema é apoiado por um volumoso servo de sete polegadas pelo que basta uma ligeira pressão para se conseguir uma boa travagem. Válvulas redutoras actuando em função da pressão garantem uma segura repartição de travagem entre os travões dianteiros e traseiros.

O GLE dispõe de uma caixa de cinco velocidades e embraiagem de monodisco a seco.

No que respeita ao interior este Volvo mantém e desenvolve mesmo o conforto tradicional da marca. Os bancos são ergonómicos e possuem regulação longitudinal. As costas são de regulação contínua e possuem apoio lombar.

O sistema de aquecimento e ventilação assegura uma boa climatizacão do habitáculo tanto em tempo frio como quente. O ventilador pode refrescar a totalidade do habitáculo em 22 segundos. Em qualquer circunstância há sempre um suficiente caudal de ar.

A segurança é outras das tradições da Volvo e que do mesmo modo está patente neste modelo. Uma caixa de deformação com zonas de deformação, quer na parte dianteira quer na traseira, reduz as forças de choque sobre os corpos dos passageiros. Estas zonas absorvem as forças de impacto deformando-se de uma forma previamente programada.

Por sua vez, o volante, em caso de choque adapta-se primeiro à forma do corpo e em colisões fortes o extremo inferior da coluna da direcção dobra-se por debaixo do compartimento dos passageiros.

As postas possuem no seu interior uma forte barra de protecção contra choques laterais, o que evita também a deformação da porta em caso de choque frontal.

O tecto está apoiado em seis pilares e aguenta o peso do próprio carro em caso de capotamento, existindo ainda um perfil de protecção adicional contra o capotamento.

O depósito de combustível está situado em local seguro à distância suficiente do para-choques traseiro para evitar que se danifique em caso de colisão.

Em matéria de protecção anti-corrosiva, estará tudo dito se considerarmos que o construtor oferece uma garantia de oito anos.

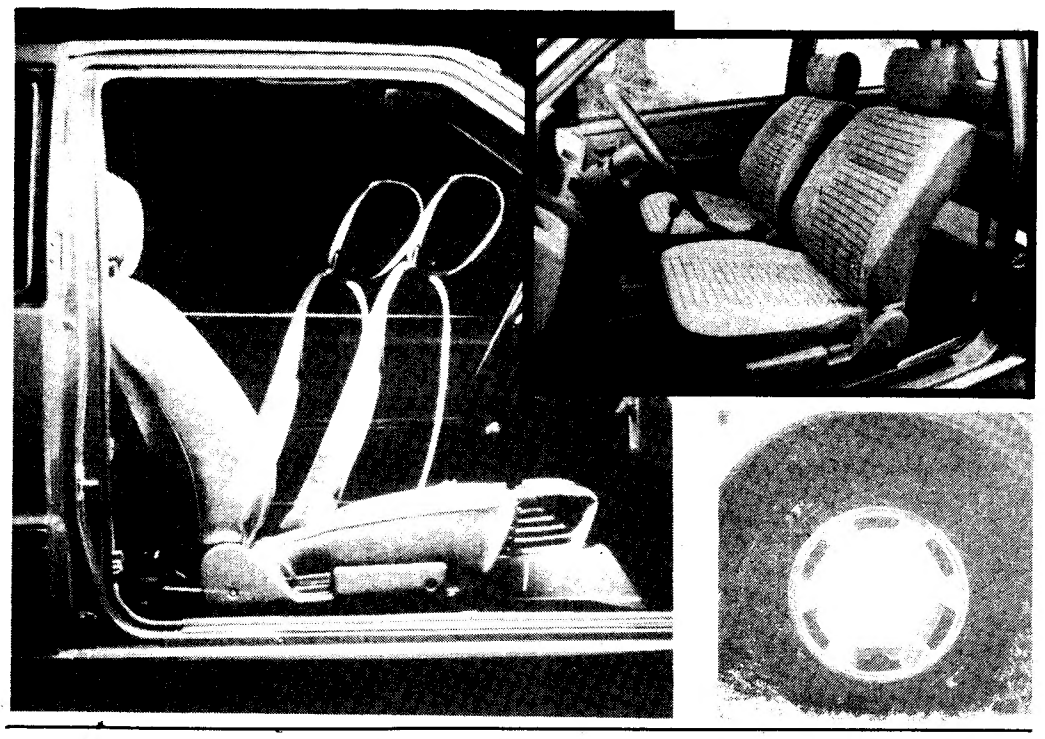
Quanto ao comportamento na estrada, o 340 GLE também não decepciona. Permite excelentes médias com um grau de conforto muito acima do normal em carros deste segmento. As performances podem considerar-se mesmo surpreendentes, porque esse conforto dilui a sensação de velocidade. É um grande estradista, seguro e cómodo, capaz também de dar resposta a uma condução mais desportiva, quando solicitada, embora, obviamente, não seja essa a sua vocação fundamental.

Nissan Micra recebe melhorias

O Nissan Micra, um dos modelos mais bem sucedidos daquele construtor japonês, viu o seu equipamento consideravelmente melhorado, com a adopção de um novo volante desportiv, forrado e com um aro de maior espessura, novos bancos, mais envolventes e com os encostos de cabeça reguláveis em altura, e um novo rádio AM/FM.

Exteriormente a versão 88 de Nissan Micra distinguir-se-á da anterior pela montagem de tampões de roda completos de desenho desportivo. As cores disponíveis são o branco, o vermelho, o cinzento prateado, o azul metalizado e o azul claro metalizado.

O Nissan Micra vem agora equipado com pneus 155 SR 12, de maior dimensão que os anteriores. De salientar também a nova colocação do desembaciador do óculo traseiro, em posição mais baixa, de forma a permitir uma melhor visibilidade para trás nos dias chuvosos.



Aston Martin Lagonda

A produção de cada veículo dura 16 semanas. O produto final tem 20 demãos de tinta e um motor feito á mão e autografado pelo próprio artífice. A actual linha de modelos inclui o V8 Saloon, V8 Volante, V8 Vantage e o Lagonda, com preços entre 65.000 e 87.500 libras. As listas de espera atingem 15 meses.

No ano passado a Aston Martin começou a produzir o Aston Martin Vantage Zagato, com uma série limitada de 50 veículos. Toda a produção deste modelo - cuja velocidade máxima de cerca de 300 km/h o coloca ao mesmo nível do Ferrari GTO e do Porsche 959 - foi encomendada antes da entrada em produção do primeiro veículo.

A Aston Martin dará continuidade a todos os seus programas e planos para o lançamento de um veículo desportivo em fins de 1988, apresentando-o pela primeira vez durante o Salão Automóvel britânico desse Outono.

A mais conhecida associação da Aston Martin Lagonda com a Ford no passado, foi através do seu director geral, John Wyer, que se juntou à Ford para liderar o programa de corridas com o GT 40 Le Mans, e se tornou director-gerente da Ford Advanced Vehicles Ltd.

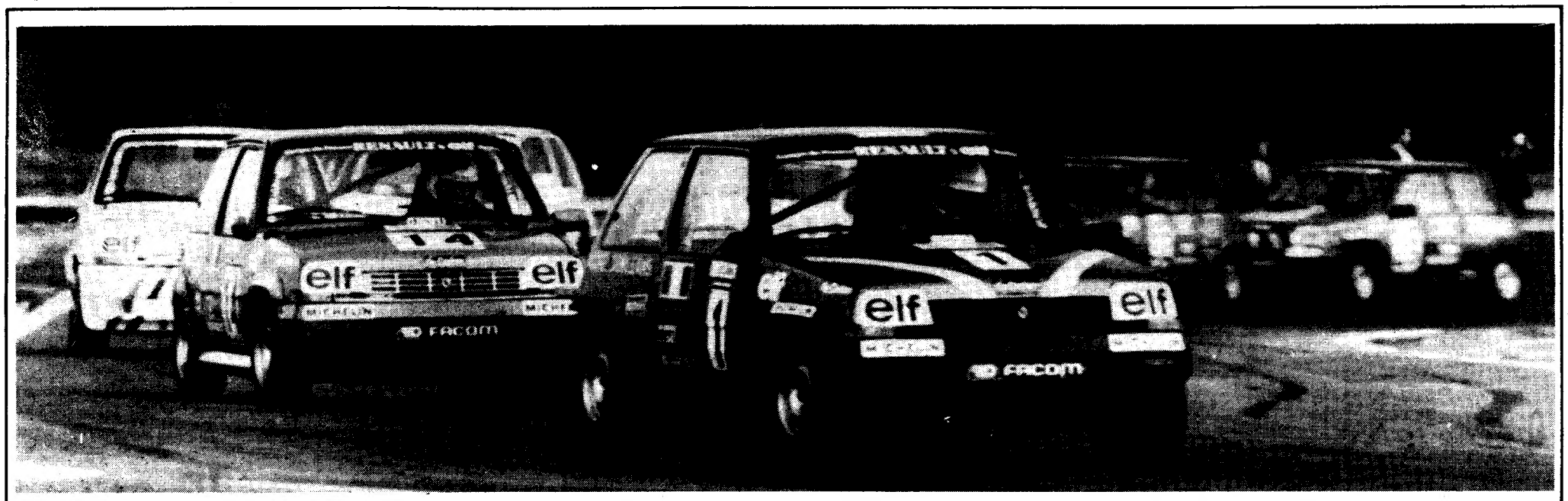
O motor Aston Martin, que deu à Aston a sua própria vitória na corrida de Le Mans de 1959 foi concebido por Ted Cutting, que mais tarde se tornou um engenheiro de altas responsabilidades na Ford britânica e desempenhou um papel muito importante no desenvolvimento de veículos Ford de alta performance.

2 CV produzidos em Portugal para toda a Europa

A fábrica Citroen de Mangualde assegurará, a partir de Março do próximo ano, a totalidade da produção do modelo 2 CV destinada aos diferentes mercados europeus, incluindo o mercado francês.

Empregando actualmente 680 pessoas, a fábrica Citroen de Mangualde produz já 50 viaturas 2 CV por dia, devendo essa cadência aumentar progressivamente, e ultrapassar, a partir de Janeiro do próximo ano, as 70 unidades.

Do Citroen 2 CV, um verdadeiro campeão de popularidade e longevidade, foram já produzidos mais de 5 milhões de exemplares.



Cerca de 300 pilotos provenientes de vários países da Europa, vão participar nas finais dos campeonatos Copa Renault, Fórmula Renault-Elf, Fórmula Renault Elf Turbo e Europa Cup Renault Elf Turbo, que terão lugar sexta, sábado e domingo no Autódromo do Estoril.

FINAIS RENAULT EUROPA NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

Trata–se da última prova dos campeonatos europeus integrados nas fórmulas de promoção do desporto automóvel, criadas pela Renault. Também alinharão 15 pilotos portugueses, de entre os que actualmente disputam a Taça Renault 5 GT Turbo, em Grupo N e disputar–se–á ainda a International Race, prova que congrega os quatro melhores classificados dos vários grupos europeus.

Mas vejamos o que é cada uma destas provas.

Fórmula Renault Turbo

Foi criada em 1968. Ao longo de quase 20 anos de existência acolheu cerca de 850 pilotos e efectuou mais de 250 provas. Das suas fileiras sairam nomes como Alain Prost e René Arnoux, entre outros.

Montados sobre chassis de diferentes fabricantes, estes monolugares dispõem de um motor Renault Turbo de 1565 cc que debita uma potência de 130 HP ás 5200 rpm.

Europa Cup Renault Elf Turbo

A Europa Cup nasceu como resposta da Renault a um enorme grupo de participantes que desejavam disputar corridas de alto nível. O veículo, o Renault Alpine V6 Turbo, dotado de um motor sobrealimentado a turbocompressor Garrett T3 e 6 cilindros em V, debita 250 HP às 5500 rpm.

Copas Renault

A Copa de França nasceu em 1966 e de início contou com a participação dos célebres Renault 8 Gordini. Mais tarde surgem os Renault 12 Gordini e depois os Renault 5 «transformados». O sucesso da Copa de França permitiu–lhe ultrapassar as fronteiras, tornando–se europeia em 1976. Em 1982 as Copas Renault entraram na moda quando adoptaram o Turbo.

International Race

Trata–se de uma corrida com «handicap», podendo apenas ser organizada quando todas as corridas das Copas têm lugar em pista seca.

O número de participantes é limitado a 28, de acordo com a seguinte distribuição: Alemanha Federal, 4 pilotos; Inglaterra, 4; Espanha, 4; França, 4; Portugal, 4; Itália, 4, Suiça, 4.

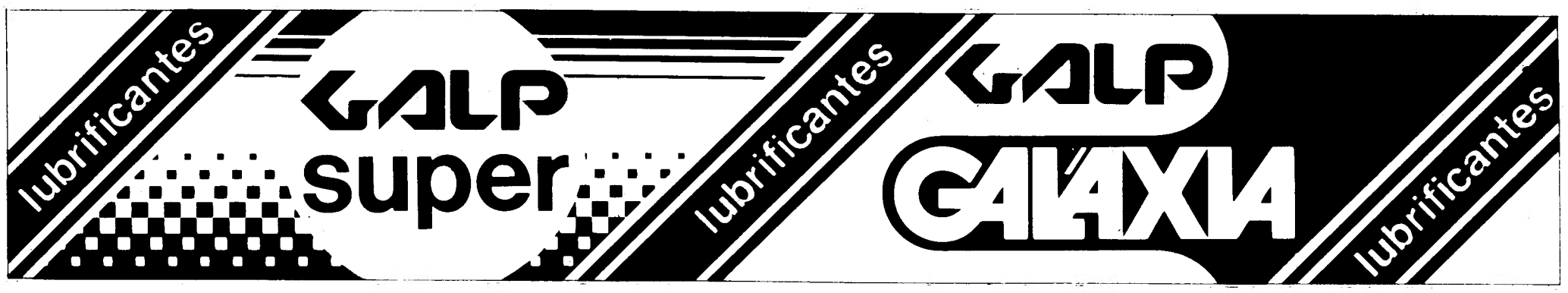
Será designada um piloto suplente por país.

A grelha de partida será constituída, para determinar o «handicap» de cada Nação, tendo em conta a distância em segundos entre os tempos de prova realizados pelos primeiro de cada corrida Coupe Nationale dos diferentes países.

Os portugueses

Os pilotos portugueses estarão presentes neste «meeting» do Estoril na Taça Renault 5 GT Turbo, com um total de 15 concorrentes e na corrida da Fórmula Renault Turbo, em que participarão Pedro Leite Faria e Miguel Vilar.

Estão inscritos na Taça Renault 5 GT Turbo, os seguintes pilotos: António Ferreira Baptista, António Augusto Castelo, Carlos Barata, Duarte Guedes, Ernesto Portugal, Helder Valente, Joaquim Albuquerque de Carvalho, Jorge Leite, José Araújo Macedo, Luís Correia de Barros, Luís Rosendo, Mário Silva, Nuno Sepúlveda, Rui Fontes e Manuel Veloso Amaral.

Credenciais imprensa

A orgganização das finais Renault Europa, procede á entrega de credencias à Comunicação Social a partir de hoje, ás 14 horas, até sexta-feira, no Autódromo do Estoril.